**UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL**
**PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO**

**CRISTIAN BORAGAN GUGLIANO**

# JORNALISMO DE BLOG E JORNALISMO LITERÁRIO: TRANSVERSÕES DIONISÍACAS DE LINGUAGEM TEXTUAL

**São Caetano do Sul**
**2014**

B717j

Boragan, Cristian
Jornalismo de blog e jornalismo literário: transversões dionisíacas de linguagem textual / Cristian Boragan. -- São Caetano do Sul: USCS / Universidade Municipal de São Caetano do Sul, 2014.
73 p.

Orientadora: Profª Dr.ª Regina Rossetti
Dissertação (mestrado) - USCS, Universidade Municipal de São Caetano do Sul, Programa de Pós-Graduação em Comunicação, 2014.

1. Comunicação e Inovação. 2. Linguagem Jornalística. 3. Jornalismo Literário. 4. Blogs. I. Rossetti, Regina. II. Universidade Municipal de São Caetano do Sul, Programa de Pós-Graduação em Comunicação. III. Título.

# CRISTIAN BORAGAN GUGLIANO


## JORNALISMO DE BLOG E JORNALISMO LITERÁRIO: TRANSVERSÕES DIONISÍACAS DE LINGUAGEM TEXTUAL

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Municipal de São Caetano do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Comunicação.

Linha de pesquisa: Inovações na linguagem e na cultura midiática

Orientador: Professora Doutora Regina Rossetti


**São Caetano do Sul**
**2014**

UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL
**Campus Centro** - R. Santo Antônio, 50 – Centro – São Caetano do Sul (SP)

Reitor:
Prof. Dr. Marcos Sidnei Bassi

Pró-Reitora de Pós-Graduação e Pesquisa:
Profa. Dra. Maria do Carmo Romeiro

Gestor do Programa de Pós-Graduação em Comunicação:
Prof. Dr. Herom Vargas Silva

Dissertação defendida e aprovada em 26 /02/2014 pela Banca Examinadora constitu pelos professores:

Profa. Dra. Regina Rossetti

Universidade Municipal de São Caetano do Sul

Prof. Dr. Roberto Elisio dos Santos

Universidade Municipal de São Caetano do Sul

Profa. Dra. Monica Martinez

Universidade de Sorocaba

# Agradecimentos

À Profa. Dra. Regina Rossetti, que com sua inteligência, carisma, humildade e olhar próprio conduziu este mestrando em épocas em que nem este acreditava em si.

Ao Prof. Dr. Roberto Elisio dos Santos, pelas importantes contribuições na apresentação deste trabalho.

À Profa. Dra. Monica Martinez, com sua contribuição, que reúne sensibilidade literária e rigor científico.

Aos Profs. Drs. Herom Vargas e Arquimedes Pessoni, sempre dispostos a ajudar aqueles que precisam de um norte.

Ao Município de São Bernardo do Campo, representado pelas figuras dos Srs. Luiz Carlos Berbel, Matias José de Sousa e Jorge Kamiya, que tiveram a generosidade de liberar este mestrando às aulas em horário de trabalho.

Agradeço a todos vocês, que entenderam que uma atividade humana tão complexa quanto uma dissertação não pode ser realizada por uma única pessoa sem ajuda. Não apenas eu, mas todos vocês chegam até aqui comigo.

## RESUMO

Este trabalho analisa a linguagem textual utilizada no jornalismo literário e sua transversão – e inovação, traduzida como dionisíaca pelo filósofo Friedrich Nietzsche – para os blogs jornalísticos. Por meio da estudo de textos construídos sobre os auto-intitulados *blogueiros progressistas*, blogs brasileiros de jornalismo político a favor do Governo Federal, foram analisados os mecanismos de apreensão desta linguagem como ferramenta construção da narrativa das páginas na internet a partir da análise de discurso e dos *"modos de dizer"* de Fabrício Marques. Além disso, foram utilizadas as funções da linguagem de Roman Jakobson, principalmente a linguagem poética e seus sentidos conotativos, muito presentes nos blogs analisados, assim como a linguagem emotiva. Transversão é um termo próximo de transposição, que por sua vez é um termo correlato de inovação que, neste caso, ocorre pela mudança de deslocamento, transição ou passagem de uma linguagem a outra ou de uma mídia a outra. Transversão é sinonimo de transposição, tradução, transformação, ou seja, atos ou procedimentos capazes de gerar o novo ou a renovação do velho. Mas transverter é também sinônimo de transtornar, pertubar e, nesse sentido mais específico, transversão se aproxima do dionisíaco em sua função criadora e pertubadora da ordem estabelecida. Dionísío é aquele que transtorna e pertuba as regras e transforma o estabelecido em algo novo, favorecendo o surgimento de novas qualidades e propriedades que não existiam no gênero de partida e que são trazidas à luz no gênero de chegada, tal qual um processo tradutório ou de recriação.



Palavras-chave:, Comunicação e Inovação; Linguagem Jornalística; Jornalismo Literário; Blogs.

**ABSTRACT**

This paper analyzes the textual language used in literary journalism and its transversion - and innovation, translated by the philosopher Friedrich Nietzsche's Dionysian - for journalistic blogs. Through the analysis of texts built on the self-styled *progressist bloggers*, blogs Brazilian political journalism in favor of the Federal Government, were be analyzed mechanisms of understanding this language as a tool of the narrative construction of Web pages based on the analysis of discourse and *"ways of saying"* Fabricio Marques. Moreover, language functions of Roman Jakobson, especially poetic language and its connotative meanings, present in the blogs analyzed were used, as well as emotive language. Transversion is a transposition of the near term, which in turn is a related term innovation, in this case, the change in displacement occurs, transition or passage from one language to another or from one medium to another. Transversion is synonymous with transposition, translation, transformation, ie, acts or procedures capable of generating new and renewal of old. But transverter is also synonymous to disrupt, disturb, and in this more specific sense, transversion approaches the Dionysian in its creative and disturbing the order established function. Dionysus is one that disturbs and upsets the established rules and transforms into something new favoring the emergence of new qualities and properties that did not exist in the genre of departure and which are brought to light in the genre of arrival, like a translation process or recreation.

Keywords: Communication and Innovation; Language Journalism; Literary Journalism; Blogs.

# SUMÁRIO

**INTRODUÇÃO** .....10

**1 DA INTERNET AOS BLOGS** .....23
1.1 – SURGEM OS BLOGS .....24
1.2 – O QUE SÃO BLOGS? .....25
1.3 – PORQUE OS BLOGS SE TORNARAM POPULARES .....28
1.4 – OS BLOGS E O JORNALISMO .....30
1.5 – OS BLOGUEIROS PROGRESSISTAS .....32
1.6 – OS BLOGS E A CRÔNICA JORNALÍSTICA .....33

**2 LINGUAGEM JORNALÍSTICA E LINGUAGEM LITERÁRIA** .....35
2.1 – A REGRA E O NOVO: APOLO E DIONÍSIO .....35
2.2 – O JORNALISMO OBJETIVO .....38
2.3 – O QUE É LITERATURA .....40
2.4 – O JORNALISMO LITERÁRIO .....42

**3 ANÁLISE DOS BLOGS** .....46
3.1 – METODOLOGIA DE ANÁLISE .....46
3.2 – O PROFESSOR-PERSONAGEM .....48
3.3 – O CLOACA ‘SEM PAPAS NA LÍNGUA’ .....72
3.4 – O ESCREVA LOLA ESCREVA E SEUS RELATOS .....75

**CONSIDERAÇÕES FINAIS** .....107

**REFERÊNCIAS** .....113

## INTRODUÇÃO

Tome-se como base uma carta de amor, entendida aqui como uma troca de correspondência entre duas pessoas que têm ou almejam ter uma relação baseada em uma relação de afetos. Onde estaria o *Amor* da carta de amor? No papel, ou seja, no material usado para escrevê-la? Não, a carta de papel ou por meios digitais, como é feita desde a popularização do correio eletrônico, também chamado de e-mail, é apenas o suporte da carta de amor. Seriam nas palavras? Parcialmente, mas a questão das palavras e suas construções será melhor explicada nos próximos parágrafos. O *Amor* da carta de amor está na relação de afeto entre as duas pessoas e é aí que reside o *Amor*, a carta apenas serve como elo de ligação deste, como memória.

Mas, e as palavras, seriam também elas ponte deste amor? Trabalhando melhor a questão: por se tratar de uma carta de amor, as palavras, as frases, as sentenças seriam elaboradas de tal modo que pudessem melhor expressar o sentimento do emissor ao receptor envolvidos na carta?

Para o psicanalista inglês Donald Winnicott (WINNICOTT,1975), a carta é um objeto transicional, em outras palavras, ocupa um caráter de intermediação entre o mundo interno (psíquico) e o mundo externo (realidade) da pessoa, portanto, a carta serve como um caminho para que o amor externo seja transportado para o interior do ser. Para o filófoso alemão Martin Heidegger (HEIDEGGER, 2005), a idéia de ser é algo bem abrangente, por isso, precisamos entendê-lo em conjunto ao conceito de ente: *"de que ente deve partir a saída do ser?"* (HEIDEGGER,2005, p. 33). Para este filósofo, a relação entre ser e ente é o que se constitui como *presença*. Neste entendimento, o que todo o conjunto da carta de de amor (suporte, palavras e etc.) faz é reforçar esta presença; a carta traz a presença de um ser, só que apartado do seu ente (pessoa objeto de amor).

Esta carta, por ser construída com um fim específico – de demonstrar amor – pode ser considerada como uma peça de Literatura?

De acordo com Colette Soler, (SOLER, 2011) a carta de amor é um objeto surpreendente. Segundo ela, é preciso distinguir a carta em sua função geral e as cartas de amor que, em determinada época, constituíam um gênero literário. Os novos meios de comunicação produzidos pelo capitalismo – a internet, os celulares etc. – marcam o fim deste gênero para a autora.

Analisando as colocações de Soler (SOLER,2011), é possível dizer que as cartas de amor são, em primeiro lugar, um culto ao *Amor*, enquanto um sentimento maior do que o próprio amor dedicado a uma pessoa. Geralmente, são escritas sobre um fundo de ausência e movidas pela solidão e falta do objeto amado. Falam do *"EU"* para o *"TU"*. Muitas delas, dirigidas a um amor impossível.

As cartas guardam certa semelhança com o diálogo, acredita Soler (SOLER,2011) pois pressupõem um interlocutor presente, apesar da ausência. Mas sua veracidade pode ser questionada, uma vez que elas perdem seu caráter fidedigno quando traduzidas e até mesmo, por não se ter acesso aos originais.

Colocando a carta mais uma vez sob o viés psicanalítico, reforçando o conceito de diálogo descrito por Soler e a relação entre "*ser"* e *"ente"*, Lacan diz: *"Já pensaram que uma carta é justamente uma fala que voa? [...] mas a carta, a letra, essa vai embora, ela passeia sozinha"* (LACAN, 1998, p.249).

Para a introdução desta dissertação, a carta de amor fora escolhida como um exemplo propício do excesso de caráter emocional expresso na linguagem escrita, para verificar como estes afetos aparecem sob a forma de texto. Mas, e no jornalismo, será que as notícias poderiam ser construídas somando relações de afeto, aproximando-as da Literatura?

O poeta sul-matogrosense Manoel de Barros, embora tenha um verso que traz justamente a idéia entre ser e ente: *"onde eu não estou, as palavras me acham"* (BARROS, 2014), não acredita na combinação entre jornalismo e poesia, em outras palavras, entre informação e afeto:

> Onde a palavra poética chega a informação não alcança. Poesia é a essência. Informação é casca. O poeta cria. A informação divulga. Há um lado do homem que precisa da informação para se cumprir. Há outro lado do homem que precisa da poesia pra se completar. Porque a gente é incompleta. Porque a gente é uma falta. Informação preenche a necessidade de estar. Poesia preenche a necessidade de Ser. Enquanto a gente não virar robô, a poesia é necessária. Precisamos do feitiço das palavras e não da casca das palavras. (BARROS, 2010, p.15)

Mas, para o pesquisador Felipe Pena, são justamente os recursos de linguagem existentes na Literatura que são capazes *"pontecializar os recursos do jornalismo"* (PENA, 2006, p. 13). O pesquisador explica o conceito através da metáfora da *"estrela*

*de sete pontas"*, sendo que uma das funções deste jornalismo balizado em Literatura é de amplificar a realidade (PENA, 2006, p. 7).

A ligação, segundo Ciro Marcondes Filho (MARCONDES FILHO, 2001, p. 48) do jornalismo com a Literatura aconteceu principalmente entre 1789 a 1900, quando o jornalismo, a partir de um estilo literarizado (muitos escritores trabalharam como jornalistas), parte para a economia de empresa, em outras palavras, o jornalismo de massa. A partir dos anos de 1960 nasce nos Estados Unidos o *New Journalism*, Jornalismo Literário ou Literatura de Não-Ficção, é o que explica o jornalista Marcelo Pimenta e Silva:

> Há exatos cinqüenta anos, os americanos Dick Hickock e Perry Smith não imaginavam que ao promoverem o assassinato de quatro pessoas na pequena e interiorana cidade americana de Holcomb estavam, de certa forma, inspirando a criação, com sangue e violência, de um gênero inovador para o jornalismo: o chamado *new journalism* – uma revolução que resgatou a literatura dentro do tradicional jornalismo norte-americano. (PIMENTA E SILVA, 2009)

Hora com viés de aproximação, hora com viés de afastamento, jornalismo e Literatura estão, conforme descritos acima e durante os séculos, interagindo e se complementando, entretanto, nunca da mesma maneira. Vale aqui a metáfora do filósofo grego Heráclito: *"o homem que volta ao mesmo rio, nem o rio é o mesmo rio, nem o homem é o mesmo homem"* (WINCK, 2009, p. 28).

Quase no final do Século XIX, o filósofo alemão Friedrich Nietzsche afirmava que seu clássico livro, *O Nascimento da Tragédia*, era uma tentativa de *"ver a ciência com a ótica do artista, mas a arte, com a da vida"* (NIETZSCHE, 2007, p. 13), vida entendida por este como um conjunto de reguladores morais que norteavam a obra de arte (NIETZSCHE,2007, p.16). O que o filósofo propunha, a partir do estudo daquilo que existia em sua época, era dividir a arte em dois grandes eixos conceituais, cada qual com um nome de um deus mitológico grego: Apolo e Dionísio.

Basicamente, pois este não se trata de um estudo filosófico, Apolo é o símbolo da regra (definição moral), do individual e do sonho, este último, enquanto lógica. Já Dionísio traz a idéia do novo, daquilo que ainda não possui forma definida, do coletivo e da embriaguez, como sinônimo de fantasia (NIETZSCHE,2006). Nietzsche afirmava ainda que a arte precisa dos dois deuses para surgir e se firmar: Apolo e Dionísio. Por exemplo, uma nova forma de arte é, em suma, dionisíaca, pois ainda não é muito bem

definida, mas, quando esta se fixa como uma escola, agora com normas próprias, acaba por se tornar uma regra apolínea (NIETZSCHE,2006).

Transpondo o conceito de Nietzsche para o jornalismo até aqui explicado, a Literatura desempenhou, hora um papel dionisíaco, pois trazia o novo para o jornalismo, hora o papel apolíneo, quando este se consolidava como regra. Como bem disse Nietzsche, o dionisíaco e o apolíneo sempre precisam um do outro.

Porém, o melhor conceito para entender esta migração de linguagem é a transversão. Segundo Rossetti, transversão é um termo próximo de transposição, que por sua vez é um termo correlato de inovação. Nesse sentido, a inovação acontece pela mudança de deslocamento, transição ou passagem de uma linguagem a outra ou de uma mídia a outra:

> A *transposição* é a passagem de um gênero a outro, de um sentido a outro. Trata-se de transpor fronteiras, percorrer distâncias que separam o original daquilo que foi transposto (BENJAMIN, 2011). A transposição é um ato que pode gerar inovação, que pode favorecer o surgimento de novas qualidades e propriedades que não existiam no gênero de partida e que são trazidas à luz no gênero de chegada, tal qual um processo tradutório ou de recriação. Tratam de transposições pensadas como arranjos ou adaptações de gêneros, de mídias e de sentidos. Tais arranjos implicam mudanças nas linguagens e, ao mesmo tempo, promovem inovações de formato, sintaxe ou conteúdo. Termos próximos: transverter, adaptação, transportação (ROSSETTI, 2013, p.70).

Transversão é sinonimo de transposição, tradução, transformação, ou seja, atos ou procedimentos capazes de gerar o novo ou a renovação do velho. Mas transverter é também sinônimo de transtornar, pertubar e, nesse sentido mais específico, transversão se aproxima do dionisíaco em sua função criadora e pertubadora da ordem estabelecida. Dionísio é aquele que transtorna e pertuba as regras e transforma o estabelecido em algo novo.

Por volta do ano 2000 começam a aparecer em maior número na internet os blogs. José Luis Orihuela (ORDUÑA;ORIHUELA;VARELA;ANTÚNEZ, 2007, p. 195), pesquisador espanhol, ensina que os blogs são páginas pessoais na rede, o primeiro meio nativo da internet, semelhantes a um diário, que torna possível a todos publicarem com poucos conhecimentos computacionais. Com isso, a centralização sai dos designers de páginas da internet e passa para o usuário e seus conteúdos, criando, de

imediato, uma série de jornalistas-blogueiros, muitos que nunca passaram por um banco de faculdade.

Será que a Literatura pode, de uma forma inovadora, dionisíaca, influenciar mais uma vez o jornalismo, desta vez, em um novo tipo de mídia, os blogs, carregando a linguagem jornalística de uma narrativa amplificada de fatos, como a proposta por Pena?

Este é o caminho desta dissertação. Há um livro chamado *O estilo magazine* (VILAS BOAS, 1996), um clássico utilizado nos cursos de comunicação para explicar a construção do texto jornalítico em uma revista. A partir da análise das linguagens dos blogs, será que o próximo clássico para estudantes não seria um *O estilo blogueiro*?

Um dos motivos da guinada do jornalismo blogueiro para uma nova ligação com a Literatura estaria na relação de presença de Heidegger?

Não é o objetivo-fim, mas é algo a ser apontado neste trabalho.

**Origem do estudo**

O fenômeno dos blogs ou weblogs, *"páginas pessoais da web [internet] que, à semelhança de diários on-line, tornaram possível a todos publicar na rede"* (ORDUÑA; ORIHUELA;VARELA;ANTÚNEZ, 2007, p. 2) começa para mim por volta de 2003 quando, numa noite insone, assisti a uma entrevista de Clara Averbruck na televisão. Considero-a e seu blog na época, o famoso *Brasileira Preta*, que já não existe mais, como precursores do fenômeno no Brasil. Pela entrevista, não descobri de imediato o que seria um blog, mas, ao que era contado, parecia algo fácil de criar, até mesmo para mim, sem quase nenhuma experiência como programador de computadores. Nessa fase eu já tinha alguns trabalhos como web colunista[1] acumulados no ano 2000 em um site já extinto aqui na região do ABC Paulista. Também como precursor, eu escrevia sobre cibercomportamento[2].

Alguns dias após a entrevista de Clara Averbruck, descobri, usando uma conexão banda larga – algo disponível apenas para as empresas em 2003 – finalmente o que era um blog. Criei o meu primeiro poucos meses depois, um blog em que eu republiquei todas as colunas sobre cibercomportamento já prontas. Coloquei-as lá todas

[1] Neologismo. Nota do autor

[2] Neologismo. Nota do autor

de uma vez e nunca publiquei nada de inédito. Apenas acessava o blog de vez em quando para descobrir se havia comentários. Não compreendia que as postagens deveriam ser constantes.

Mais tarde, criei e mantive um blog durante três anos. Na fase áurea deste blog, cheguei a postar quatro vezes por semana, com textos em torno de cinco mil toques. Fiz amigos duradouros no universo blogueiro e desenvolvi meu estilo de escrever nesta mídia. Ainda nessa fase, criei um segundo blog baseado na filosofia de vida que acreditava ser verdadeira na época.

Graças ao meu amplo relacionamento com os blogs, a escolha deste tipo de mídia tornou-se natural para mim, sendo também desta vez, fonte de intensa satisfação pessoal.

No âmbito macrossocial, tal qual se mostra hoje, o fenômeno blog, diferentemente da *bolha da internet* (um crescimento acelerado no número de sites que ocorreu no Brasil por volta do ano 2000 e logo depois sucumbiu) tende a se consolidar como veículo para a prática do jornalismo e outras formas de comunicação.

Experiências jornalísticas das mais diversas são feitas nos dias de hoje na tentativa de aprimorar o formato, algumas delas serão objeto deste estudo, outras serão citadas como meio de acrescentar informações para que os estudantes vindouros possam se aprofundar quando for a vez deles realizar um trabalho assim.

A tendência de cristalização dos blogs como mídia para o jornalismo é uma coisa. Outra completamente diferente é descobrir se um jornalista poderá ou não viver apenas do seu blog. Este ponto fica para o futuro devido à complexidade da própria questão em si. O possível agora é aferir os processos de construção da linguagem jornalística, processos estes que darão certamente um norte acadêmico ao fenômeno dos blogs.

**Problematização**

Os blogs são alternativas ao jornalismo tradicional, aquele feito por jornais impressos, revistas, rádios e televisões (ORDUÑA; ORIHUELA;VARELA;ANTÚNEZ, 2007). Motivos para se tornarem rapidamente alternância de informação não faltam: fácil construção e manuseio, rápida atualização, custo zero, interação dos textos com fotos, vídeos e hiperlinks, entre outros. Mas, e no

quesito linguagem, definido – e delimitado – aqui como apenas aos textos publicados no ciberespaço, será que há algo de novo nesta linguagem textual?

Nos primórdios, o jornalismo praticado na internet era apenas uma migração daquilo que os jornais publicavam no impresso (FERRARI, 2003). Aos poucos, segundo Orduña (ORDUÑA;ORIHUELA;VARELA;ANTÚNEZ, 2007), os textos passaram a ser construídos diretamente no ciberespaço (blogs inclusos). Será que esta mudança, por si só, já não foi capaz de modificar a estrutura textual do jornalismo praticado pelos blogs?

Com o grande crescimento no número de blogs a partir do ano 2000 no mundo (ORDUÑA; ORIHUELA;VARELA;ANTÚNEZ, 2007), o jornalismo no ciberespaço passou a ser praticado por muitos não-jornalistas, retirando, pelo menos no universo dos blogs, das mãos dos especialistas em texto (jornalistas) a função de informar na rede mundial de computadores. Assim, aventuram-se todo o tipo de pessoas na construção dos mais variados blogs: escritores, estudantes de comunicação, *experts* em determinadas áreas que falam especificamente delas, donas de casa, pessoas comuns de toda espécie que, conforme afirma Orduña (ORDUÑA;ORIHUELA;VARELA; ANTÚNEZ, 2007), tinham o desejo de ter um blog e dominavam um mínimo de ferramentas computacionais para construir uma página na internet. Em termos de linguagem, mais especificamente, de texto jornalístico, o que estas pessoas podem ter acrescentado de novo, uma vez que não dominavam os padrões de objetividade que são ensinados a todos os jornalistas nas Universidades?

Mais problemas à vista: teria o jornalismo blogueiro, uma vez que agora é praticado por aqueles que desconhecem – ou simplesmente não querem usar – as ferramentas instrumentais do jornalismo tradicional, como o *lide* (abertura estilítica padrão dos jornais impressos a ser explicada mais adiante), poderia ter se incorporado de uma outra linguagem nesta construção narrativa? Seria esta a narrativa da Literatura ou da poesia, por exemplo?

O Prêmio Nobel de Literatura e filósofo Jean-Paul Sartre considera a narrativa como ferramenta central dos textos:

> "[...] para que o mais banal dos acontecimentos se torne uma aventura, é preciso e basta que ponhamos a narrá-lo. É isso que ilude as pessoas: um homem é sempre um narrador de histórias, vive rodeado por suas histórias e pelas histórias dos outros, vê tudo o que lhe acontece através

> delas; e procura viver sua vida como se a narrasse" (SARTRE, 2006, p. 56)

Historicamente, o refinamento de linguagem, entendido aqui como uma aproximação de textos com a Literatura e a poesia, foi a saída para disseminar determinadas mensagens, seja por estilo, seja até mesmo pelo risco de morte ou perseguição do autor. Um caso clássico aqui no Brasil: no cenário histórico, o Brasil saia da Ditadura Militar iniciada em 1964 e caminhava em um processo de lenta redemocratização, finalizada apenas em 1989 com a eleição direta de Fernando Collor de Mello à Presidência da República. Esta ditadura, os chamados *"anos de chumbo",* é caracterizada por processos de exílio, censura e tortura a intelectuais e artistas (FAUSTO, 2011). Para dar voz a protestos, compositores da MPB (Música Popular Brasileira) como Chico Buarque utilizavam-se de diversos recursos estilísticos para passar pelos censores. O mais famoso vem de *Cálice*, em que a repetição deste substantivo transforma-o na forma verbal *"e se cale"*, silêncio este como marca do período da Ditadura (FERNANDES, 2004).

**Objetivo**

Mostrar com análises e referências biográficas como os blogs tendem, através da utilização de uma linguagem mais sensível, própria dos diários pessoais como descrita por Orduña (ORDUÑA;ORIHUELA;VARELA;ANTÚNEZ, 2007), a ter um certo aspecto estético que aproxima o jornalismo de outras possibilidades narrativas, como a Literatura.

**Justificativa do estudo**

O modelo de sociedade estadunidense confecciona manuais para praticamente quase tudo ao estilo *´Do yourself*'. Assim o foi com o jornalismo, forma esta importada para os padrões e a escolástica brasileiras. Neste raciocínio, há livros em forma de manual que têm como objetivo ensinar o graduando em jornalismo a escrever em modelo para jornais impressos, revistas, televisão, jornalismo sindical, político e etc.

Qual deve ser o novo modelo de escrita para blogs?

Através da aproximação com a Literatura – o autor desta dissertação aponta alguns caminhos para o graduando que decide ser um jornalista-blogueiro e que este possa começar sozinho, em outras palavras, sem a necessidade imediata de um

empregador, a construir a sua carreira como jornalista ainda durante o processo de graduação.

Não se trata aqui de *engessar* o estudante em um novo conceito, colocando este último como uma verdade universal e inquestionável, o que o autor desta dissertação pretende é indicar alguns caminhos, balizado naqueles blogueiros que já fazem sucesso na internet, alguns deles sem que nunca tenham se inscrito em um curso de jornalismo. Certos blogueiros conseguem por vezes até mesmo desmentir veículos tradicionais como o jornal impresso, deixando-o em situação vexatória. Em 2010, durante as eleições presidenciais brasileiras, o jornal *Folha de S. Paulo* e o *Portal UOL*, ambos do mesmo grupo, realizaram um debate com os principais presidenciáveis: Dilma Rousseff e José Serra. Durante o debate, muitos internautas poderiam realizar as suas perguntas ao vivo e assim o fizeram. Os organizadores garantiram que estes eram pessoas comuns, nada de jornalistas ou pessoas ligadas aos partidos políticos. Entretanto, a blogueira e jornalista Helena Stepanovich na sua página, *Os amigos do Presidente Lula* (STEPANOVICH, 2010), provou que perguntas dirigidas aos candidatos partiam de membros do seu próprio partido político, como foi o caso do PSDB ao presidenciável José Serra. Constrangido, o jornal *Folha de S. Paulo* fez uma matéria explicando que nada sabia do fato *(ASSESSOR DO PSDB FAZ PERGUNTA A SERRA NO DEBATE PRESIDENCIAL FOLHA, 2010)*

Outro blog importante no cenário de *blogueiros progressistas* é aquele pertencente ao Professor Hariovaldo de Almeida Prado. Trata-se de um blog de humor – político, mas com muita informação jornalística - com o personagem-tipo central que dá nome ao blog: o Professor Hariovaldo de Almeida Prado (BLOG DO PROFESSOR HARIOVALDO, 2013).

Os exemplos acima servem apenas para ilustrar o poder dos blogs na atualidade. Eles só conseguiram desmentir os veículos de massa graças ao ineditismo das informações que possuíam, isto em nada se relaciona com o estudo de linguagem dos blogs proposto por esta dissertação.

**Delimitação do estudo**

Pelo próprio caminho que segue esta dissertação, algumas delimitações são claras ou podem ser simplesmente deduzidas, como o estudo dos blogs. Mas o conceito,

o número e o estilo dos blogs são amplos demais para abarcarem uma dissertação. Assim serão estudados os blogs que lidam com a notícia, matéria-prima do jornalismo.

Dentro deste universo, a partir de Orduña (ORDUÑA;ORIHUELA;VARELA; ANTÚNEZ, 2007), serão estudados os blogs que tratam do jornalismo político, sendo definido aqui *Política* como a relação entre os governos (Federal, Estadual e Municipal), suas esferas (Executivo, Legislativo e Judiciário) e suas interações com os cidadãos e a sociedades nacionais e internacionais. O jornalista estadunidense Eric Boehlert (BOEHLERT, 2010), que trabalhou na primeira campanha presidencial para o então candidato Barack Obama naquele país, cunhou para definir os blogueiros menos conservadores de *progressist bloggers*. Na última campanha presidencial aqui no Brasil os blogueiros alinhados às propostas da então candidata Dilma Rousseff passaram a se auto-intitular *blogueiros progressistas*. Casos como os citados anteriormente como da blogueira Helena Stepanovich (STEPANOVICH, 2010) se encaixam no conceito de *blogueiros progressistas*. São estes blogueiros os relevantes no espaço virtual do jornalismo político hoje em dia. Embora já existam alguns estudos, principalmente alguns artigos que já podem ser encontrados no Portal Capes sobre os *blogueiros progressistas*, não foi achada uma definição satisfatória que os delimite. Por isso, para fins desta dissertação, *blogueiros progressistas* serão entendidos como blogueiros pró-governos petistas, em que o adjetivo petista refere-se aos membros do Partido dos Trabalhadores e, em muitos casos, aos membros da coalisão de forças de partidos que compõem o governo. As pesquisadoras Nathalia Aparecida Aires da Silva e Andressa Carvalho Vieira, em um estudo histórico-descritivo sobre os *blogueiros progressistas*, chegaram às mesmas dificuldades de definição do termo e apontaram uma saída semelhante a desta dissertação:

> Outra característica marcante deste movimento é o posicionamento ideológico simpático ao governo do Partido dos Trabalhadores (PT) na esfera federal, que tem como uma das bandeiras a luta contra a miséria, encampada por Luiz Inácio Lula da Silva de 2002 até meados de 2010 e prossegue com a presidenta Dilma Rousseff desde 2011. (SILVA; VIEIRA, 2013,p.3)

Para maior aprofundamento do tema, será estudada apenas a linguagem dos blogs, entendida aqui como linguagem dos textos, sendo desprezadas, por exemplo, a sua estética visual, a interação deste blog com as chamadas *redes sociais*, o ineditismo da informação, hiperlinks  e etc.

No intuito de validar – e valorizar – o estudo da linguagem no interior dos blogs, serão desconsiderados todos os blogueiros que construíram sua reputação a partir de outras mídias, como o jornal impresso, a revista, a televisão e o rádio. Apenas serão utilizados blogueiros que nasceram e sobrevivem única e exclusivamente da internet.

Para que sejam definidos quem são os *blogueiros progressistas*, serão levados em conta os *Encontros Nacionais dos Blogueiros Progressistas*, que ocorrem desde 2010. Segundo Silva e Vieira (SILVA; VIEIRA, 2013), estes auto-intitulados *blogueiros progressistas* tiveram o seu primeiro encontro em Brasília no ano de 2009. Em 2010, às vésperas do primeiro turno da eleição presidencial, fora realizado um segundo encontro em São Paulo. O dia 24 de novembro de 2010 foi um dia histórico para os *blogueiros progressistas*. Pela primeira vez, um Presidente da República, o hoje ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, concedeu uma entrevista coletiva on-line unicamente para estes blogueiros:

> [...] fiquei sabendo do sucesso que foi, no dia 24/11/2010, a primeira entrevista coletiva de um presidente da República do Brasil com a blogosfera. A entrevista que teve início às 9 da manhã, foi transmitida ao vivo pelo Blog do Planalto e foi franqueada aos internautas através de *chats* para perguntas e comentários. Esta coletiva recebeu outros dois adjetivos como a demarcar hipotéticas fronteiras na internet: coletiva do presidente com os blogueiros progressistas [...]" (ARAÚJO, 2010)

Mais adiante na matéria, o jornalista Washington Araújo cita os blogs participantes desta coletiva [3]:

> Confiram os nomes e seus respectivos links: Teresa abra os olhos, Aposentado Invocado, O Arauto do Rei, Abobrinhas Psicodélicas, Cão Uivador, Ficha Corrida, Flit Paralisante, Cloaca News, Abunda Canalha, La Vieja Bruja, Hipopótamo Zeno, Limpinho e cheiroso, Língua de Trapo, O Terror do Nordeste, Óleo do Diabo, Onipresente, Opinião Singela, Mulheres de Fibra, Algodão Hidrófilo, Uma pirueta, duas piruetas, bravo, bravo!, Bemvindo, Amálgama, Briguilino, Buracos da Baltazar, Náufrago da Utopia, O Biscoito Fino e a Massa, Café & Aspirinas, Soldado no Front, Somos Andando, Sátiro-hupper, Tia Carmela e Zezinho, Tijolaço, Tomando na Cuia, Blog de um sem-mídia, O Partisan, Botecoterapia, Celeuma – Jornalismo Subverso, DoLaDoDeLá, Encalhe, Escreva Lola - escreva, Esquerdopata, Eu Quero Falar, Festival de Besteiras na Imprensa, Grupo Beatrice, Guerrilheiros Virtuais, Jornalismo B, Militantes Virtuais, Mães de Maio, NaMaria News, O Correio da Elite, O Incrível Exército

[3] A íntegra desta coletiva pode ser assistida em < https://www.youtube.com/watch?v=T2iOZOmaNqo&feature=player_embedded > Acesso em 20/12/2013.

> Blogoleone, O PTrem das Treze, O que será que me dá?, Professor Hariovaldo, Rede Blogo, Tudo em Cima, Universae, Vermelho, Viva Babel, Viomundo. (ARAÚJO, 2010)

Para fins de escolha desta dissertação, foram estudados os textos destes blogueiros acima, levando-se em conta alguns blogs mais representativos como o *Blog do Professor Hariovaldo*, o blog *Cloca News*, homenageado no *1º Encontro dos Blogueiros Progressistas* realizado em agosto de 2010 e o blog *Escreva Lola Escreva*.

Para o estudo dos textos, foi utilizado aquilo que o pesquisador Fabrício Marques denominou *"os modos de dizer"* (MARQUES, 2009), um conceito que delimita certas fronteiras entre o discurso jornalístico e o discurso literário, para que seja compreendido o que se quer dizer com Jornalismo Literário. Todos os 151 textos analisados foram separados daquilo entendido como literário (conceito explicado adiante) e daquilo que foi considerado jornalístico.

**Vinculação à Linha de Pesquisa.**

O autor desta dissertação entende que o estudo de elementos da Literatura dentro da linguagem dos blogs de cunho noticioso dá a aderência necessária à linha de pesquisa **Inovações na linguagem e na cultura midiática**, proposta pela Universidade Municipal de São Caetano do Sul. Para entender esta aderência, alguns pontos precisam ser observados:

- A ligação desta dissertação com os blogs e, consequentemente, com o jornalismo, possibilita inseri-lo no escopo de estudo da Comunicação;
- Até o presente momento, o autor desta dissertação tomou contato com diversos artigos, dissertações e até algumas teses que falam da linguagem dos blogs, mas todas elas ligadas ao estudo de Letras. Inserir este estudo no campo da Comunicação é ligá-lo à proposta de inovação feita por esta Universidade;
- O próprio suporte desta linguagem, blog, por si só é algo inovador, estudado somente a partir deste início de século;
- Entender a dinâmica da nova linguagem no interior dos blogs é compreender um pouco melhor os processos da construção da cultura midiática.

**Estrutura da dissertação**

Para construir a revisão bibliográfica, esta dissertação conta com dois eixos temáticos, cada qual separado em um capítulo.

O primeiro capítulo trata de início (de forma superficial, pois este não é o objetivo da dissertação) do surgimento da internet como uso militar. Aqui foram utilizados autores como a pesquisadora Pollyana Ferrari (FERRARI, 2003). Ao ser traçado o panorama histórico, outros autores entram em cena como os espanhóis Octavio Orduña, Julio Alonso, José Luis Antúnes, José Luis Orihuela (ORDUÑA; ORIHUELA;VARELA;ANTÚNEZ, 2007), além do jornalista estadunidense Hugh Hewitt (HEWITT, 2007) para descrever especificamente a história dos blogs. Há também algumas razões para a popularização dos blogs e aproximações da linguagem dos blogs com a crônica jornalística, proposta pelos pesquisadores Caprino, Rossetti e Goulart (CAPRINO; GOULART; ROSSETTI, 2008). A partir de então, é definido o que são blogueiros progressistas.

O segundo capítulo é todo sobre o estudo da linguagem. O primeiro passo é explicar o que é linguagem apolínea e linguagem dionisíaca a partir do clássico livro *O nascimento da tragédia*, do filósofo alemão Friedrich Nietzsche (NIETZSCHE, 1992). O livro do filósofo apenas serve de base para o conceito, uma vez que Nietzsche desenvolveu seu conceito de apolíneo e dionisíaco para a arte, especificamente para a música. Porém, há autores como Maria Helena Lisboa da Cunha (CUNHA, 1995), que liga o trabalho do filósofo à Literatura e outras formas de arte. A partir de então, foi utilizado o trabalho do pesquisador Felipe Pena (PENA, 2006), entre outros, para separar o que é jornalismo e o que é Literatura, mas, é só a partir dos *"modos de dizer"* do pesquisador Fábricio Marques (MARQUES, 2009) e seus desdobramentos, que o substrato daquilo que é jornalismo e daquilo que é Literatura pode ser explicitado.

O capítulo 3 usa o conceito de Marques (MARQUES, 2009) para construir o modelo de análise e o aplica nos textos escolhidos dos blogs, esmiuçando os detalhes desta escolha para indicar a presença de Literatura nos blogs.

Nas considerações finais, onde é dado o olhar do autor desta dissertação sobre o fenômeno dos blogs, a aproximação da linguagem destes com a Literatura e algumas propostas de caminhos destas narrativas mais adiante.

## CAPÍTULO 1: DA INTERNET AOS BLOGS

Segundo a jornalista e pesquisadora Pollyana Ferrari (FERRARI, 2003), a internet, quando criada em 1969, chamava-se *Arpanet,* ligação entre a sigla *Arpa (Advanced Research Projects Agency)* com a palavra *net* (rede, em inglês). Era uma rede nacional de computadores militares dos Estados Unidos que assegurava a comunicação em casos emergenciais, como em um ataque de outro país, como, por exemplo, da hoje extinta União Soviética.

Ainda de acordo com Ferrari (FERRARI, 2003), em 1975, a Agência de Comunicação e Defesa passou a controlar a *Arpanet* e o tráfego de dados cresceu rapidamente. Entre os novos usuários, acadêmicos com pesquisas na área de segurança e defesa. Nessa época, novas redes parecidas com a *Arpanet* começaram a surgir nos Estados Unidos com o objetivo de conectar centros de pesquisa universitários por todo o pais. Em 1986 a *NFS (National Science Foundation)* criou a *NSFNET*, uma rede de computadores que unificou grandes centros de pesquisa no território estadunidense.

Nas primeiras duas décadas depois da sua criação, a internet era um território de militares, cientistas e acadêmicos e seu manuseio era de difícil compreensão para quem não fosse bem familiarizado com os códigos computacionais. Em 1968 o engenheiro estadunidense Douglas Engelbart apresentou em São Francisco o conceito de *janelas múltiplas* (CF. MARIA ERCÍLIA, 2000), o que viria a transformar o modo pelo qual se utiliza o computador. O pesquisador Steven Johnson (JOHNSON, 2001) explica que a idéia de *janelas* no computador muda a visão sobre estas máquinas. De um método de navegação baseado na digitação de extensos códigos, o computador passou a simular um ambiente, que nada tinha de físico, pois os dados ali ainda eram binários, trata-se do novo ambiente virtual. A isso Johnson deu o nome de a "*cultura da interface"* (JOHNSON,2001).

Aqui no Brasil a internet, em um primeiro momento, também foi utilizada para fins acadêmicos. O professor Oscar Sala, professor da Universidade de São Paulo (USP) e conselheiro da Fundação de Amparo à Pesquisa no Estado de São Paulo (FAPESP) queria um contato via computadores com os pesquisadores brasileiros e intituições de outros países. Nasceu a partir daí uma primeira rede denomidada *Bitnet* (da sigla *Because is Time to Network*). A *Bitnet* conectava a *FAPESP* ao *Fermilab,* o laboratório de Física e Altas Energias de Chicago, nos Estados Unidos (REDAÇÃO TERRA,

2005). Em 1992, ainda de acordo com o site Terra, foi a vez do Instituto de Análises Sociais e Econônicas (IBASE) assinar um convênio liberando o uso da internet para organizações não-governamentais. Em 1994 estudantes da USP passaram a criar centenas de páginas na na rede mundial de computadores. A internet comercial no Brasil surge em 1995 (CARPANEZ, 2005). De acordo com Antonio Tavares, ex-presidente da *Abranet*, Associação Brasileira dos Provedores de Acesso, e conselheiro do Comitê Gestor da Internet no Brasil:

> A curva de absorção da internet está ligada à história recente do Brasil. Durante muitos anos, os brasileiros tiveram de sair do país para conhecer novas tecnologias. Por isso, eles aderiram rápido a essa ferramenta que dá acesso às novidades de todo o mundo (CARPANEZ, 2005)

Em 15 de março de 1985, o sufixo *.com*, uma das maiores marcas da internet, entrava no ar (NETZ, 2010). Mas a transformação no ambiente da internet mundial começa a mudar a partir de 1990, quando Tim-Berners Lee, um pesquisador da *CERN* (sigla em francês para Conselho Europeu para Pesquisa Nuclear), criou a Rede de Abrangência Mundial, em inglês, a *Wide World Web*, cuja sigla é *WWW*. Em termos acadêmicos, a *WWW* é um *"sistema de servidores de internet que serve de suporte para documentos no formato HTML"* (ORDUÑA;ORIHUELA;VARELA;ANTÚNEZ, 2007, p. 195). A *WWW* permite interconexões entre documentos, gráficos, fotos, sons e vídeos através de certos pontos da página, os chamados *links* ou *hiperlinks*. Com o protocolo *WWW*, a internet se tornou acessível a todo aquele que tivesse um domínio mínimo em informática.

Em abril de 2013, de acordo com a *Navegg*, uma empresa de análise de audiência on-line, o Brasil atingiu a marca de 102 milhões de internautas (G1, 2013). Vale lembrar que, segundo o *IBGE*, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a população brasileira hoje está estimada em algo em torno de 200.000.000 milhões de habitantes (IBGE, 2014).

### 1.1 Surgem os blogs

Por volta do ano 2000 começam a aparecer os blogs em maior número na internet. José Luis Orihuela (ORDUÑA;ORIHUELA;VARELA;ANTÚNEZ, 2007), pesquisador espanhol, ensina que os blogs são páginas pessoais na *WWW*, o primeiro meio nativo da internet, semelhantes a um diário, que torna possível a todos publicarem

com poucos conhecimentos computacionais. Com isso, a centralização sai dos designers de páginas da internet e passa para o usuário e seus conteúdos. A partir de então não há mais intermediário entre os usuários e sua voz na *WWW*. O termo blog, cunhado em 1997 por Jorn Barger (ORDUÑA;ORIHUELA;VARELA;ANTÚNEZ, 2007, p.2), é originário de duas palavras em inglês, *web* e *log*. Sobre o *pai dos blogs*, Orihuela afirma:

> De fato, considera-se que o primeiro blog tenha sido a página What's new in'92, publicada por Tim-Berners Lee a partir de janeiro de 1992 para divulgar as novidades do projeto World Wide Web. Embora mais tarde tenham ficados parecidos com diários pessoais, inicialmente a base dos blogs foi o link: links com um breve comentário, um registro (log) da navegação na web. (ORDUÑA; ORIHUELA;VARELA;ANTÚNEZ, 2007, p.2)

Por si só, a internet, como inteligência coletiva proposta por Pierre Lévy (LÉVY,1997) já é revolucionária e inovadora no sentido de impingir transformações no jornalismo praticado nos veículos de comunicação tradicionais (jornais, revistas, rádios e TVs), que perdem em velocidade de atualização para a nova mídia.

### 1.2 O que são blogs?

Sobre o aspecto acadêmico, Orihuela define assim os blogs:

> Weblogs ou blogs são páginas pessoais da web (internet) que, à semelhança de diários on-line, tornaram possível a todos publicar na rede. Por ser a publicação on-line centralizada no usuário e nos conteúdos, e não na programação ou no design gráfico, os blogs multiplicam o leque de opções dos internautas de levar para a rede conteúdos próprios sem intermediários, atualizados e de grande visibilidade para os pesquisadores. (ORDUÑA; ORIHUELA;VARELA;ANTÚNEZ, 2007, p. 2)

O que caracteriza um blog, ainda segundo Orihuela:

> O principal elemento de um blog são as anotações (posts), ordenadas segundo a cronologia inversa (com as mais recentes primeiro), em que cada uma possui um endereço URL permanente (permalink ou link permanente), o que facilita sua conexão a partir de sites externos. As histórias podem ser arquivadas cronológica (por meses e anos) e tematicamente (por categorias) e é possível ter um buscador interno para tornar a sua localização mais fácil (ORDUÑA; ORIHUELA;VARELA;ANTÚNEZ, 2007, p. 3).

Ainda de acordo com Orihuela, o autor de um blog é o blogueiro ou *blogger* (ORDUÑA;ORIHUELA;VARELA;ANTÚNEZ, 2007, p. 190). Para fins desta

dissertação, o conceito de blogueiro será estendido não apenas ao autor (aquele que escreve), mas quem mantém um blog on-line e o alimenta com informações.

Conforme José Luiz Antúnez, do site *Bitágoras*, um coletivo de blogs, o que permite qualquer usuário gerar na internet os elementos que fazem parte de uma página on-line (criação, redação, design, arquivos e licenças) é uma ferramenta chamada *Content Management System* (CMS). Em 1999 surgem nos Estados Unidos os primeiros serviços específicos para blogs baseados em dois pilares de sucesso: *CMS* e hospedagem gratuita. A partir daquele instante, qualquer pessoa que sabia ligar um computador, escrever um texto e navegar pela internet poderia criar um blog. No final de 2001 a quantidade de blogs criados passou os dois milhões (ORDUÑA;ORIHUELA;VARELA;ANTÚNEZ, 2007, pgs. 22 e 23).

Juan Varela, pesquisador espanhol, define blogosfera como o termo usado para conter o universo dos blogs. A palavra foi criada por Brad L. Graham em 1999. Em 2001, o próprio Graham, um blogueiro influente, renomeou o termo devido ao grande aumento na quantidade de blogs surgidos graças aos ataques ao *World Trade Center* nos Estados Unidos:

> Sugiro um nome para o ciberespaço intelectual que nós, blogueiros, ocupamos: blogosfera. É suficientemente simples: a raiz da palavra é 'logos', que significa em filosofia pré-socrática princípio que governa o Cosmo, a fonte desse princípio ou a razão humana sobre o universo (ORDUÑA;ORIHUELA;VARELA;ANTÚNEZ, 2007, p. 63,)

Outro pesquisador espanhol, Octavio Orduña, diz que os blogs *"são namomeios ou micromeios* [de comunicação], *mas meios, afinal de contas* (ORDUÑA; ORIHUELA;VARELA;ANTÚNEZ, 2007, p. 175). E Orduña explica mais sobre algumas ferramentas de um blog:

> A lista dos blogs recomendados a amigos, ou blogroll, é uma seção muito forte nos blogs. Sessenta e oito por cento têm uma. É bastante útil para se descobrir blogs semelhantes aos que você visita, além de conhecer o universo ao qual o blogueiro se filia. É trabalho criterioso e seletivo que ajuda a movimentar-se pela blogosfera. (ORDUÑA; ORIHUELA;VARELA;ANTÚNEZ, 2007,p. 13)

Orihuela vai além e contextualiza a importância da blogosfera dentro do universo das mídias:

> A blogosfera faz parte do novo cenário midiático e complementa as funções dos meios de comunicação tradicionais ao trazer textura e ponto de vista pessoal ao modo como os temas da atualidade são abordados, uma vez que gera agendas para-midiáticas (que extrapolam a comunicação) de grande interesse para as comunidades especializadas. (ORDUÑA;ORIHUELA;VARELA;ANTÚNEZ, 2007, p. 10)

O jornalista estadunidense Hugh Hewitt afirma que os blogs são como *"diários de um capitão de navio"* (HEWITT, 2007, p. 9). Denise Schittine, assim como os outros pesquisadores, concorda que os blogs nascem como diários, mas vai além e afirma que *"é a decisão do diarista de abrir um escrito íntimo para um ou vários leitores, o que cria uma tensão entre o público e o privado"* (SCHITTINE, 2004. p. 13). Em um texto polêmico, o escritor Furio Lonza define os blogs como uma "*espécie de vômito*", algo em que o jovem escritor simplesmente despeja de forma rápida as suas ideias:

> Como o próprio nome diz, o blog é uma espécie de vômito, uma elucubração visceral que cava fundo e tira do mais íntimo do ser as mais recônditas idiossincrasias do jovem escritor em potencial, é um corte cirúrgico & embriônico, um mantra caseiro que ressalta no dia-a-dia a escala de valores intestina que todos nós gostaríamos de aflorar.(LONZA, 2005).

Para o empresário espanhol Julio Alonso, o sucesso dos blogs deve-se a alguns elementos:

> De repente surgem os blogs, como uma ferramenta extremamente fácil de ser instalada e sobretudo com a qual é muito simples acrescentar conteúdos ou modificá-los livremente. E de repente é possível fazer muitas coisas que antes não poderiam ser feitas. Mas que coisas são essas? São basicamente quatro:
>
> - Escutar
>
> - Apresentar-se
>
> - Comunicar-se internamente
>
> -Comunicar-se com públicos externos (ORDUÑA; ORIHUELA;VARELA;ANTÚNEZ, 2007, p. 124)

Sem saber, ao citar o termo *"escutar"*, Alonso liga-se à ideia de comunicação do psicólogo estadunidense Carl Rogers:

> Importa agora citar uma das minhas descobertas mais enriquecedoras, e isto porque ela me faz sentir mais próximo dos outros. Poder-se-ia exprimir assim: aquilo que é mais pessoal é o que há de mais geral.

> Aconteceu-me diversas vezes que, ao falar com colegas ou estudantes, ou a escrever, me exprimia de uma maneira tão pessoal que tinha a impressão de estar a exprimir uma atitude que, provavelmente, ninguém compreenderia, porque era unicamente minha. [...] descobri quase sempre que o sentimento que a mim me parecia ser o mais íntimo, o mais pessoal e, por conseguinte, o menos compreensível para os outros, acabava por mostrar ser uma expressão que encontrava eco em muitas outras pessoas. Acabei por chegar a conclusão de que aquilo que há de único e de mais pessoal em cada um de nós é o sentimento que, se fosse partilhado ou expresso, falaria mais profundamente aos outros. Isto me permitiu compreender os artistas e os poetas como pessoas que ousam exprimir o que há de único neles. (ROGERS, 1967.p.37)

Aproximando-se de Rogers com o filósofo francês Henri Bergson, a pesquisadora Regina Rossetti trata da intuição, algo que não pode ser comunicado como um todo, apenas como uma parte, fazendo com que a linguagem seja apenas um movimento em direção a um significado, não a cristalização deste (ROSSETTI, 2008, p. 259). Por isso, esta fluidez da imagem, não como algo definidor, mas algo com a intenção de um movimento a um significado, pode ser dado pela *metáfora* (ROSSETTI, 2008, p. 261). O gramático Domingos Paschoal Cegalla define figuras de linguagem, entre elas, a *metáfora*, *como "recursos especiais de que se vale quem fala ou escreve, para comunicar à expressão mais força e colorido, intensidade e beleza"* (CEGALLA, 2007, p. 614). Os pesquisadores André Lemos e Paulo Cunha, por sua vez, afirmam que a *"internet é o território das metáforas"* (LEMOS; CUNHA, 2003, p.4). Estaria nesta relação metafórica o elemento que agrega Literatura aos blogs? O que é possível indicar é como a linguagem de certos blogs se apropria de elementos literários, como a metáfora.

### 1.3 Porque os blogs se tornaram populares

Os blogs eram poucos nos anos de 1990, mas são milhões nesta segunda metade dos anos 2000 em diante. Não há dados atualizados, contudo, uma pesquisa antiga da empresa *Syomos* de 2010 (SYOMOS,2010), que mede o tráfego on-line, afirma que o número de blogueiros naquela época era algo superior a 100 milhões no mundo, destes, o Brasil está representado por 4,19% . À primeira vista, parece pouco, mas a pesquisa mostra que o país é o 4º em número de blogueiros no mundo, perdendo apenas para países como o Japão (4,88%), Reino Unido (6,75%) e Estados Unidos (29,22%). A porcentagem brasileira de blogs fica ainda mais significativa se for levado em conta que a Língua Portuguesa é apenas o quinto idioma mais falado na internet (CHADE, 2013).

Orduña acredita que o sucesso dos blogs vem da resposta rápida frente aos meios de comunicação tradicionais como o jornal impresso, o rádio e a televisão:

> O blog é um meio a principio pessoal (embora haja blogs em grupos), que funciona sem editores e sem prazos, sem fins lucrativos, e que é escrito, em geral, pelo prazer de compartilhar informações ou como veículo de expressão. Diante da 'realidade jornalística', o blog possui uma resposta mais rápida, mais impressionista e mais pessoal do que os meios de comunicação tradicionais e, por sua vez, contribui para ampliar as fronteiras da realidade midiática. Um dos efeitos da apropriação paulatina da rede por parte dos novos atores que produzem o conteúdo é que a agenda pública já não é exclusivamente marcada pelos grandes meios de comunicação. Atores antigos e novos compartilham o papel de protagonistas em um ecossistema comunicacional renovado. (ORDUÑA; ORIHUELA;VARELA;ANTÚNEZ, 2007, p. 6)

Orihuela acrescenta com um pouco mais do dinamismo da informação dos blogs:

> Os blogs revolucionaram a maneira de gerar conteúdos na rede, impulsionam um novo tipo de comunidades com base no conhecimento e contribuem para a enorme tarefa de dar sentido e relevância à informação que se encontra disponível na rede. Os blogs constituem uma das zonas mais dinâmicas da internet e se projetam com segurança como um novo meio de comunicação on-line que luta por um lugar entre as versões eletrônicas dos meios tradicionais e dos meios apenas digitais (portais informativos, revistas digitais, boletins eletrônicos). (ORDUÑA; ORIHUELA;VARELA;ANTÚNEZ, 2007, p. 16)

Para o autor Alex Primo, o sucesso dos blogs deve-se ao fato destes serem um lugar de conversação (PRIMO, 2006).

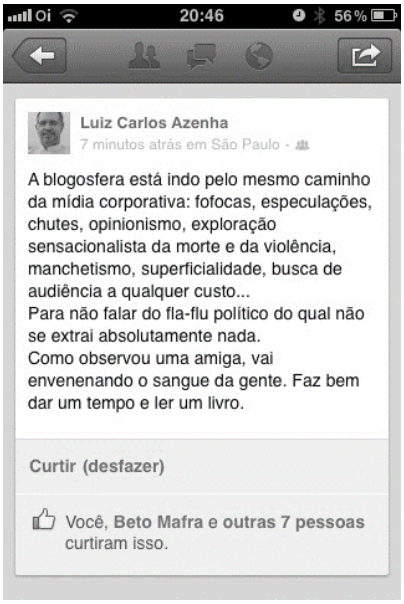
Entretanto, nem todos são favoráveis aos blogs como novo meio de comunicação inovador. O pesquisador Manuel Castells, por exemplo, não vê a questão com o otimismo de seus colegas espanhóis:

> Most blogs are of personal character. According to the Pew Internet & American Life Project, 52% of bloggers say that they blog mostly for themselves, while 32% blog for their audience.31 Thus, to some extent, a good share of this form of mass self-communication is closer to "electronic autism" than to actual communication (CASTELLS, 2007,p. 239)

Outro que não acreditava no futuro dos blogs, principalmente como instrumento de propagação do jornalismo, era o editor da versão on-line do jornal *The New York Times* em 2002, Martim Nisenholtzs: "*os tais diários da internet, ou simplesmente os blogs, jamais deixariam de ser um mero passatempo de crianças ou coisa de funcionários descontentes com seus chefes"* (BORGES, 2012, p. 41).

O jornalista brasileiro Luiz Carlos Azenha, em um desabafo pela internet, não acredita que o problema esteja na novidade dos blogs, mas sim, no uso de velhas táticas nocivas que estes tomam de empréstimo do jornalismo tradicional:

**Figura 1: Opinião do jornalista Luiz Carlos Azenha sobre os blogs**




FONTE: Facebook (https://www.facebook.com/) em 12/01/2014.

### 1.4 Os blogs e o jornalismo

Desde o surgimento, muitos blogs são utilizados para fins jornalísticos. Ohiruela diz que "*a análise entre os blogs e o jornalismo se tornou um lugar-comum nas conferências acadêmicas"* (ORDUÑA; ORIHUELA;VARELA;ANTÚNEZ, 2007, p. 15)

Varela atribui aos cortes de verba nas redações a razão para o sucesso imediato dos blogs como instrumento jornalístico:

> Os cortes de gastos ocorridos nas redações e o abandono de uma grande parte da informação dos dados e das notícias apresentadas pelos gabinetes de imprensa e comunicação fizeram que os jornalistas fossem tirados das ruas, dos pequenos acontecimentos. Trata-se de um território informativo de suma importância para a maioria dos

> cidadãos, que perdeu amplitude, intensidade e profundidade nos grandes meios de comunicação. (ORDUÑA;ORIHUELA;VARELA;ANTÚNEZ, 2007, p. 45)

Há ainda, por parte deste autor espanhol, a idéia de um retorno as origens do jornalismo, algo como uma conversação, afastada da institucionalidade dos veículos de mídia tradicionais (ORDUÑA; ORIHUELA;VARELA;ANTÚNEZ, 2007, p. 49) .

O fato é que, como diz Orihuela, graças aos blogs, a agenda pública hoje *"não é exclusivamente marcada pelos grandes meios de comunicação"* (ORDUÑA; ORIHUELA;VARELA;ANTÚNEZ, 2007, p. 6) .

Para critérios de definição acadêmica, Orihuela trata da relação entre os blogs e o jornalismo:

> Há muitos jornalistas que escrevem blogs, não necessariamente sobre política, e nem sempre assinam seu nome verdadeiro. Os freelancers, por exemplo, utilizam seu blog para manter certo grau de visibilidade diante dos meios de comunicação e não perder contato com os seus leitores. Os meios começaram a publicar blogs como parte de seus conteúdos on-line ou como formato para determinadas coberturas. Os estudantes de jornalismo e os recém-formados aproveitam os blogs para criar um portfólio, aprimorar o estilo, criar um nome e fazer que seu talento ou sua especialidade se tornem conhecidos. No entanto, a grande maioria dos blogueiros é composta por pessoas que escrevem sobre o que sabem, o que gostam, o que lêem ou que acontece na mídia que, por ser pública e potencialmente de massa, funciona sem editores. (ORDUÑA; ORIHUELA;VARELA;ANTÚNEZ, 2007, p. 7).

Existe um curioso papel dos blogs dentro do novo espectro das mídias tradicionais. Varela o chama de *cães de guarda do jornalismo*:

> ...[os blogs] são vigilantes do jornalismo. Os blogueiros vigiam os meios como os meios vigiam os poderes, de acordo com a definição clássica da lista de watchdog (cão de guarda, em inglês) da imprensa na democracia. Esse é considerado o pior pesadelo dos jornalistas profissionais. A antiga atividade de vigilante, comum ao jornalismo, volta-se contra o próprio jornalismo. ((ORDUÑA; ORIHUELA;VARELA;ANTÚNEZ, 2007, ps. 85 e 86)

André Borges, pesquisador, contribui com Varela e trata da relação entre os novos personagens no jornalismo on-line: jornalistas e não jornalistas:

> [...] acabou a exclusividade do jornalista quanto a divulgação de informações. O fluxo da notícia, até então um monopólio de profissionais acostumados a via de mão única da comunicação passa a ter um novo personagem, desafiando princípios consolidados da estrutura midiática e convidado o jornalista para um curioso debate, por que não, com o seu leitor. (BORGES, 2012, p. 43)

O pesquisador estadunidense Alan Knight, em um congresso mundial para a educação do jornalismo em 2007, congresso este ocorrido em Cingapura, que contava com a participação de de profissionais de 44 países, tentou responder a esta questão, quem é o jornalista no mundo de hoje frente aos blogueiros:

> Journalism paradigms are in transition. Bloggers are providing competition through their often eye-witness reports. Quality blogs are influencing journalism practices. Knight argued that journalists must adapt to and embrace the Internet. […] "Who Is a Journalist", the answer is no longer anyone who is employed as journalist. The answer is that potentially, anyone and everyone can be a journalist. (KNIGHT, 2008)

Varela completa a questão:

> Os cidadãos que estão nos meios sociais de comunicação vieram para ficar. Sempre quiseram estar onde estão, mas as barreiras eram muito grandes: econômicas, tecnológicas, moderadoras. Esses obstáculos foram derrubados e é difícil que voltem a se levantar. (ORDUÑA; ORIHUELA;VARELA;ANTÚNEZ, 2007, p. 89)

### 1.5 Os blogueiros progressistas

Silva e Vieira (SILVA; VIEIRA, p. 2) em seu artigo, mostram que os *blogueiros progressistas* surgiram no final de 2009 na *1ª Conferência Nacional de Comunicação*, em Brasília e ganharam força com *o 1º Congresso Nacional dos Blogueiros Progressistas*, em São Paulo, 2010, às vésperas da eleição presidencial.

Em ata, publicada logo após o congresso e republicada em diversos blogs, os *blogueiros progressitas* se autointitularam:

> a designação que se refere àqueles que, além de seus ideais humanistas, ousaram produzir uma comunicação compartilhada, democrática e autônoma. Contudo, produzir um blog independente, no Brasil, ainda é um gesto de ativismo e cidadania que não conta com os meios adequados para exercer a atividade (LEMES, 2010).

Assim como o autor desta dissertação e Silva e Viera, já citadas, a jornalista Maria Clara Cabral prefere alinhar os *blogueiros progressitas* àqueles que apoiam o

governo federal, mais precisamente, os governos petistas, ao noticiar um encontro destes blogueiros em 2011: *"O evento, que acaba neste domingo (19), em Brasília, contou com a presença de cerca de 400 pessoas que apoiaram o governo Lula e a eleição de Dilma Rousseff"*(CABRAL, 2011).

A idéia dos *blogueiros progressistas* traz algo de comunidade, que, para Jesús Martín-Barbero, professor espanhol radicado na Colômbia, *"se define pela unidade de pensamento e emoção, pela predominância de laços estreitos e concretos e das relações de solidariedade, lealdade e identidade coletiva."* (MARTIN-BARBERO, 2006, p. 60)

### 1.6 Os blogs e a crônica jornalistica

Quem abrir as páginas do *Manual da Redação do Jornal Folha de S. Paulo* e procurar a palavra *crônica* vai encontrar uma explicação simplista, porém, corriqueira do termo. Para o Manual, *"a crônica aborda assuntos do cotidiano de maneira mais literária que jornalística"* (MANUAL DA REDAÇÃO, 2007, ps. 71-72). À primeira vista, esta interpretação simples do termo parece elucidá-lo por completo, mas a questão não é tão simples assim: o que é maneira literária? O que é maneira jornalística? Qual deve ser o equilibrio entre elas?

Para o escritor Massaud Moisés, o termo *crônica* deriva da palavra latina *Chronica*, aquela que trata de tempo. Na forma original, em nada se aparece com a definição acima, que soma jornalismo e Literatura. De início, a crônica nada mais era que o contar de fatos sucessivos em uma escala linear de tempo. Moisés afirma que no começo da cristandade *"designava uma listagem de acontecimentos ordenados segundo a mancha do tempo, isto é, uma sequência cronológica. Situada entre os anais e a história, limitava-se a registrar os eventos sem aprofundar-lhe as causas nem interpretá-los"* (MOISÉS, 1967, p.101)

De acordo com os pesquisadores Mônica Pegurer Caprino, Elias Goulart e Regina Rossetti (CAPRINO; GOULART; ROSSETTI, 2008) é a crônica o gênero que melhor fornece mecanismos para a nova linguagem dos blogs. A crônica, segundo Wellington Pereira, articula em si mesma diversas linguagens:

> a crônica determina novas relações com os gêneros jornalísticos, não se limitando a informar ou opinar; mas construindo novos significados na própria articulação entre várias linguagens que o cronista exercita para explicar as representações do seu mundo ao leitor (PEREIRA, 2004, p. 32)

Para Antonio Candido, a crônica *"se ajusta à sensibilidade de todo o dia" e "na sua despretensão, humaniza"* (CANDIDO,1981, p. 13). É justamente esta característica da crônica, apontada por Candido. que passa a servir de base para a criação da linguagem empregada nos blogs. Como já foi dito, muitos blogs nasceram para funcionar como simples diários, narrando a rotina de seus autores e, apontando o corriqueiro – e despretensioso – atingem a todos em sua humanização.

Caprino, Goulart e Rossetti afirmam que são justamente os processos de humanização e criatividade que fomentam o sucesso dos blogs: "*as novas faces da comunicação e do jornalismo não têm apenas suporte as inovações tecnológicas"* (CAPRINO;GOULART;ROSSETTI, 2008, p. 94). E mais adiante, os pesquisadores citam a crônica: *"No jornalismo, podemos encontrar o fenômeno de criação presente na crônica que, na qualidade de gênero híbrido na interface entre jornalismo e literatura, não é apenas a reprodução dos fatos, mas a sua recriação"* (CAPRINO;GOULART; ROSSETTI, 2008, p. 94).

Graças ao gênero híbrido da crônica – jornalismo e Literatura – e os processos de sensibilidade diários é que os blogs alcançam enorme sucesso nos dias atuais.

## CAPÍTULO 2: LINGUAGEM JORNALÍSTICA E LINGUAGEM LITERÁRIA

Antes de contextualizar o que é linguagem jornalística e o que é linguagem literária, é preciso entender como ocorre o movimento de mudança, de trocas entre estas linguagens, para isso, foi utilizado o filósofo Friedrich Nietzsche.

### 2.1 A regra e o novo: Apolo e Dionísio

Ao finalizar *O Nascimento da Tragédia* em 1891, o filósofo Friedrich Nietzsche tentou, com a análise da *música*, mais precisamente a música clássica alemã a partir do compositor Richard Wagner, encontrar a *pedra basilar* daquilo que impulsiona a arte para o novo, até que este novo passe a ser tornar regra e novamente os ventos da mudança aconteçam, para que mais uma vez o novo se insurja em um ritmo sem fim. O próprio Nietzsche admitiu que pensava isso há anos, pois o seu trabalho era *"edificado a partir de puras vivências próprias e demasiado verdes, que afloraram à soleira do comunicável"* (NIETZSCHE, 2007, p. 13). Para descrever estes movimentos, de inovação da música e consolidação desta em regra, Nietzsche usou como metáfora dois deuses gregos, a partir dos quais desenvolve toda a proposta do livro: Dionísio e Apolo:

> Teremos ganho muito a favor da ciência estética se chegarmos não apenas à intelecção lógica mas a certeza imediata da introvisão (Auschauung) de que o contínuo desenvolvimento da arte está ligado à duplicidade do apolíneo e do dionisíaco, da mesma maneira que a procriação depende da dualidade dos sexos, em que a luta é incessante e onde intervêm periódicas reconciliações. (NIETZSCHE, 2007, p. 24)

No decorrer das páginas do livro, Nietzsche se coloca a explicar as diferenças entre o que chama de apolíneo e o que denomina como dionisíaco. A pesquisadora Rosa Maria Dias, ao interpretar Nietzsche, revela que Apolo submete as forças da natureza à uma regra (DIAS, 1994, p. 25). No oposto está Dionísio, que para Dias representa a desconstrução desta regra, de tudo aquilo que é individual, tratando-se, portanto, do novo:

> Dionísio é o deus do caos, da desmesura, da disformidade, da fúria sexual e do fluxo da vida [...] Nascido da fome e da dor, perseguido e dilacerado por deuses hostis, Dionísio renasce a da primavera, e, aí, cria [o grifo é meu] e espalha a alegria. (DIAS, 1994, p. 26)

Há diversas outras nuances que distinguem Apolo e Dionísio segundo Nietzsche. Porém, para fins desta dissertação, o mais importante é entender o equilibrio entre estas duas forças, a apolínea, enquanto regra, e a dionisíaca com o seu poder criador. De acordo com Nietzsche, é a relação entre estes dois deuses que move as inovações mundo afora, portanto, Apolo depende de Dionísio e vice-versa:

> Aos seus dois deuses da arte, Apolo e Dionísio, vincula-se a nossa cognição de que no mundo helênico existe uma enorme contraposição, quanto a origens e objetivos, entre o figurador plástico (Bildner), a apolínea, e a arte não figurada (unbildlichen) da música, a de Dionísio: ambos impulsos, tão diversos, caminham lado a lado [o grifo é meu], na maioria das vezes em discórdia aberta e incitando-se mutuamente *a produções sempre novas* [o grifo é meu], para perpetuar nelas a luta daquela contraposição sobre a qual a palavra ´arte´ lançava apenas aparentemente a ponte; até que, por fim, através de um miraculoso ato metafísico da ´vontade´ helênica, aparecem emparelhados um com o outro [o grifo é meu], e nesse emparelhamento tanto a obra de arte dionisíaca quanto a apolínea geraram a tragédia ática. (NIETZSCHE, 2007, p.24)

Entretanto, como foi explicitado, a obra de Nietzsche – e as elucidações de Dias – referem-se à música. Há, contudo, outros autores que ligam o filósofo e sua teoria aos textos jornalísticos e ao escopo da Comunicação.

Em um artigo, o pesquisador Robert Pula apresenta outros pensadores e Nietzsche como capazes de articular uma teoria da linguagem e da gramática baseada na ação: "*Writers Friedrich Nietzsche, Alfred Korzybski, Sapir and Benjamin Lee Whorf all theorized that grammar and language structure are major factors affecting an individual thoughts, perception and action"* (PULA, 1992, p. 50). Tratando desta mesma ação, agora como sinônimo de ativismo – e, portanto, ligando-a diretamente aos blogs – o professor carioca Henrique Antoun, em seu artigo sobre hipermídia, afirma:

> Unindo o trabalho vivo à realização vital, o ativismo conquistou para sua vida e luta política uma característica que Nietzsche reivindicava para seu combate filosófico: o poder da intempestividade. Embora um dos significados dessa palavra seja inatual, não se pode dizer que o intempestivo se encontre ausente da atualidade. (ANTOUN, 2001, p. 140)

É a pesquisadora Ana Maria Brambilla que liga diretamente o filósofo ao modelo de texto menos objetivo, menos cheio de certezas, como o praticado na internet:

> Tratar os fatos com objetividade enquanto uma aproximação da realidade é uma premissa que não origina-se no Jornalismo, embora seja intrínseca ao ofício de imprensa. A Filosofia kantiana abre a discussão concebendo a objetividade como característica do conhecimento objetivo, entendimento sobre o objeto da experiência cuja identificação e descrição afasta qualquer traço de sensibilidade e de subjetividade, criando condições para verificar, medir e reproduzir os fenômenos através de uma observação controlada. Ao propor a idéia de metafísica, Immanuel Kant condicionou a visão de mundo à uma estrutura inata da mente humana orientada pelo tempo e pelo espaço. A metafísica pressupõe a essência das coisas contidas na unidade de sua validação: a veracidade. A busca pela verdade absoluta inerente à objetividade e alheia à qualquer espécie de interpretação ou pluralidade de olhar é o principal foco das críticas que Nietzsche dispara em oposição à metafísica kantiana. O filósofo alemão aponta os fundamentos como utopias, a começar pela verdade divina anunciada por Platão. Ora, se Deus inexiste na filosofia nietzscheana, toda a busca por certezas ou a vontade de verdade própria da ciência conduz a um auto-engano, à cegueira que alimenta a necessidade de crença nos homens de rebanho, o porto seguro do instinto de fraqueza que conserva religiões, convicções de todas as espécies e, sobretudo, a metafísica. (BRAMBILLA, 2005, p.3)

Por fim, a pesquisadora Maria Helena Lisboa da Cunha afirma que Nietzsche é um filósofo diretamente envolvido ao universo literário:

> Nietzsche é um filósofo intimamente ligado a Literatura. Cabe-nos perguntar por quê? E podemos responder a pergunta feita com margem em seus próprios escritos. Nietzsche se refere a eles, empregando frequentemente na sua correspondência a expressão: ´minha literatura´. É exatamente a época clássica, isenta de tradição literária, visceralmente unida ao culto e ao mito que interessa a Nietzsche resgatar porque diz respeito a época trágica, aos pré-socráticos e aos escritores trágicos a exemplo de Heraclito, Empedocles, Anaximandro, Esquilo, Sofocles, Euripides, apesar das ressalvas, bem como dos poetas Homero e Pindaro. A função da literatura aqui era de comunhão, de coesão orgânica, sustentando a permanência de toda uma civilização. (CUNHA, 1995, p. 108)

Em resumo, refletindo sobre a arte, Nietzsche propõe dois modelos primordiais de experiência estética: o apolíneo e o dionisíaco. Esses dois modelos foram criados e praticados pelos gregos antigos, mas podem servir para compreender qualquer forma atual de linguagem e arte. O filósofo buscou inspiração nos deuses do panteão grego: Apolo, o deus do sol, e Dionísio, o deus do vinho. Apolo é o deus da clareza, da harmonia e da ordem manifestas nas artes plásticas, enfim, o deus da regra. *"Apolo representa o ideal estético clássico de equilíbrio, serenidade de expressões, harmonia de proporções, de perfeição formal, e sobretudo de uma individualidade que contempla*

*um espetáculo impassivelmente"* (CUNHA, 1992, p. 257). Dionísio é o deus da exuberância, da desordem e da música. "*Neste, o artista tem acesso à experiência simbólica por uma perda da sua individualidade, de modo semelhante ao que ocorre na embriaguez."* (CUNHA, 1992, p. 259). Não se tratam de modelos excludentes, pois há uma coexistência, embora nada pacífica, entre o impulso apolíneo e o impulso dionisíaco que mutuamente se desafiam e se estimulam para dar origem a novas criações.

### 2.2 O jornalismo objetivo

A normatização instrumental do jornalismo aqui no Brasil ganha força no final da década de 1940, é o que afirma o jornalista Alberto Dines:

> Passamos, então, no fim dos anos 40, à funcionalidade e à eficiência. O Diário Carioca, a Tribuna da Imprensa e a Última Hora [jornais da época] voltaram-se para a valorização da notícia e sua construção. As faculdades de jornalismo ainda [eram] ligadas organicamente às de Filosofia e Letras mas nas redações as indagações eram outras: o lead, as perguntas sistematizadas por Kipling, a economia de palavras e a objetividade do seu emprego. Foi uma fase de ouro do jornalismo brasileiro (DINES, 1986, p. 16.)

Rudyard Kipling, o editor do jornal indiano *Allahabad Pioneer*, é, segundo Dines (DINES, 1986, p.70), o responsável pela objetividade e racionalização do jornalismo moderno. É de Kipling o verso: *"I have six honest serving men; / they taught me all know; / their names are where and what, and when / and how and why and who."*(DINES, 1986, p.70*)*

A objetividade introduz no jornalismo moderno o *lead* ou *lide* a abertura da matéria jornalística que nos textos noticiosos deve incluir, em duas ou três frases, as informações essenciais que transmitam ao leitor um resumo completo do fato. Para tanto, o *lide* deve responder a algumas perguntas fundamentais: *o que, quem, quando, onde, como e por quê*. (MARTINS FILHO, 1997, p. 154).

O que se pretende com a racionalização do *lide* é apresentar de forma mais eficiente as notícias do jornalismo, mas afinal, o que é considerado notícia? O jornalista Ricardo Noblat a define como "´[a notícia] *é tudo o que os jornalistas escolhem para oferecer ao seu público"* (NOBLAT, 2007, p. 31). O teórico italiano Mauro Wolf não fala propriamente em notícia, mas em *noticiabilidade*, algo que a define como:

> Pode-se dizer também que a noticiabilidade corresponde ao conjunto de critérios, operações e instrumentos com os quais os aparatos de informação enfrentam a tarefa de escolher cotidianamente, de um número imprevisível e indefinido de acontecimentos, uma quantidade finita e tendencialmente estável de notícias." (WOLF, 2002, p. 196)

Para fins de análise desta dissertação, notícia será entendida no seu sentido simples, de informar algo ao leitor.

A partir dos anos de 1970, o jornalismo impresso começa a entrar em crise devido ao grande aumento do preço de papel no mercado internacional. Esta é a tônica do trabalho de Dines (DINES, 1986): explicar as razões do aumento de preço do papel (suporte para o jornalismo impresso) e suas influências diretas no conteúdo. Os jornais tornaram-se ainda mais racionais e econômicos em palavras.

Nos anos de 1980 surgem na imprensa brasileira, principalmente nos jornais e revistas, os *manuais de redação e estilo*. Caprino trata em um artigo sobre o nascimento destes manuais:

> [...]pode-se dizer que existe um estilo jornalístico de escrever, de usar uma língua comum, com normas determinadas e características que podem ser descritas, conforme se verá, e estão catalogadas nos livros de redação jornalística ou manuais de redação dos jornais. (CAPRINO, 2002, p. 105)

Os pesquisadores Afonso de Albuquerque e Ariane Diniz Holzbach acreditam que *os manuais de redação e estilo* são formas de *engessamento* do jornalismo, mas a palavra não deve ser interpretada com um viés negativo. *Engessamento* significa demonstrar, via objetividade, os compromissos de seriedade propostos pelo *Jornal Folha de S. Paulo*, o objeto de estudo destes pesquisadores:

> Mais do que um documento interno, o manual de 1984 teve como propósito expor ao público os novos compromissos assumidos pelo jornal e ditar as regras que, a partir do Projeto Folha, deveriam ser seguidas como ideais de um jornalismo 'sério e objetivo'. Coerentemente com isso, ele foi o primeiro manual da redação a ser disponibilizado ao público comercialmente no Brasil. (ALBUQUERQUE; HOLZBACH, 2008, p. 149)

A objetividade no jornalismo não foi bem-vinda por muitos jornalistas. Em um famoso texto chamado *Os idiotas da objetividade*, o jornalista e dramaturgo Nelson Rodrigues explica porque não gosta deste estilo de linguagem para o jornalismo:

> E toda a imprensa passou a usar a palavra ´objetividade´ como um simples brinquedo auditivo. A crônica esportiva via times e jogadores "objetivos". Equipes e jogadores eram condenados por falta de objetividade. Um exemplo da nova linguagem foi o atentado de Toneleros. Toda a nação tremeu. Era óbvio que o crime trazia, em seu ventre, uma tragédia nacional. Podia ser até a guerra civil. Em menos de 24 horas o Brasil se preparou para matar ou para morrer. E como noticiou o Diário Carioca o acontecimento?Era uma catástrofe. O jornal deu-lhe esse tom de catástrofe? Não e nunca. (RODRIGUES, 2002, p.18)

Já próximo da morte, em sua última entrevista em outubro de 1980, Nelson Rodrigues lamentava a falta de *paixão* nos jornalistas e intelectuais brasileiros:

> O que falta entre os intelectuais brasileiros de hoje é paixão. Não dá nem para ler os jornais. As notícias são velhas! Antigamente, até os jornais eram mais dinâmicos. Um jornal como "A Noite" saía com as notícias do mesmo dia! E com muito espírito. Do ponto de vista da cultura, o Brasil hoje vive uma fase de transição. Existe uma literatura aguardando para nascer. Vai nascer cedo ou tarde, pelo menos eu espero (MURPHY, 1980)

A socióloga Gaye Tuchman usa uma metáfora clássica para desqualificar a desejada objetividade jornalística: *"os jornalistas invocam a sua objetividade quase do mesmo modo que um camponês mediterrâneo põe um colar de alhos à volta do pescoço para afastar os espíritos malignos*."(TUCHMAN, 1978, p. 75)

Em um artigo, o pesquisador Jorge Kanehide Ijuim também critica a objetividade jornalística:

> O questionamento sobre o 'fazer jornalístico' ganha sentido à medida que observamos em seu dia-a-dia alguns sinais de raízes profundas dos paradigmas fundados na certeza. A ciência acredita acumular verdades controladas que se transformam nas extensões técnicas e nas tecnologias. Seu rigor racionalizante – e racionalizador – acaba por definir certos códigos socioculturais que, inconscientemente, determinam posturas, maneiras de pensar e agir (IJUIM, 2008, p. 138).

### 2.3 O que é Literatura

Terry Eagleton, estudioso da Literatura e das literaturas, as define como uma *"intensificação de linguagem":*

> Talvez a literatura seja definível não pelo fato de ser ficcional ou 'imaginativa', mas porque emprega a linguagem de forma peculiar.

> Segundo essa teoria, a literatura é a escrita que, nas palavras do crítico russo Roman Jakobson, representa uma 'violência organizada contra a fala cotidiana'. A literatura transforma e intensifica a linguagem comum, afastando-se sistematicamente da fala cotidiana". (EAGLETON,1997, p. 2)

Além desta *"intensificação de linguagem"*, proposta por Eagleton, faz-se necessário separar o que é Literatura de outras formas de escrita. Para isso, os autores René Welleck e Austin Warren separam o jeito de dizer literário de outras formas, mas admitem que esta não é uma tarefa simples:

> As principais distinções a estabelecer devem destacar o uso literário, o uso diário e o uso científico da linguagem. [...] O problema é crucial, mas está longe de ser simples na prática, uma vez que a literatura, diferentemente das outras artes, não tem um meio de expressão próprio, e uma vez que indubitavelmente existem muitas formas mistas e muitas transições sutis desses usos. (WELLECK;WARREN,1971, p. 28).

Para o francês Antoine Compagnon (COMPAGNON, 1999), antes de se identificar um livro de acordo uma determinada corrente literária, se faz necessário partir de alguns questionamentos, que na visão dele, antecedem a classificação da obra. No âmbito geral, Compagnon faz a seguinte pergunta: mas, afinal, o que é Literatura? E, particularmente, o que torna ou não uma obra literária?

Tolstoi, Jakobson, Carles do Bos tentaram desvendar este enigma em seus respectivos textos: *O que é Arte*, *O que é Poesia e O que é Literatura?* A tal ponto que Barthes renunciou a esta questão, contentando-se com a brincadeira de que: "*A Literatura é aquilo que se ensina, e ponto final"* (COMPAGNON, 1999, p.30).

Há controvérsias, sem dúvidas. E a questão vai muito mais além: será que toda arte ou manifestação dela em forma de texto é considerada Literatura? Ou toda Literatura é considerada arte ou manifestação dela?

Da Antiguidade à metade do século XVIII, ainda segundo Compagnon (COMPAGNON, 1999) a Literatura foi definida como imitação ou representação (Mimesis) de ações humanas pela linguagem. E como tal constituía uma fábula ou uma história (muthos).

A partir da metade do século XVIII, a obra e a Literatura não remetem senão a si mesmas. Ou seja, a Literatura encontra seu fim em si mesma. Segundo o livro *Tesouro*

*da Língua Francesa*, herdeiro dessa concepção, a Literatura é simplesmente "*o uso estético da linguagem escrita"* (COMPAGNON, 1999, p. 32).

A Literatura se diferencia da linguagem comum, do cotidiano, de acordo com Compagnon (COMPAGNON, 1999). Idéia esta também compartilhada pelo formalismo russo, que separa a linguagem literária da linguagem cotidiana, ou singulariza o uso literário em relação à linguagem comum, ainda de acordo com Compagnon.

Enquanto a linguagem cotidiana é mais denotativa, a linguagem literária é mais conotativa (ambígua, expressiva, perlocutória, auto-referencial). A linguagem cotidiana é mais espontânea, a linguagem literária mais sistemática: organizada, coerente, densa, complexa, (COMPAGNON, 1999, p. 36).

Welleck e Warren concordam com a aproximação da literatura com a linguaguem conotativa:

> [A linguagem da Literatura] abunda em ambigüidades, como qualquer outra linguagem histórica, está cheia de homonímias, de categorias arbitrárias ou irracionais, como o gênero gramatical, transita em acontecimentos históricos, memórias, ssociações; em uma palavra, é sumamente "conotativo". Ou ainda, a linguagem literária pode ser meramente designativa. Tem seu lado expressivo [...] quer influir na atitude do leitor, persuadi-lo e, em última instância, fazê-lo mudar. (WELLECK;WARREN,1971, p. 29)

Os formalistas russos se opunham à definição da Literatura como documento e, mais ainda, à sua definição através da função de representação (do real) ou de expressão do autor. E distinguiam, assim, a linguagem literária da linguagem não-literária ou cotidiana. Ou seja, a linguagem literária é motivada (e não arbitrária), autotélica (e não linear) e auto-refencial (e não utilitária), conforme Compagnon (COMPAGNON, 1999, p. 36).

### 2.4 O jornalismo literário

Jornalismo literário não é mero sinônimo de *new journalism*, estilo que será explicado mais adiante. A relação entre jornalismo e Literatura é antiga e, por vezes, confunde-se. Por exemplo, para o professor Amoroso Lima, todo o fazer jornalístico é também, literário (AMOROSO LIMA, 1990). A pesquisadora Ana Paula Goulart Ribeiro explica um pouco desta confusão de gêneros:

> No Brasil, durante muito tempo, jornalismo e literatura se confundiam. Até a segunda metade do século XX, o jornalismo era

> considerado um subproduto das belas artes. Alceu Amoroso Lima o definia como ‘literatura sob pressão´. Muitos jornalistas eram também ficcionistas. Devido à ausência de mercado editorial forte, os escritores tinham que trabalhar em outras ocupações para garantir sua sobrevivência. (RIBEIRO, 2003, p. 1)

Para Felipe Pena, as narrativas, entendidas aqui como histórias orais, sempre foram elementos do jornalismo. Porém, as primeiras ligações do jornalismo com a Literatura acontecem entre 1830 e 1840 na França e Grã-Bretanha com a publicação de histórias (literárias) em capítulos:

> O termo francês feuilleton não se referia inicialmente aos romances publicados em periódicos. Quando apareceu pela primeira vez no Journal des Débats, denominava um tipo de suplemento dedicado à crítica literária e a assuntos diversos. Mas a partir das décadas de 1830 e 1840, a eclosão de um jornalismo popular, principalmente na França e na Grã-Bretanha, mudou o conceito, incorporando-o à nova lógica capitalista. Publicar narrativas literárias em jornais proporcionava um significativo aumento nas vendas e possibilitava uma diminuição nos preços, o que aumentava o número de leitores e assim por diante. (PENA, 2006, p. 6).

Mais a frente em seu artigo, Pena afirma que o jornalismo era um ótimo negócio para os escritores, pois estes recebiam por isso e ainda adquiriam visibilidade a sua obra. *“Escritores famosos como Balzac, Victor Hugo e Sthendal podem ser considerados precursores do jornalismo literário”* ((PENA, 2006, p. 6).

Para explicar o que é Jornalismo Literário, Pena usa a metáfora da ´estrela de sete pontas´:

> Afinal, o que é jornalismo literário? Não se trata apenas de fugir das amarras da redação ou de exercitar a veia literária em um livro-reportagem. O conceito é muito mais amplo. Significa potencializar os recursos do jornalismo, ultrapassar os limites dos acontecimentos cotidianos, proporcionar visões amplas da realidade, exercer plenamente a cidadania, romper as correntes burocráticas do lide , evitar os definidores primários e, principalmente, garantir perenidade e profundidade aos relatos. No dia seguinte, o texto deve servir para algo mais do que simplesmente embrulhar o peixe na feira. (PENA, 2006, ps. 6 e 7)

De acordo com Pena (PENA, 2006), a primeira ponta da estrela *“potencializar os recursos do jornalismo”* significa compreender que o jornalismo literário amplifica as técnicas do jornalismo diário e o seu *lide.* Já a segunda e a terceira

pontas da estrela servem, ainda de acordo com o autor, para *proporcionar visões amplas da realidade* e *ultrapassar os limites dos acontecimentos cotidianos;* significam retirar o jornalismo objetivo do tempo e espaço da notícia e inseri-lo em uma categoria mais ampla de tempo e espaço, dando a este uma idéia de perenidade. A quarta ponta trata da cidadania que, na visão de Pena é uma das missões do jornalismo; a do espírito público. Já a quinta ponta trata de romper com o *lide,* em outras palavras, com o ar de objetividade da imprensa. A sexta ponta fala dos definidores primários, sinônimos de entrevistados de plantão. Pena propõe que o Jornalismo Literário entreviste novas fontes, dando novos olhares a notícia. Por último, o jornalismo literário deve dar perenidade e profundidade ao relato, fazer que o texto não caia no esquecimento.

O *new journalism* é, portanto, uma das formas tomadas pelo jornalismo literário. De acordo com o pesquisador David L. Eason, é assim que se define o *new journalism*:

> New Journalism that style of reporting characterized by the narrative techniques associated with the novel and the short story, has become part of our taken-for-granted world. The reporting of tom Wolfe, Norman Mailer and Gay Talese now provokes controversy only among the most resolute traditionalists. However, the issues which the New Journalism raised in the late 1960s and 1970s continue to be troublesome in popular culture.as evidenced by the debates about docu-dramas and the controversy over the Jant Cooke Pulitzer Prize, the relationship of narrative technique to empirical validity remains a controversial topic. The New Journalism offers a definable area for examining these issues. By locating the New Journalism within the formal categories of culture and defining in in relation to journalism as a specific cultural mode, the troublesome relationship between ´facts´and ´fictions´in popular representation can be more explicit. (EASON, 1982, p. 142)

Segundo o jornalista estadunidense Tom Wolfe, um dos maiores expoentes do *new journalism*, o gênero nasceu quando ele, Wolfe, leu um artigo do também jornalista Gay Talese sobre um boxeador e pensou: *"era que talvez fosse possível escrever jornalismo para ser [...] lido como um romance."* (WOLFE, 2005, p. 19).

Como separar o *joio do trigo*, em outras palavras, como separar de um texto aquilo que se refere ao jornalismo, e, principalmente, o que se refere à Literatura?

Para o autor Marcelo Bulhões, *"no jornalismo, a linguagem é meio, e não, fim; na literatura, a linguagem é fim, centro das atenções"* (BULHÕES, 2007, p. 12). É um

bom ponto de partida que serve como norte para analisar os blogs e verificar o seu pontecial literário.

Marques dá uma melhor idéia para analisar os blogs através dos "*modos de dizer"* (MARQUES, 2009). De acordo com este pesquisador, para diferenciar as linguagens da Literatura e do jornalismo, é preciso aplicar as seis funções da linguagem definidas pelo formalista russo Roman Jakobson: função emotiva, conativa, referencial, fática, metalinguistica, e poética (JAKOBSON, 2000). Seguindo o raciocínio de Marques, ênfase apenas para duas funções: referencial e poética.

Função referencial, segundo Jakobson (JAKOBSON, 2000), é aquela de caráter informativo, de constatação de um fato. Já a função poética, ainda de acordo com Jakobson (JAKOBSON, 2000), é aquela que centrada na mensagem, e usa, em sua maioria, palavras no sentido conotativo. Para Jakobson, a função poética é a dominante na Literatura.

Fechando a questão para análise, Marques (MARQUES, 2009, p. 18) define que a função referencial é própria do jornalismo pelo seu caráter informativo, enquanto a função poética, concordando com Jakobson, serve à Literatura. Mas Marques, logo mais a frente em seu artigo, afirma que no texto literário *"é permitido valer-se de todas as funções da linguagem"* (MARQUES, 2009, p. 19). Por isso, faz-se necessário explicar as outras funções, segundo Jakobson:

A função emotiva é centrada no remetente, que exprime seus afetos através de frases exclamativas e carregadas de interjeições, utilizando-se da primeira pessoa. A função conativa apela ao destinatário, e, para isso, utiliza-se de frases imperativas. Marques (MARQUES, 2009) afirma que esta função é comumente encontrada na publicidade. A função fática pretende estabelecer um canal de comunicação entre o emissor e o receptor, Marques (MARQUES, 2009) cita como exemplo a frase: *"você está me ouvindo bem?"*. E a função metalinguística tem como propriedade falar sobre si mesma.

## CAPÍTULO 3: ANÁLISE DOS BLOGS

O objetivo deste artigo é analisar três blogs jornalísticos: *O Blog do Professor Hariovaldo*, *Cloaca News* e *Escreva Lola* Escreva, tendo em vista encontrar elementos da linguagem literária em seus textos.

### 3.1 Metodologia de análise

Para que esta dissertação tivesse logro, algumas escolhas metodológicas foram feitas a fim de demonstrar a aproximação dos blogs políticos, mais precisamente, dos *blogueiros progressistas*, com a linguagem empregada na Literatura.

Uma das primeiras definições é afirmar que esta é uma pesquisa qualitativa. Segundo Jon Van Maanen, pesquisa qualitativa é aquela que:

> compreende um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam descrever e a decodificar os componentes de um sistema complexo de significados. Tem por objetivo traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social; trata-se de reduzir a distância entre o indicador e o indicado, entre a teoria e dados, entre contexto e ação. (MAANEN, 1979, p. 520).

Como explicitado logo no começo desta dissertação, fora desprezada nesta análise toda e qualquer linguagem que não seja o texto em si. Dentro deste texto, será analisado o discurso. Portanto, esta é uma análise de discurso. Para a professora Eni Orlandi, a análise de discurso procura algum sentido muito além das palavras do texto:

> Não é em si que me interessa a língua, mas a forma como é praticada, produzindo sentidos, dentro da sociedade e da história. Nas Ciências Sociais e Humanas tem-se uma visão da língua como algo transparente, que você atravessa para procurar o sentido lá atrás. Com a linguística, aprendi que a língua tem uma ordem nela mesma, que você não a atravessa assim. Não se pode considerar que o sentido é um conteúdo depositado em algum lugar e que você vai procurar (GLOBO UNIVERSIDADE, 2012).

Sobre a análise de discurso, Adriano Duarte Rodrigues (1995) define este como aquela que:

> Analisa a Linguagem, mais precisamente os mecanismos no interior desta Linguagem, em outras palavras, o sentido que é construído no

> interior da fala de um sujeito enquanto emissor. Isto dá ao sujeito um papel ativo, denominando este em sujeito da ação social (RODRIGUES, 1995, p.15).

Em seu livro, Rodrigues (RODRIGUES, 1995) afirma serem duas as escolas de análise do discurso, sendo para esta dissertação, utilizada a francesa:

> Escola Francesa: trata do "assujeitamento" do emissor, em outras palavras, como este se incorpora de discursos como o religioso, o científico, o filosófico, o mitológico, o poético, jornalístico, publicitário, de uma determinada comunidade, classe social etc. (RODRIGUES, 1995, p. 10)

Ainda segundo Rodrigues (RODRIGUES, 1995), a análise do discurso contempla o agente do discurso, ou melhor, quem fala. Dentro desta análise, há ainda os atos perlocutórios, que marcam a origem, a classe social, a ideologia de quem emite o discurso.

De acordo com a pesquisadora Denise Maldidier (MALDIDIER, 1997, p.15), a análise de discurso é criação de Michel Pêcheux, filósofo e Jean Dubois, linguista, que desenvolveram uma disciplina científica baseada na estruturas internas dos textos.

Os textos dos 3 blogs foram separados e analisados, um a um, em quadros de referência, com o título, o link (endereço na internet), a data de publicação e separam aquilo que é notícia do que pode ser considerado literário, mas este último também é subdividido.

Primeiramente, os discursos dos blogs foram separados pelo crivo da análise de discurso: se o texto prima pelo assujeitamento do autor, se este contém marcas do falante que exprimem a sua ideologia, classe social etc.

O que determina as questões da análise de discurso, todavia, não servem para identificar os elementos literários no interior dos textos do blog. Por isso, depois deste crivo, o texto foi examinado pelos critérios de Marques (MARQUES,2009), utilizando para tanto os conceitos de Jakobson sobre funções da linguagem, entre elas, a principal, função poética. Como já afirmado por Jakobson e referenciado por Marques, a função poética é aquela que se utiliza da linguagem conotativa. Para fins desta dissertação, linguagem conotativa é, de acordo com o professor Domingos Paschoal Cegalla, aquela que:

> [...] possui várias conotações (ideias associadas, sentimentos, evocações que irradiam da palavra). Como se vê, certas palavras têm grande poder evocativo, uma extraordinária carga semântica; são capazes de sugerir muito mais que o objeto designado, desencadeando, conforme a situação, ideias, sentimentos e emoções de toda ordem (CEGALLA, 2007, p. 313).

As figuras de linguagem que apresentam grande poder de conotação são as metáforas. Ainda segundo Cegalla, metáfora "*é o desvio da significação própria da palavra, nascido de uma comparação mental ou característica comum entre dois seres e fatos"* (CEGALLA, 2007, p. 614).

Dos blogs inscritos a partir da histórica entrevista com o então presidente Luiz Inácio Lula da Silva, blogs estes auto-intitulados progressistas, foram escolhidos três para objeto de análise: *O blog do professor Hariovaldo*, o *Cloaca News* e o *Escreva Lola Escreva*.

Estes blogs foram pesquisados apenas em seu aspecto literário. Não se pretendeu ir além, conforme proposto por Marques, e encontrar a linguagem jornalística através da função referencial de Jakobson (JAKOBSON, 2000), uma vez que estes blogs, por estarem presentes a uma coletiva de imprensa, por si só, já são considerados jornalísticos. Entretanto, durante as análises, tomou-se o cuidado de separar o que era notícia daquilo que era considerado Literatura.

Para fins de análise e melhor compreensão, alguns trechos e frases excessivamente longos foram separados e inseridos nos quadros para se ter uma maior clareza da construção textual, não apenas das metáforas. Como critério de facilitação, alguns comentários estão inseridos por colchetes logo após o texto escolhido, sempre com a explicação de algo relevante. Há, principalmente nas análises do *Escreva Lola Escreva*, referências a outros tipos de linguagem, como jornalística de revista, jurídica e etc., mas como estas não são objetos desta dissertação, não foram detalhadas, apenas mencionadas.

Os 3 blogs foram analisados durante um período de três meses, mais precisamente entre os dias 01 de novembro de 2013 a 31 de janeiro de 2014.

### 3.2 O Professor-personagem

Trata-se de um blog de humor – político- com o personagem-tipo central que dá nome ao blog: O Professor Hariovaldo de Almeida Prado. No Twitter, o próprio

Professor se define como alguém como uma missão divina: *"Quis São Serapião que eu voltasse a vida para combater o comunismo ateu do PT e a gentalha ignara que ora usurpa o poder central deste país"* (TWITTER, 2012).

A identidade real do personagem Hariovaldo de Almeida Prado não é divulgada na internet. No blog, a primeira postagem data de 15 de outubro de 2008 (HARIOVALDO, 2008).

Neste ar de mistério, ao que tudo indica, o personagem foi baseado na tradicional família dos Almeida Prado. De acordo com o jornal O Globo, a família Almeida Prado é *"uma das mais tradicionais do interior de São Paulo. Está na cidade de Jaú há mais de 150 anos [...] Um ramo da família é dono do laboratório de homeopatia Almeida Prado."*(O GLOBO, 2011). Do endereço físico, ainda no Twitter, o Professor diz morar no bairro paulistano de Higienópolis.

Um blog de um personagem que ninguém sabe ao certo quem é, nativo da internet e sem influências de outras mídias como televisão, jornal, rádio ou revistas, pode ser considerado um sucesso do ciberespaço? Para responder a esta indagação, o termo *sucesso na internet* será definido aqui como *por quais jornalistas políticos* este blog é citado e qual é a importância destes jornalistas no cenário profissional brasileiro.

Em uma rápida pesquisa, o Professor Hariovaldo é citado por quatro jornalistas importantes: Paulo Henrique Amorim, âncora da Rede Record de Televisão, autor do site *Conversa Afiada*, Luiz Carlos Azenha, também da Rede Record de televisão e autor do blog *Eu Vi o Mundo*, Luís Nassif, jornalista político e econômico que trabalhou em jornais como *Folha de S. Paulo* e dono do *blog do Nassif* e Rodrigo Vianna, ex-repórter da Rede Globo de Televisão, autor do blog *O Escrevinhador*. Em diversas oportunidades, os quatro citaram o Professor Hariovaldo. Paulo Henrique Amorim publicou, em 2010, uma lista de *"prováveis ministros de um Serra presidente"*, criada pelo professor Hariovaldo de Almeida Prado (AMORIM, 2010). Luís Nassif dedicou um post (publicação) só para comemorar a volta do blog do Professor (NASSIF, 2012). Rodrigo Vianna, ao tratar do golpe de Estado no Paraguai, fala que os acusadores do ex-presidente Fernando Lugo basearam-se nas frases do Professor Hariovaldo de Almeida Prado (VIANNA, 2012). O jornalista Luiz Carlos Azenha (AZENHA, 2012), em uma crítica a *Folha de S. Paulo* sobre um suposto míssil venezuelano que havia derrubado um avião brasileiro, acusa o jornal de dar asas às teorias do Professor.

Se sucesso na internet for definido como o número de vezes que um nome aparece em um buscador como o Google, o blog do Professor também é um caso de êxito. Ao digitar, entre aspas, para racionalizar a busca a expressão "*Professor Hariovaldo de Almeida Prado"* no buscador Google em 01 de novembro de 2013 chegou-se a um resultado de 2.610 links.

No período proposto, entre 01 de novembro de 2013 e 31 de janeiro de 2014, o blog do Professor publicou ao todo 53 textos. 09 vídeos também foram publicados no período e, como já explicado, não entram na análise de linguagem. Há indicação de várias personagens como autoras dos textos deste blog, mas, como não foi possível mensurar se mais de uma pessoa é autora, pois se tratam de escritas semelhantes, todos os textos foram considerados como do Professor Hariovaldo.

É possível separar em todos os 53 textos escolhidos no período o que pode ser classificado com notícia, em outras palavras, informação, com a parte da linguagem que trabalha com o assujeitamento e as metáforas. Para efeito de análise, apenas alguns exemplos serão apresentados e, quando a mesma palavra, frase ou expressão possuir mais de uma representação, como, por exemplo, algo pode ser metafórico e irônico, o exemplo não será repetido e outro será apresentado no lugar para fins de demonstração da riqueza léxica deste blog:

| | |
|---|---|
| Texto 1: | Senso de justiça predomina e suíços recuam |
| Data: | 01/11/2013 |
| Link: | http://www.hariovaldo.com.br/site/2013/11/01/senso-de-justica-predomina-e-suicos-recuam/ |
| Notícia: | Justiça suíça envia processo contra o governador Geraldo Alckmin e justiça paulista o esquece |
| Metáforas: | "quanto topete" [quanta arrogância]; "o maior caso de corrupção da história deste país" [mensalão]; "Merdal Pereira" [trocadilho do nome do colunista Merval Pereira com a palavra *merda*]; "várias facetas do processo"; "corru**PT**o" [jogo com as palavras corrupto e o Partido dos Trabalhadores]; "Dr. Nosferatu para presidente" [sobre o ex-governador José Serra]; "para nossa alegria" [metáfora de um música que ficou famosa na internet]; "inimigos da Casa Grande" [dos mais ricos]; "enjaular o inimigo número 1" [encarcerar]; "a questão do vinho que virou vinagre" [algo não aconteceu como deveria]. |

| | |
|---|---|
| Ironias: | "Não bastasse o levante da Senzala querendo consumir carne, leite..." [ironia com a ousadia que as classes sociais menos favorecidas têm em se rebelar]; "o excelso capitão dos homens bons na Corte Maior" [sobre o Ministro Joaquim Barbosa]; "o Sr. Merdal Pereira prestou um substâncial suporte jurídico, medicinal, acumpulturístico e porque não dizer dinaístico" [as opiniões de Merval Pereira para nada serviram, pois trata-se de um jornalista, não de um jurista]; "grande almirante do Tietê" [governador Geral Alckmin]."inimigos do suce$$o" [este financeiro]; "amnésia involuntária (Freud Explica)" [como o processo contra o governador fora esquecido "sem querer"]. |
| Assujeitamento (excesso de adjetivação): | "manutenção do Status Quo" [ordem social vigente]; "daqui e da terra dos helvéticos" [suíços]; "Alvíssaras" [brado comemorativo do Professor Hariovaldo, encerra quase todos os textos assim]. |

| | |
|---|---|
| Texto 2: | Jornais brasileiros se levantam contra o desrespeito dos Estados Unidos |
| Data: | 05/11/2013 |
| Link: | http://www.hariovaldo.com.br/site/2013/11/05/jornais-brasileiros-se-levantam-contra-o-desrespeito-aos-estados-unidos/ |
| Notícia: | Jornais daquele país minimizam os casos em que o Brasil foi espionado por serviços de inteligência estadunidenses |
| Metáforas: | "nação vagabunda, porcaria, insonsa" [país ruim]; "identificados com a nata da sociedade nacional" [os ricos]; "Desmascarar os interesses daqueles que lutam contra os interesses dos Estados Unidos" [mostrar a verdade]; "hasteamos orgulhosamente a bandeira americana" [mostramos que estamos a favor dos Estados Unidos]; "doença do antiamericanismo" [tendência contra]. "bombardeiros cirúrgicos" [aviões com precisão de alvo]. |
| Ironias: | "a búlgara usurpadora" [Presidente Dilma Rousseff]; "a patriotada tupiniquim infame" [brasileiros]; "melhor país do mundo" [Estados Unidos]; "país da gentalha" [Brasil]; "imprensa isenta nacional"; "Brazil". |
| Assujeitamento (excesso de adjetivação): | "rejeitada por todos os homens bons" [ricos]; "Diário dos Homens Bons" [Jornal The NY Times]. |

| | |
|---|---|
| Texto 3: | A carta de Ervália |
| Data: | 07/11/2013 |
| Link: | http://www.hariovaldo.com.br/site/2013/11/07/a-carta-de-ervalia/ |
| Notícia: | Não é propriamente uma notícia, mas uma "suposta" carta escrita por um amigo do Professor. Não se sabe se foi a própria pessoa que representa o personagem do professor a escreveu ou se foi algum leitor do blog. |
| Metáforas: | "grave transe em que vivemos" [convulsão social]; "saborosa norma onomástica setecentista" [prazer por este tipo de escrita rebuscada]; "suavíssimas palavras" [eufemismo]; "malta encastelada no Palácio" [governo petista]; "fera turba" [população pobre]; "tristes trópicos" [Brasil]; "ainda se falassem a língua de Molière" [francês]. |

| | |
|---|---|
| Ironias: | "daquela que não se diz o nome" / "Bulgarica usupatrix" [Presidente Dilma Rousseff]; "presbítero Félix Anus" [deputado-pastor Marco Feliciano]; "ermitam das Macahúbas" [Professor Hariolvaldo]; "augusto leader Fernando" [ex-presidente Fernando Henrique Cardoso]. |
| Assujeitamento | "Ave colendi amici Hariovaldis magister!" [saudação ao Professor Hariovaldo]; "Nós, que in saecula saeculorum" [por muitos séculos, este personagem assujeita-se através de diversos termos em Latim]; "ave!" [interjeição]; "Quel horreur!" [alguns termos em francês também são utilizados]. |

| | |
|---|---|
| Texto 4: | Agenda cultural do fim de semana |
| Data: | 09/11/2013 |
| Link: | http://www.hariovaldo.com.br/site/2013/11/09/agenda-cultural-para-o-fim-de-semana/ |
| Notícia: | Como em uma editoria de cultura, o Professor fala da agenda dos políticos ligados ao PSDB |
| Metáforas: | "taxas de octanagem do combustível administrativo" [propina]; "nomeação de galinhas para tomar conta do raposeiro" [processos de controle omissos no governo do Estado de São Paulo]. |
| Ironias: | "Dom Chirico de La Mooca" [José Serra]; "Musa Privatéia" [jogo de palavras com a musa do personagem Dom Quixote, Dulcinéia, e a privatização]; "Bejaecin Button" [senador Aécio Neves]; "(des)governo bolchevique" [governo de Dilma Rousseff]; "Assalto ao trem Procurador" [mais uma piada sobre o tratamento brando que os procuradores de São Paulo dão ao governador Alckmin]. |
| Assujeitamento | "Terá a neoestrela neoCurupira neoapresentando neoideias neonovas em neoprocesso de neoenvolvimento neopopular para neocriação de neopartidos com neolinguagem neosubliminar neoprogramática e neotripédica. O neoconteúdo se dá numa neoatmosfera neopragmática neocoerente e neofiel aos neoprincípios que neomarcaram a neofase da neolider, que tanto neocontribuiu para o neodebate nos neoúltimos neoanos" [brinca com as marcas de linguagem da presidenciável Marina Silva]. |

| | |
|---|---|
| Texto 5: | Exército: nova vítima do plano neural |
| Data: | 11/11/2013 |
| Link: | http://www.hariovaldo.com.br/site/2013/11/11/exercito-nova-vitima-do-plano-neural/ |
| Notícia: | Exército brasileiro disponibiliza 11 mil militares para 80 obras em todo país |
| Metáforas: | "redentora de 64" [golpe militar ocorrido no Brasil em 1964]; "turma da pá virada" [turma contrária]; "cooPTou" [cooptado pelo PT]; "exército melancia" [de cores verdes, mas de intenções comunistas]; "licitações escarlates" [de cunho comunista]; "tomada pelo espírito de Aníbal" [empreendedora]; |
| Ironias: | "PAC: Programa de Avanço do Comunismo" [renomeia a sigla PAC, de Programa de Aceleração do Crescimento]; "abacates do governo" [militares que apoiavam o governo em 1964]; "sofridos Bons Empreiteiros responsáveis pelas obras viárias do tipo cavam um túnel aqui e depositam lá fora" [transferem irregularmente dinheiro para fora do país]; "suas associações [de classe] conhecida como Cartéis". |

| | |
|---|---|
| Assujeitamento | "Os generais respondem: missão dada é missão cumprida" [chavão do personagem-militar Capitão Nascimento no filme Tropa de Elite]; "os homens bons que visitam este sítio" [leitores do blog]. |

| | |
|---|---|
| Texto 6: | A situação de Dilma e do PT nunca esteve pior |
| Data: | 12/11/2013 |
| Link: | http://www.hariovaldo.com.br/site/2013/11/12/a-situacao-de-dilma-e-do-pt-nunca-esteve-pior/ |
| Notícia: | Sobre a popularidade da presidente |
| Metáforas: | " Lula e Dilma pairam no horizonte brasileiro como zumbis, sedentos de comerem o cérebro daqueles que ainda acreditam nesses dois espectros fantasmagóricos brasileiros"; "imprensa nacional, cada dia mais vitaminada pela enxurrada de leitores"; "crentes nas verdades que desse fulgoroso jardim emana". "The Walking Dead Bolchevistas" [ex-presidente Lula e presidente Dilma, numa referência ao seriado televisivo de zumbis]; "varrido da História". |
| Ironias: | "Pequeno Príncipe das Gerais" [senador Aécio Neves]; "Grande Almirante do Tietê" [governador Geraldo Alckmin]; "Dom Fernando de Higienópolis" [ex-presidente Fernando Henrique Cardoso]. |
| Assujeitamento | "bolsa-esmola repulsivo"; |

| | |
|---|---|
| Texto 7: | Dilma ofende a nação ao homenagear ex-presidente comunista defenestrado |
| Data: | 14/11/2013 |
| Link: | http://www.hariovaldo.com.br/site/2013/11/14/dilma-ofende-a-nacao-ao-homenagear-ex-presidente-comunista-defenestrado/ |
| Notícia: | Sobre uma homenagem ao ex-presidente Lula por parte do governo Dilma |
| Metáforas: | "homenageia na cara-dura" [sem titubear]; "presidente comunista que já andou por Brasília" [que já assumiu o poder]; "a fantoche de Lula" [insinua que o ex-presidente Lula manipula Dilma Rousseff]; |
| Ironias: | "marxista-leninista-trotskista-maoísta de carteirinha" [ex-presidente Lula]; "búlgara usurpadora" [Dilma]. |
| Assujeitamento | "Às armas marchem". |

| | |
|---|---|
| Texto 8: | Lula é a reencarnação de Stalin |
| Data: | 18/11/2013 |
| Link: | http://www.hariovaldo.com.br/site/2013/11/18/lula-e-a-reencarnacao-de-stalin/ |
| Notícia: | Sem notícia identificada, apenas uma crítica |
| Metáforas: | "livro negro dos crimes do comunismo"; "cortina de ferro erguida pelo sacerdote do marxismo". |
| Ironias: | "Luís Inácio Stalin da Silva"; "o grande irmão do Mao, digo, do mal" [trocadilho de palavras com o nome do líder chinês Mao Tse Tung]; "terras tupiniquim" [Brasil]. |
| Assujeitamento | "raios fúlgidos da liberdade e da democracia" |

| | |
|---|---|
| Texto 9: | Nova pesquisa mostra Dilma derrotada em todos os cenários |
| Data: | 19/11/2013 |
| Link: | http://www.hariovaldo.com.br/site/2013/11/19/nova-pesquisa-mostra-dilma-derrotada-em-todos-os-cenarios/ |
| Notícia: | Sem notícia identificada |
| Metáforas: | "uma trinca imbatível" |
| Ironias: | "presidenta usurpadora do PT"; "Dataprado [Instituto inventado pelo Professor], com alto índice de confiabilidade". |
| Assujeitamento | Sem assujeitamento identificado |

| | |
|---|---|
| Texto 10: | Os 7 erros de Dilma |
| Data: | 21/11/2013 |
| Link: | http://www.hariovaldo.com.br/site/2013/11/21/os-7-erros-de-dilma/ |
| Notícia: | Balanço do governo Dilma |
| Metáforas: | "malévolo crepúsculo que domina o horizonte brasileiro" [governo Dilma]; "dama da feitiçaria que fez do Planalto seu antro de perdição"; "fábrica de vagabundos" [Programa Bolsa-Família]; "ela se trancou no mundinho de Polyanna" [otimista demais]; "Tudo isso porque não queria que os americanos soubessem de seus segredinhos bobos de mulher" [expionagem dos Estados Unidos no Brasil]. |
| Ironias: | "Não renegou Lula" [todos os tópicos aqui funcionam ao contrário, o que o Professor critica, quer, na verdade, elogiar, como será explicado mais adiante nesta dissertação]; "Não cancelou o Bolsa-Família"; Ignora a imensa crise política por qual passa o país"; "Não seguiu os conselhos de FHC"; "Não escuta a Míriam Leitão"; "Negou-se a encontrar com Obama"; "Não desiste da candidatura à reeleição"; "molusco ignaro do PT" [ ex-presidente Lula]. |
| Assujeitamento | "Bolsa-esmola" |

| | |
|---|---|
| Texto 11: | Economia Funérea segue para o túmulo |
| Data: | 22/11/2013 |
| Link: | http://www.hariovaldo.com.br/site/2013/11/22/economia-funerea-segue-para-o-tumulo/ |
| Notícia: | Sobre dados econômicos do governo Dilma, quase uma continuidade do texto anterior |
| Metáforas: | "capitães da indústria" [grandes industriais]; "Enfim, é um tempo inglório e triste, verdadeiras páginas iniciais do apocalipse, onde os usurpadores bolchevistas estão se preparando para a batalha do Armagedon". |
| Ironias: | "não há apoio para essa gente sofrida, não tem “meu apartamento em Paris, ma vie”, não existem linhas de crédito para aquisição de novos jatinhos, não há “bolsa-vinhos importados"; "Os capitães de indústria, que antes podiam manter caras amantes em Paris, agora se contentam com as acessíveis amantes argentinas". |
| Assujeitamento | Sem assujeitamento identificado |

| | |
|---|---|
| Texto 12: | Estelionato nos aeroportos |
| Data: | 25/11/2013 |

| | |
|---|---|
| Link: | http://www.hariovaldo.com.br/site/2013/11/25/estelionato-nos-aeroportos/ |
| Notícia: | Concessão do aeroporto do Galeão |
| Metáforas: | "desgoverno" |
| Ironias: | "desrespeitando totalmente a lógica sensata adotada nos bons anos efeagacianos a qual dizia que dar de graça já era lucro" |
| Assujeitamento | "oras" |

| | |
|---|---|
| Texto 13: | Aécio segue carreira brilhante e será presidente |
| Data: | 27/11/2013 |
| Link: | http://www.hariovaldo.com.br/site/2013/11/27/aecio-segue-carreira-brilhante-e-sera-presidente/ |
| Notícia: | Trajetória política do senador Aécio Neves |
| Metáforas: | "cuja duração no tempo e no espaço nem o pó ou as teias de aranha conseguirão ofuscar"; "pois ele é capaz de voos maiores e mais altos, subindo na vertical como um helicóptero, transportando a preciosa carga que é a esperança de milhões de brasileiros" |
| Ironias: | "Junte-se aos bons e serás um deles, já dizia meu querido avô, quando me incentivou a entrar para a Ação Integralista Brasileira, lá pelos idos de 1932" [partido brasileiro de orientação nazista] |
| Assujeitamento | "Alvíssaras"; "bolsa-esmola" |

| | |
|---|---|
| Texto 14: | Nação insubmissa desafia elite européia |
| Data: | 02/12/2013 |
| Link: | http://www.hariovaldo.com.br/site/2013/12/02/nacao-insubmissa-desafia-elite-europeia/ |
| Notícia: | Proposta de entrada da Ucrânia na União Européia |
| Metáforas: | "nação vassala dos sovietes supremos"; "bem-nascidos deste bananal chamado Brasil" [ricos]; "em linguagem chula, poderia se dizer que a Ucrânia deu um pé na b#nda da zeurópia"; "o xis da questão" |
| Ironias: | "Ofereceram inclusive uma espécie de acordo Caracu em que os europeus entravam com a cara e as nações do leste com o resto"; "Recusaram até a ajuda humanitária do FMI e suas já consagradas medidas para sanar a economia das nações amigas: Aumento de 40% nas tarifas de gás e calefação para a população, congelamento dos salários, um pequeno corte dos gastos público e corte das subvenções energéticas"; "Os homens bons europeus munidos de toda a boa vontade e desprovidos de quaisquer intere$$es escusos" |
| Assujeitamento | Sem assujeitamento identificado |

| | |
|---|---|
| Texto 15: | Povo brasileiro clama pela intervenção do FMI no país |
| Data: | 04/12/2013 |
| Link: | http://www.hariovaldo.com.br/site/2013/12/04/povo-brasileiro-clama-pela-intervencao-do-fmi-no-pais/ |
| Notícia: | Sem notícia identificada |

| | |
|---|---|
| Metáforas: | "Com a lambança que a presidenta usurpadora está fazendo com o tesouro nacional"; "Christine Lagarde já ocupa o lugar de Gisele Bündchen nas paredes das oficinas e borracharias pelo Brasil afora" [preferida entre os homens] |
| Ironias: | "Até o populacho já sabe que a esperança para nós outros é seguir o caminho já trilhado por Portugal, Espanha, Grécia, e quiçá, Letônia, exemplos de sucesso e bom trabalho que o FMI, cuja a gratidão do povo desses países para com o órgão é infinita" |
| Assujeitamento | "imensa saudade"; "populacho"; "alvíssaras!" |

| | |
|---|---|
| Texto 16: | Terroristas subversivos que lutaram contra a ordem devem ser encarcerados |
| Data: | 06/12/2013 |
| Link: | http://www.hariovaldo.com.br/site/2013/12/06/terroristas-subversivos-que-lutaram-contra-a-ordem-devem-ser-encarcerados/ |
| Notícia: | Sem notícia identificada |
| Metáforas: | "regime edificado por homens bons"; "Ridículos e ridicularizados com seus punhos fechados erguidos, são da mesma laia dos piores agitadores da história"; |
| Ironias: | "Somos vencedores, eles perdedores, do nosso lado os bons, os políticos do bem, os jornalistas isentos, as meninas do Jô, os tribunos da justiça, e do lado deles a gentalha, os comunistas, os usurpadores, os guerrilheiros, os apedeutas, e demais componentes reles da malta esquerdista atroz" |
| Assujeitamento | "gentalha ignara inferior" |

| | |
|---|---|
| Texto 17: | Repórter denuncia a doutrinação comunistas de crianças no interior |
| Data: | 09/12/2013 |
| Link: | http://www.hariovaldo.com.br/site/2013/12/09/reporter-denuncia-a-doutrinacao-comunista-de-criancas-no-interior/ |
| Notícia: | Sobre o programa do governo federal *Caminho da Escola* |
| Metáforas: | "O governo federal ilegítimo, soturnamente, na calada da noite"; "O "Caminho da Escola", que na verdade se chama "Caminho do Comunismo" já infestou o país com quase 26 mil ônibus desde 2009, em mais de 4.700 cidades" |
| Ironias: | "Precisamos acabar com isso, recolher esses centros de doutrinação ambulantes e restaurar a antiga tradição dos petizes caminharem até a escola, temos que lutar por um deslocamento escolar livre de ideologias"; "vivendo uma quimera vermelha inspirada pelo sapo barbudo e pela búlgara escarlate usurpadora. Quer bolsa-família? Vai trabalhar na roça. Quer ir para escola? Vai caminhar léguas a pé para ver se aprende o seu lugar" |
| Assujeitamento | Sem assujeitamento identificado |

| | |
|---|---|
| Texto 18: | Tribuno nega guarida à fêmea insubmissa |
| Data: | 10/12/2013 |
| Link: | http://www.hariovaldo.com.br/site/2013/12/10/tribuno-nega-guarida-a-femea-insubmissa/ |

| | |
|---|---|
| Notícia: | Sobre a decisão do Supremo tribunal Federal em considerar "pequenos hematomas" algo não aplicável à *Lei Maria da Penha*, lei brasileira que protege as mulheres contra a violência dos cônjuges |
| Metáforas: | "aprazível cafofo" [blog]; "Grande Casa de Justiça" [Supremo Tribunal Federal]; " nem um pingo simpáticos"; "nega guarida" |
| Ironias: | "além de nos tirar as empregadas do santo dever da mucamagem, permitindo-as até que estudem"; "acaba de julgar um paralamentar, digo, parlamentar"; "Lei Maria, dá pena"; "como na saudosa Idade Média, o ônus da prova cabe ao acusado" |
| Assujeitamento | "gente diferenciada"; "viajar para Parri"; "arrrgh!"; |

| | |
|---|---|
| Texto 19: | Exportação da violência futebolística brasileira deixa italiana barbarizada |
| Data: | 12/12/2013 |
| Link: | http://www.hariovaldo.com.br/site/2013/12/12/exportacao-da-violencia-futebolistica-brasileira-deixa-italiana-barbarizada/ |
| Notícia: | Sobre a violência da partida de futebol entre os times Milan e Ajax, em Milão, Itália |
| Metáforas: | "hordas de brasileiros assassinos cruéis e sanguinolentos percorrendo os estádios em busca do tão precioso sangue caucasiano, fazendo-o jorrar em bicas pelos gramados tupiniquins" |
| Ironias: | "Inspirados pelo desgoverno do PT, os torcedores trogloditas alviverdes além de começarem seu treinamento para o certame em Florianópolis, foram enviados para, como agentes agitadores, perturbarem a paz dos estádios milaneses, levando o terror e o caos para tão elegante cidade italiana" [a ironia aqui é que a violência nada tinha com brasileiros] |
| Assujeitamento | "imaginem na copa" [chavão repetido por conservadores]; |

| | |
|---|---|
| Texto 20: | Audiência da emissora da revolução cada dia mais selecta |
| Data: | 14/12/2013 |
| Link: | http://www.hariovaldo.com.br/site/2013/12/14/audiencia-da-emissora-da-revolucao-cada-dia-mais-selecta/ |
| Notícia: | Sobre a queda de audiência da Rede Globo de Televisão |
| Metáforas: | "Como um vinho bom, a emissora da revolução, [...], está cada dia mais encorpada, saborosa e especial, atraindo para si a nata dos homens bons"; "encerrado com chave de ouro"; |
| Ironias: | "atraindo para si a nata dos homens bons, uma audiência selecionada, qualificada e estratificada, ao que pese os milhões de telespectadores fracos que deixam de ver a estação" [a ironia é que a queda de audiência é transformada em algo positivo] |
| Assujeitamento | "princípios revolucionários pós-64" |

| | |
|---|---|
| Texto 21: | Bachelet perderá as eleições no Chile |
| Data: | 15/12/2013 |
| Link: | http://www.hariovaldo.com.br/site/2013/12/15/bachelet-perdera-as-eleicoes-no-chile/ |
| Notícia: | Sobre a eleição presidencial no Chile |
| Metáforas: | "varões chilenos"; "seara masculina"; "Bachelet, peoa do Plano Condor de Saias"; "chaga do comunismo ateu" |

| | |
|---|---|
| Ironias: | "que ao sexo frágil as atividades do lar são as únicas permitidas em nossas sociedades, para que a ordem e o respeito sejam mantidos inalterados" |
| Assujeitamento | Sem assujeitamento identificado |

| | |
|---|---|
| Texto 22: | Noite triste para a humanidade: Serra desiste do pleito vindouro |
| Data: | 16/12/2013 |
| Link: | http://www.hariovaldo.com.br/site/2013/12/16/noite-triste-para-a-humanidade-serra-desiste-do-pleito-vindouro/ |
| Notícia: | A desistência do ex-governador José Serra à sucessão presidencial |
| Metáforas: | "Tomado pelas lágrimas, que correm a face de qualquer homem bom neste momento"; "acordo café-com-leite" [entre São Paulo e Minas Gerais] |
| Ironias: | "[José Serra] abdicou de sua candidatura a presidente da república, cargo que por direito sempre foi seu" |
| Assujeitamento | "Serra é hors concurs" ; " mais preparado dos brasileiros" [citando um dos slogans de José Serra na última eleição presidencial] |
| Texto 23: | Fêmeas vermelhas insubmissas ameaçam o Cone Sul |
| Data: | 17/12/2013 |
| Link: | http://www.hariovaldo.com.br/site/2013/12/17/femeas-insubmissas-vermelhas-ameacam-o-cone-sul/ |
| Notícia: | Sobre a eleição de Bachelet no Chile |
| Metáforas: | "O cone sul deste conthinente esquecido pelo Senhor" [abandonado]; "Viúva Negra Populistha de Buenos Aires" [presidente da Argentina] |
| Ironias: | "Quem não se lembra das Capitanias Heredithárias, da Sulamérica comandada por porthugüeses e espanhóes, do Tratado de Tordesilhas?"; "a gentalha ignara sem classe, silvícolas e mestiços em sua maioria, elegeu mais uma vez uma phêmea insubmissa, a senhora Bachelet" |
| Assujeitamento | "Lamentavelmente em eleições usurpadas pelo impedimento de comparecimento dos varões da elite chilena pelas forças communisthas, resulthando em uma eleição sem reprensentathividade" [todo o assujeitamento deste texto está em colocar a letra "h" depois da letra "t"] |

| | |
|---|---|
| Texto 24: | Grande jornalista faz prognósticos para 2014 |
| Data: | 20/12/2013 |
| Link: | http://www.hariovaldo.com.br/site/2013/12/20/grande-jornalista-faz-prognosticos-para-2014/ |
| Notícia: | Previsão da inflação para 2014 |
| Metáforas: | "do macróbio do bem"; "a fazer um périplo pelo mundo de pires na mão implorando dinheiro ao Clube de Paris"; |
| Ironias: | "Mãe Miriam" [jornalista Miriam Leitão]; " PhD-FhC" [ex-presindente Fernando Henrique Cardoso]; "Cramunhão LLulla e o Posthe-Bolchevique Búlgaro de Brasília" [Lula e Dilma]; |
| Assujeitamento | "Culpa dos communo-petralhas esthasthisthas, dos curandeiros-escravos cubanos que sustentam aquela dicthadura, das bolsas vagabundo" [uso de "ph" no lugar do "f"] |

| | |
|---|---|
| Texto 25: | Dilma comprou o título do mundial feminino de handebol por 300 milhões de dólares |
| Data: | 22/12/2013 |
| Link: | http://www.hariovaldo.com.br/site/2013/12/22/dilma-comprou-o-titulo-mudial-feminino-de-handebol-por-300-milhoes-de-dolares/ |
| Notícia: | Título mundial de handebol feminino |
| Metáforas: | "colaborar com o escrete canarinho" [seleção brasileira]; "serva maléfica do bolchevismo" [Presidente Dilma]; "petrodólares" [dinheiro oriundo do petróleo] |
| Ironias: | "homens bons"; "búlgara usurpadora" |
| Assujeitamento | Sem assujeitamento identificado |

| | |
|---|---|
| Texto 26: | Mais um natal de pobreza e miséria no Brasil |
| Data: | 24/12/2013 |
| Link: | http://www.hariovaldo.com.br/site/2013/12/24/mais-um-natal-de-pobreza-e-miseria-no-brasil/ |
| Notícia: | Sem notícia identificada, uma postagem para falar sobre o natal |
| Metáforas: | "que só espalham o desalento por todos os lares brasileiros, sufocando qualquer grito natalino"; |
| Ironias: | "resta nos desejar um feliz natal a essa gentalha sofrida e esperar sinceramente que ela tenha aprendido a nunca mais votar nesses candidatos petistas para que mais natais como esses não se repitam mais, e que possamos, num futuro breve, voltar a ter um verdadeiro natal, onde os todos os empregados e serviçais voltem a ganhar panetones e outros mimos natalinos dos homens de bem da nação" |
| Assujeitamento | Sem assujeitamento identificado |

| | |
|---|---|
| Texto 27: | Reflexões de final de ano |
| Data: | 25/12/2013 |
| Link: | http://www.hariovaldo.com.br/site/2013/12/25/reflexoes-de-final-de-ano/ |
| Notícia: | Sem notícia identificada, uma postagem para falar sobre o final de ano |
| Metáforas: | "hóspedes da papuda" [Petistas presos em Brasília]; "intervencionismo rasteiro nos mercados"; |
| Ironias: | "O discurso é que estão a controlar a especulação, que estão a controlar a existência de rendas monopolistas na economia. O resultado é a fuga de capitais e rendimentos com a desculpa espharrapada de eliminar a lavagem de dinheiros e eliminação do crime organizado! Não! Não há como controlar todos os vôos de helicóptero!!" |
| Assujeitamento | "à lucta!!"; "desculpa espharrapada"; "A actual crise de fornecimento de energia" |

| | |
|---|---|
| Texto 28: | Considerado desastroso para o país o aumento do salário mínimo |
| Data: | 26/12/2013 |
| Link: | http://www.hariovaldo.com.br/site/2013/12/26/considerado-desastroso-para-o-pais-o-aumento-do-salario-minimo/ |
| Notícia: | O aumento do salário mínimo em 2014 |

| | |
|---|---|
| Metáforas: | "dizimando o capitalismo brasileiro, uma vez que alcança todos os níveis, da micro à macro empresa, destruindo a todos como uma bomba de alto poder explosivo."; "nflação galopante o corrói" |
| Ironias: | "Trata-se de um aumento ilusório, vez que a inflação galopante o corrói antes mesmo que chegue ao bolso do trabalhador, provocando na verdade uma grande desvalorização no poder aquisitivo do proletariado" |
| Assujeitamento | "gentalha" |

| | |
|---|---|
| Texto 29: | Reflexões de final de ano, parte II |
| Data: | 28/12/2013 |
| Link: | http://www.hariovaldo.com.br/site/2013/12/28/reflexoes-de-final-de-ano-parte-ii/ |
| Notícia: | Escrita como poesia, em versos, narra o que foi o ano de 2013 |
| Metáforas: | "O ano que começou com perspectiva brilhante, Ilustrado terminou como um espelho quebrado"; "quase um Franciscano" [um santo]; "O travesso Snowden, revelou que/ Obama Adorava espionar uma Dama, /A Alemã e a que passou pela ditadura /Olhando as duas pelo buraco da fechadura."; "A compra da Copa das Confederações desmascarada / Pelo sábio Mestre Hari /Rápido e elegante como uma Ferrari"; "coxinhas de jaleco" [médicos brasileiros contrários ao programa *Mais Médicos* do governo federal] |
| Ironias: | "Aécim, alegre, aébrio aéreo, / saiu do ninho, /tomou seu todinho e alçou voo solo, /de helicóptero, vacilante como um coleóptero"; |
| Assujeitamento | "coxinhas" [membros ricos contrários ao governo petista] |

| | |
|---|---|
| Texto 30: | Em 2014 Dilma chegará mas não passará |
| Data: | 30/12/2013 |
| Link: | http://www.hariovaldo.com.br/site/2013/12/30/em-2014-dilma-chegara-mas-nao-passara/ |
| Notícia: | Sem notícia identificada |
| Metáforas: | "constelação de guerreiros"; "governo vermelho" [de viés comunista] |
| Ironias: | "Saudemos pois estes heróis" [no texto há fotos com várias personalidades contrárias ao governo Dilma] |
| Assujeitamento | "Alvíssaras!" |

| | |
|---|---|
| Texto 31: | 2014, o ano em que seremos felizes |
| Data: | 31/12/2013 |
| Link: | http://www.hariovaldo.com.br/site/2013/12/31/2014-o-ano-em-que-seremos-felizes/ |
| Notícia: | Sem notícia identificada |
| Metáforas: | "bolchevismo satânico"; "comunismo ferrenho"; "trancado a pão e água nas masmorras do planalto"; |

| | |
|---|---|
| Ironias: | "Se São Pinochet, São ACM, São Robertho Marinho e São Serapião (todos sob a batuta do Beatho Serra) assim o permitirem"; "1-Revogação da Lei Áurea. /2-Extinção da CLT / 3-Prisão de Lula em Guantánamo. / 4-Venda da Petrobrás para a EXXON (Por U$ 4 bilhões… para que os petralhas não digam que foi mais barato que a VALE). / 5-Proibição da gentalha de entrar em aeroportos e shoppings. / 7-Aumento do IPI dos carros um ponto zero para 250%"; "quando Dom Joachim, o Capitão dos Homens Bons na Corte Maior, comandou a condenação dos larápios do maior-escândalo-da-história-do-universo" |
| Assujeitamento | "império braZileiro" |

| | |
|---|---|
| Texto 32: | Racionamento de energia começará em 2014 |
| Data: | 02/01/2014 |
| Link: | http://www.hariovaldo.com.br/site/2014/01/02/racionamento-de-energia-comecara-em-2014/ |
| Notícia: | Ironia com os vários racionamentos noticiados pela imprensa |
| Metáforas: | "camarilha bolchevista"; "levando o Brasil para o buraco"; "da tragédia petista que, como uma noite eterna, caiu sobre nós" |
| Ironias: | "Aquele consumidor que não cumprir a meta será preso por 30 dias e terá sua energia desligada por 90 dias, e em caso de reincidência poderá ser enviado a Cuba para trabalhos forçados na colheita de cana-de-açúcar." ; "Empresários do setor já falam em falência generalizada, muitas empresas quebrarão, outras mudarão para o Paraguay, uma vez que lá o governo é sério" |
| Assujeitamento | Sem assujeitamento identificado |

| | |
|---|---|
| Texto 33: | 2013, o ano que não acabou, uma breve retrospectiva para o déjà vu |
| Data: | 03/01/2014 |
| Link: | http://www.hariovaldo.com.br/site/2014/01/03/2013-o-ano-que-nao-acabou-uma-breve-retrospectiva-para-o-deja-vu/ |
| Notícia: | Um balanço do ano de 2013 |
| Metáforas: | "Em flagrante inversão dos valores de nossa sociedade, as fêmeas vítimas do bolsa-esmola são estimuladas à insubmissão e já falam grosso com os varões" ; " Surgem os efeitos colaterais de dar o peixe e não ensinar a pescar"; "Fazendo eco à indignação dos varões da vanguarda opositora: vermelho é a cor do pecado. A Caudilha usurpadora usa um modelo fashion para escapar da degola."; "Enquanto no mundo civilizado a patuléia padece, neste bananal a crise fracassa e não derruba a nefasta política de inclusão social." |
| Ironias: | "Pheliz Anno Novo à Comphraria maes grã-phina do mundo cybernéctico compuctadorizado.Em maes um esphorço sostentado polos ideaes do jornalismo verdade, trazemos aos Comphrades, Phabrícios, Coxignas e demaes lectores, hum resummo da incansável lucta contra o communismo atheu e pela phamília christã. Boa lectura." |
| Assujeitamento | "bolsa-esmola"; |

| | |
|---|---|
| Texto 34: | Desemprego e inflação andarão juntos este ano |
| Data: | 06/01/2014 |

| | |
|---|---|
| Link: | http://www.hariovaldo.com.br/site/2014/01/06/desemprego-e-inflacao-andarao-juntos-este-ano/ |
| Notícia: | Inflação pode afetar desemprego |
| Metáforas: | "Lamentavelmente, como visto na imprensa imparcial brasileira, vivemos em um inferno, nunca estivemos piores, somente os que vivem entorpecidos pelas mentiras espalhadas pelos bolchevistas não enxergam a cruel realidade atual, e rejeitam àqueles que lutam para nos tirar desse pesadelo sombrio" |
| Ironias: | "Uma vez que a maioria da gentalha já tem um emprego, logo serão atiçados a buscarem um segundo emprego, devido aos altos custos dos eletros-eletrônicos, carros novos, casas maiores ou uma segunda casa na praia, toda essas coisas indevidas para essa classe social" |
| Assujeitamento | "Alvíssaras" |

| | |
|---|---|
| Texto 35: | Revisionismo comunista ofende a memória dos homens bons |
| Data: | 07/01/2014 |
| Link: | http://www.hariovaldo.com.br/site/2014/01/07/revisionismo-comunista-ofende-a-memoria-dos-bons/ |
| Notícia: | Nomes de ditadores em prédios e escolas são substituídos |
| Metáforas: | "Agora o mago negro do petismo ordenou que uma escola bahiana tenha seu nome trocado de Santo Emílio Garrastazu Médice para Carlos Mariguela, o terrorista, comunista, ateu e adorador de Satã" ; |
| Ironias: | "Ordenou, também Dirceu, discípulo de Lúcifer, que outra escola carioca troque a alcunha de São Costa e Silva para Abdias Nascimento, fundador do Teatro Experimental do Negro e o primeiro deputado federal a dedicar seu mandato à lucta contra o rascismo. Rascismo????? Ora bolas, pelas barbas do prophecta, Kamel já provou que rascismo non ecxiste nos Estados Unidos do Brazil. Este dictho rascismo não passa de uma lorotha criada pelos comunistas." |
| Assujeitamento | "Basta!!! Se nossas outrora garbosas, virtuosas, magníficas, impedernidas, vigilantes e invencíveis Forças Armadas não tomarem uma atitude, os bolqueviques continuarão no poder ad-eternum. Confrades, unamo-nos, e comecemos já a fritar bolinhos, como dizia o saudoso Golbery, para que no próximo dia 1º de abril possamos voltar a ler no diário da Revolução “Ressurge a democracia” |

| | |
|---|---|
| Texto 36: | Brasileiros retiram dinheiro da poupança e sistema bancário começa a ruir |
| Data: | 08/01/2014 |
| Link: | http://www.hariovaldo.com.br/site/2014/01/08/brasileiros-retiram-dinheiro-da-poupanca-e-o-sistema-bancario-comeca-a-ruir/ |
| Notícia: | Captação de recursos na caderneta de poupança bate recorde em 2013 |

| | |
|---|---|
| Metáforas: | "Ao completarmos o milésimo post neste humilde sítio, que se constitui em apenas uma pequena pedra no sapato da búlgara bolchevista que ora usurpa o poder, mas que com certeza a incomoda muito em seu caminhar maléfico rumo ao comunismo tupiniquim, mui dolorosamente ficamos alarmados que a iminência da quebra do sistema bancário brasileiro, ao constatarmos que após a tunga que a fantoche de Lula deu nas cadernetas de poupança no ano passado" |
| Ironias: | "Com isso, devido a grossa intervenção, a poupança bateu um novo recorde negativo, pois nenhum investidor quer ter seus rendimentos achacados por Guido Mantega, tal qual fizera Zélia no governo Collor. Como já começaram os saques nas cadernetas, e inexiste o glorioso programa Proer, que outrora foi o salvador de muitos homens bons donos de bancos" |
| Assujeitamento | "homens de bem" |

| | |
|---|---|
| Texto 37: | São tantas emoções ao longo destes 1000 posts |
| Data: | 09/01/2014 |
| Link: | http://www.hariovaldo.com.br/site/2014/01/09/sao-tantas-emocoes-ao-longo-destes-1000-posts/ |
| Notícia: | Uma retrospectiva das 1000 postagens no blog |
| Metáforas: | "O começo foi modesto, como a nascente do Amazonas mas que ao longo do caminho ganhou força para expulsar o bolchevismo com a força de uma pororoca." |
| Ironias: | "Mas nem tudo são flores para aqueles que trilham o espinhoso caminho da luta contra o comunismo. Por vezes passamos por duras provações, somos enganados em um momento de vulnerabilidade, mas a causa é um bem maior na luta contra o maior dos males. Vejam como o Barbudo de Garanhuns fraudou a eleição de 2006 induzindo o Mestre ao erro na hora de votar. Essa urna eletrônica é coisa do demo" |
| Assujeitamento | "Além do quê, o Mestre é tão temido nos domínios do Mouro de Moscou, o Bandolinista de Lênin, Fenício Bolchevique [jornalista Luís Nassif], que é alvo comentários. Só alguns para se ter uma ligeira noção" |

| | |
|---|---|
| Texto 38: | Crise afeta a agricultura e colheita será pífia |
| Data: | 10/01/2014 |
| Link: | http://www.hariovaldo.com.br/site/2014/01/10/crise-afeta-a-agricultura-e-colheita-sera-pifia/ |
| Notícia: | Safra de grãos em 2014 pode chegar ao recorde de 200 milhões de toneladas |
| Metáforas: | "Cai o último sustentáculo da combalida economia brasileira" ; "Só tendo plantado vento, Dilma colherá tempestades no campo este ano, e quem sofrerão serão nossos irmãos telúricos os quais produzem todos os alimentos que a nação precisa" |

| | |
|---|---|
| Ironias: | "A agricultura, outrora pujante, sobreviverá apenas como uma agricultura de subsistência e o homem do campo será obrigado a abandonar seus pequenos minifúndios nos sertões de Goiais ou Mato Grosso, ao constatar que nesta terra dominada pelo comunismo, em se plantando nada dá. A crise é tão grande que o município de Sorriso, no Mato Grosso, passará a se chamar Tristeza, uma vez que com as parcas colheitas e destruição de seus rebanhos pelo governo dilmístico, inexistem motivos para sorrir." |
| Assujeitamento | "Miserere quo nobilis" |

| | |
|---|---|
| Texto 39: | Morar no Brasil tornou-se um pesadelo internacional graças ao PT |
| Data: | 11/01/2014 |
| Link: | http://www.hariovaldo.com.br/site/2014/01/11/morar-no-brasil-tornou-se-um-pesadelo-internacional-gracas-ao-pt/ |
| Notícia: | Pesquisa mostra que viver no Brasil é um sonho mundial |
| Metáforas: | "Graças à desgraça dos últimos (des)governos deste bananal esquecido por Deus e horripilante por natureza," |
| Ironias: | "Neste funéreo e tenebroso cenário, sem qualquer perspectiva de futuro, muito menos para os próximos 10 anos não é de se estranhar que os Homens e Mulheres de Benz liderem o movimento migratório em busca de melhores oportunidades de retorno financeiro onde possam viver de renda, em paz e sem aumentos abusivos de IPTU ou faixas exclusivas de ônibus." |
| Assujeitamento | "criatura cheirosa" |

| | |
|---|---|
| Texto 40: | Governo tenta manipular índice de inflação, mas é desmascarado |
| Data: | 13/01/2014 |
| Link: | http://www.hariovaldo.com.br/site/2014/01/13/governo-tenta-manipular-indice-da-inflacao-mas-e-desmacarado/ |
| Notícia: | Globonews manipula gráfico de inflação |
| Metáforas: | "Com o país rumando para a hiperinflação, o governo Dilma tenta desesperadamente maquiar os índices econômicos para esconder esse terrível fato da população, mas como mentira tem pernas curtas, a mídia isenta e imparcial, que vigilante luta contra o bolchevismo do PT, desmascara a grossa manipulação governista, escancarando para o mundo a realidade dos fatos e o fracasso da política econômica que levou ao descontrole da inflação" |
| Ironias: | "No gráfico ascendente que ilustra a disparada inflacionária brasileira, expressos estão os números avassaladores da incompetência de Guido Mantega" [o gráfico apresentado é descendente] |
| Assujeitamento | "emissora de Revolução de 1964" |

| | |
|---|---|
| Texto 41: | Previsões de 2014 começam a se confirmar pelos shoppings |
| Data: | 14/01/2014 |
| Link: | http://www.hariovaldo.com.br/site/2014/01/14/previsoes-para-2014-comecam-a-se-confirmar-pelos-shoppings/ |
| Notícia: | Sobre os encontros de jovens da periferia nos grandes shoppings de são Paulo, os chamados "rolezinhos" |

| | |
|---|---|
| Metáforas: | "Pois o estado locomotiva da pátria" [São Paulo] |
| Ironias: | "Desconte-se o fato de tratar-se de um shopping localizado numa região habitada pela gentalha da capital paulista. Para o bairro de Itaquera (bairro comprovadamente comunista por sediar o novo estádio do time da escumalha)" |
| Assujeitamento | "À vithória" |

| | |
|---|---|
| Texto 42: | Pré-falimentar, Petrobras é a empresa mais endividada do mundo |
| Data: | 15/01/2014 |
| Link: | http://www.hariovaldo.com.br/site/2014/01/15/pre-falimentar-petrobras-e-a-empresa-mais-endividada-do-mundo/ |
| Notícia: | Petrobras é a empresa com mais dívidas no mundo |
| Metáforas: | "A gigante paquidérmica" [Petrobras] |
| Ironias: | "Com uma produção pífia, e encomendando navios e plataformas no país, onde gera milhares de empregos desqualificados, ao invés de encomendar tudo na Malásia, como é o certo, a empresa prova que o melhor caminho era o proposto na época da Petrobrax, onde deveria ter sido privatizada, pois dar de graça uma empresa deficitária como essa já era lucro. Infelizmente os comunistas impediram essa boa ação de FHC" |
| Assujeitamento | Sem assujeitamento identificado |

| | |
|---|---|
| Texto 43: | Crise se agrava, brasileiros saem em massa do país |
| Data: | 16/01/2014 |
| Link: | http://www.hariovaldo.com.br/site/2014/01/16/crise-se-agrava-brasileiros-saem-em-massa-do-pais/ |
| Notícia: | Polícia Federal bate recorde na emissão de passaportes em 2013 |
| Metáforas: | "para dar vazão à gentalha fugindo em desvairio para o exterior, a Dama de Vermelho desesperada, tentou ampliar a capacidade dos aeroportos do país falhando fragorosamente" |
| Ironias: | "única saída para o Brasil sempre foi o aeroporto" |
| Assujeitamento | "petralha" |

| | |
|---|---|
| Texto 44: | Mais um ano de firme combate ao comunismo completado |
| Data: | 17/01/2014 |
| Link: | http://www.hariovaldo.com.br/site/2014/01/17/mais-um-ano-de-firme-no-combate-ao-comunismo-completado/ |
| Notícia: | Sobre o aniversário do blog |
| Metáforas: | "Nesta longa estrada da vida, vou combatendo o comunismo e não posso parar, ao que pese os amargos reveses que obtemos nos últimos anos, a luta se renova a cada novo amanhecer. A certeza da vitória brilha no horizonte e nos impele a ir adiante, pois sabemos que o marxismo é uma doutrina falida e seus asseclas andam o tempo todo no fio da navalha, e tal qual Dilma, não lograrão êxito em permanecerem no poder." |

| | |
|---|---|
| Ironias: | "De minha parte, prometo nunca desistir da luta e não descansar enquanto não ver assentado na cadeira de mandatário número um da nação um legítimo representante dos homens bons, de maneira definitiva e irrevogável, e para isso usarei todo o meu humilde saber e meu modestos dons, podendo desprender até algum numerário, ora investido na Suíça, para que nossos objetivos tenham sidos alcançados e a gentalha reconduzida ao seu lugar de origem." |
| Assujeitamento | "Nesse intento, os natalícios apenas somam experiência, aumentando a qualificação pessoal para exercer em minha plenitude as atividades anticomunistas que este sítio exige, sempre com humildade e modéstia, característica básica de todo homem superior, representante da nata dos homens de bem da nação." [linguagem rebuscada] |

| | |
|---|---|
| Texto 45: | Montadoras que abrirem fábricas no Brasil irão a falência |
| Data: | 18/01/2014 |
| Link: | http://www.hariovaldo.com.br/site/2014/01/18/montadoras-que-abrirem-fabricas-no-brasil-irao-a-falencia/ |
| Notícia: | Novas montadoras de automóveis que se instalam no Brasil |
| Metáforas: | "gráficos da economia brasileira são cada vez mais sombrios" ; "o mercado sinaliza já algum tempo que a crise no setor automobilístico é pesada" |
| Ironias: | "pois sem as reformas preconizadas pelos homens bons, a nação nunca estará entre as 5 maiores economia do mundo." |
| Assujeitamento | Sem assujeitamento identificado |

| | |
|---|---|
| Texto 46: | Empresária sem competência tenta contradizer grandes experts em economia brasileira e se dá mal |
| Data: | 21/01/2014 |
| Link: | http://www.hariovaldo.com.br/site/2014/01/21/empresaria-sem-competencia-tenta-contradizer-grandes-experts-em-economia-brasileira-e-se-da-mal/ |
| Notícia: | A empresária Luiza Trajano contradiz o jornalista Diogo Mainardi durante programa de TV |
| Metáforas: | "fez um papelão" |
| Ironias: | "em tentar contradizer alguns dos mais isentos jornalistas" |
| Assujeitamento | Sem assujeitamento identificado |

| | |
|---|---|
| Texto 47: | Alcaíde maoísta quer transformar São Paulo em um enclave comunista |
| Data: | 23/01/2014 |
| Link: | http://www.hariovaldo.com.br/site/2014/01/23/alcaide-maoista-quer-transformar-sao-paulo-em-um-enclave-comunista/ |
| Notícia: | Prefeito de São Paulo quer implantar ciclovias na cidade |
| Metáforas: | "Blog sujo do mouro de Moscou" [jornalista Luís Nassif]; |
| Ironias: | "proibindo os Homens de Benz de circularem com suas modestas Mercedes, Jaguars, BMW´s, Bentleys etc" ; "Nas escolas municipais as cartilhas “Caminho Suave” serão substituídas por uma versão em quadrinhos de O Capital." |
| Assujeitamento | Homens de Benz [trocadilho da palavra "bem" com a marca de automóveis Mercedes-Benz] |

| | |
|---|---|
| Texto 48: | Debelado núcleo das Farcs na Cracolândia |
| Data: | 23/01/2014 |
| Link: | http://www.hariovaldo.com.br/site/2014/01/23/debelado-nucleo-das-farcs-na-cracolandia/ |
| Notícia: | Sobre a repressão do governo do Estado de SP ao usuários de crack na Cracolândia |
| Metáforas: | "O Estado dos Bandeirantes foi salvo novamente pela ação decisiva e coordenada dos representantes dos homens de bem, os quais não se curvam às ameaças marxistas e nem temem o perigo vermelho, que como um polvo, sempre tenta infiltrar seus tentáculos entre as pessoas boas" |
| Ironias: | "Num lance de ousadia e muita coragem, os gloriosos agentes da Polícia Civil de São Paulo colocaram fim ao núcleo guerrilheiro que havia se estabelecido na Cracolândia pela prefeitura paulistana em conluio com os médicos-gerrilheiros cubanos, resgatando-se assim aquela parte da cidade das mãos da temida narcoguerrilha colombiana que havia edificado uma base por lá com apoio de Fernando Haddad" [a ironia está em transformar os usuários de crack em guerrilheiros colombianos] |
| Assujeitamento | "homens de bem" |

| | |
|---|---|
| Texto 49: | Cineasta comunista ofende símbolo da justiça |
| Data: | 26/01/2014 |
| Link: | http://www.hariovaldo.com.br/site/2014/01/26/cineasta-comunista-ofende-simbolo-da-justica/ |
| Notícia: | Um comentário sobre um famoso vídeo da internet, com a discussão entre um cineasta, o personagem Batman e uma discípula do filósofo Olavo de Carvalho |
| Metáforas: | "Mas o ponto alto da balbúrdia foi quando uma das confradas Hariovaldianas aqui da Irmandade Serapiônica, cuja identidade ela pediu que eu não revelasse, falou na cara dos comunistas" |
| Ironias: | "Jovem bom que protestava contra o marxismo de Dilma em bairro nobre carioca foi covardemente achincalhado por um tal Dodô Brandão, cineasta pobre e desconhecido" |
| Assujeitamento | "dama do bem" |

| | |
|---|---|
| Texto 50: | Encontro satânico em Havana |
| Data: | 27/01/2014 |
| Link: | http://www.hariovaldo.com.br/site/2014/01/27/encontro-satanico-em-havana/ |
| Notícia: | Encontro em Havana com os presidentes do Brasil, Argentina e o ex-presidente de Cuba |
| Metáforas: | "O encontro e as ações diabólicas posteriores, planejadas durante o ritual das trevas, estão sendo financiadas com dólares da milionária ilha dos irmãos Castro obtidos com o aluguel de médicos-escravos-guerrilheiros" |

| | |
|---|---|
| Ironias: | "conforme denúncia da séria e isenta revista científica semanal dos bons homens de bens, conhecida como a pioneira em publicar a criação do boi-mate, mistura de boi com tomate, e do estabelecimentos dos critérios matemáticos que permitiram constatar que os estádios da copa não ficarão prontos a tempo sendo que a conclusão do Maracanã" |
| Assujeitamento | "Alvíssaras" |

| | |
|---|---|
| Texto 51: | Comunistas distorcem notícia do Jornal Nacional para golpearem a revolução |
| Data: | 29/01/2014 |
| Link: | http://www.hariovaldo.com.br/site/2014/01/29/comunistas-distorceram-noticia-do-jornal-nacional-para-golpearem-a-revolucao/ |
| Notícia: | Aniversário de 30 anos do movimento Diretas Já em São Paulo |
| Metáforas: | "o movimento queria evitar que se instalasse no país uma ditadura do polvo no poder, tragédia anunciada que se concretizou anos depois com a eleição do Batráquio Hirsuto de Garanhuns" |
| Ironias: | "Lá se vão 30 anos do "rolezinho" da Praça da Sé onde 300 mil reuniram-se para exigir a permanência da redentora" ; "a época a única coisa que os brasileiros queriam era o fim da eleição indireta para presidente da República, governadores de Estado, prefeito de capitais e parte do Senado. Queriam o fim de qualquer tipo de eleição, pois eleição é coisa de comunista. Queriam a indicação automática de Homens Bons Biônicos para assumir de forma vitalícia como mandatários danação" |
| Assujeitamento | "homens bons" |

| | |
|---|---|
| Texto 52: | Ressurge a democracia: não vai ter copa |
| Data: | 30/01/2014 |
| Link: | http://www.hariovaldo.com.br/site/2014/01/30/ressurge-a-democracia-nao-vai-ter-copa/ |
| Notícia: | Protestos contra Copa do Mundo incendeiam um fusca em São Paulo |
| Metáforas: | "hemos conseguido muitas vitórias em nosso anseio de tirar deste bananal este malsinado evento chamado Copa do Mundo" ; "Mônica do Planalto" [Presidente Dilma] |
| Ironias: | "Os **coscignas** estão nas ruas, incendiando carros 1.0 e, pasmem, inferiores. Soube-se de um **canelau** que perdeu um Fusca, no meio da confusão. Por muita sorte, conseguiu sair ileso. Quem mandou não andar de carro de verdade?" |
| Assujeitamento | "bolsa-vagab" |

| | |
|---|---|
| Texto 53: | A derrota na copa e a vitória de Vargas repetir-se-ão em 2014 |
| Data: | 31/01/2014 |
| Link: | http://www.hariovaldo.com.br/site/2014/01/31/a-derrota-na-copa-e-a-vitoria-de-vargas-em-1950-repetir-se-ao-em-2014/ |
| Notícia: | Comparação entre os anos de 1950 e 2014 na política e no futebol |
| Metáforas: | "Talqualmente hoje, naquelas priscas heras passadas que os anos não trazem mais o país" ; "Fomos humilhados por este paiséco ai de baixo" ; |

| | |
|---|---|
| Ironias: | "A outra repetição que se anuncia em relação a 1950 é o triunpho pela quarta vez do marxismo usurpador do nove garras de Garanhuns e sua (dele Sapão) gang de mensaleiros ateus" |
| Assujeitamento | Sem assujeitamento identificado |

Pela ótica da análise do discurso, principalmente da escola francesa, como foi aqui proposta, o *blog do Professor Hariovaldo* lida com o *assujeitamento da linguagem*. Este assujeitamento é feito de forma planejada. As marcas de linguagem, ou seja, os discursos perlocutórios na fala do Professor Hariovaldo servem justamente para marcar o seu estilo *quatrocentão*, como um representante da elite paulistana, como tudo aquilo descrito para defini-lo. O assujeitamento de linguagem do Professor Hariovaldo muito se assemelha com o praticado no jornalismo brasileiro antes do *lide*. Para fins de comparação, eis um exemplo de texto jornalístico, retirado aleatoriamente do *O Estado de S. Paulo* de 09 de maio de 1902, chamado *A questão do Acre*:

> É doloroso ver como está sendo sacrificada a causa do Brasil neste malfadado pleito internacional. O governo está a pedir a seus amigos no Congresso Nacional a rejeição ou retirada do tractado do commercio e amizade com a Bolívia. Para que e porque? Não comprehendemos. O que tem esse tractado com a questão do Acre? Nada. Com a retirada ou rejeição delle, o que lucra o Brasil? Nada. Dar-se-á que, com essa attitude, queira o governo manifestar rompimento com a Bolívia? (JORNAL O ESTADO DE S.PAULO, 1902)

Percebe-se aqui uma pista de onde parte o texto rebuscado – e assujeitado – do Professor, do próprio jornalismo de época. Em muitos momentos, este assujeitamento se faz a partir de certas construções de palavras, que lembram esta Língua Portuguesa mais rebuscada do início do Século XX, com a troca das letras *f* por *ph*, por exemplo, e trechos em que línguas como o latim e o francês são utilizadas.

Outro ponto de assujeitamento é o uso da palavra *petralha*, junção de *petista* (membro do Partido dos Trabalhadores) e *Irmãos Metralha* (irmãos bandidos dos desenhos Disney), construção esta do jornalista Reinaldo Azevedo em seu livro *O país dos petralhas* (AZEVEDO, 2008). Considerado um conservador, esta é a sinopse do livro:

> No livro "O País dos Petralhas", o jornalista e comentarista político Reinaldo Azevedo realiza uma crítica ácida e implacável à sociedade brasileira e principalmente ao governo petista, que ocupou a posição de situação nos últimos anos. O autor, um ferrenho crítico do

> presidente Lula e do Partido dos Trabalhadores, escreve um dos mais influentes blogs políticos da internet brasileira e é o criador da expressão "petralha", um jogo de palavras entre a sigla PT e os personagens da Disney conhecidos como Irmãos Metralha. (LIVRARIA DA FOLHA,2014).

Em alguns textos, o Professor se refere aos mais pobres como *gente diferenciada*. Trata-se este outro caso de assujeitamento, uma vez que esta expressão, com o mesmo intuito, de eufemizar os mais pobres, foi utilizada durante uma entrevista ao jornal *Folha de S. Paulo*, o que causou repercussão social negativa:

> Uma frase da psicóloga Guiomar Ferreira, 56, virou o centro da polêmica sobre o metrô em Higienópolis. Mas ela alega que foi mal interpretada."Eu não uso metrô e não usaria. Isso vai acabar com a tradição do bairro. Você já viu o tipo de gente que fica ao redor das estações do metrô? Drogados, mendigos, uma gente diferenciada..." (ROCHA,2011)

Termos corriqueiros nos textos, *homens de bem* e *homens bons* também são marcas de assujeitamento que apontam para um suposto *cidadão de bem*. A entidade estadunidense *Ku Klux Klan*, de cunho racista, utilizou para o seu jornal em 1913 o nome de *Cidadãos de Bem* (Blee, 1991). Em seu artigo sobre representações sexuadas – do machismo – e a violência armada, a pesquisadora Rita Santos define os cidadãos de bem da seguinte forma:

> Também os arquétipos de masculinidade presentes nas campanhas ecoam modelos hegemónicos de masculinidade nas suas versões "benignas" – os "cidadãos de bem", armados cujo objetivo é garantir a proteção dos seus bens e família. (SANTOS, 2012).

Pelo aspecto de Marques e Jakobson, a linguagem do blog é carregada de sentidos conotativos, de metáforas, como já definido. Por exemplo: *"A gigante paquidérmica"* é uma conotação, uma metáfora para uma empresa muito grande e lenta, no caso, a *Petrobras*. A linguagem do blog do Professor atende aos conceitos de função poética, segundo Jakobson. E tem mais: toda a fala do professor Hariovaldo parece um enorme discursar exaltado, encaixando este na função emotiva da linguagem, embora aqui não haja interjeições ou excesso de exclamações.

Para entender as ironias, e portanto, o aspecto cômico, o filósofo francês Henri Bergson dispõe de alguns conceitos gerais e outros específicos a respeito do humor. O primeiro deles afirma que o riso é destituído de sensibilidade, em outros termos, proferidos pelo próprio filósofo, que o riso acontece na inteligência, a emoção seria uma

inimiga natural do humor, pois sensibiliza: *"Numa sociedade de puras inteligências provavelmente não mais se choraria, mas talvez ainda se risse"* (BERGSON, 2007, p. 3) e continua: "*Basta taparmos os ouvidos ao som da música, num salão de baile, para que os dançarinos logo pareçam ridículos"* (BERGSON, 2007, p.4) e ainda: *"rimos sempre que uma pessoa nos dá a impressão de coisa"* (BERGSON, 2007, p.43). Logo à frente, Bergson explica que o riso é *"algo que esconde uma segunda intenção de entendimento, [...] quase de cumplicidade com outros ridentes, reais ou imaginários"* (BERGSON, 2007, p. 5). Neste contexto, o filósofo afirma que o *"nosso riso é sempre o riso de um grupo"* (BERGSON, 2007, p. 5). Elaborando um pouco mais o conceito, Bergson conclui que o riso possui uma *"função útil"* desdobrada em uma *"função social"* (BERGSON, 2007, p.6)

Há também um aspecto corretivo no riso, de acordo com Bergson: *"o riso 'castiga os costumes". Ele nos faz tentar imediatamente parecer o que deveríamos ser, o que sem dúvida acabaremos por ser um dia"* (BERGSON, 2007, p. 13). Outro conceito de humor importante reside na idéia do contrário: *"Dizíamos consistir o chiste muitas vezes em prolongar a ideia de um interlocutor até o ponto em que este expresse o contrário do que pensa"* (BERGSON, 2007, p. 87). Há a idéia de contrário também na inocência da personagem: *"as palavras profundamente cômicas são aquelas ingênuas nas quais o vício se mostra nu"* (BERGSON, 2007, p. 110).

Quem toma contato a primeira vez com o blog do Professor logo se espanta com a linguagem rebuscada, mas, a principal idéia que liga o blog aos conceitos de Henri Bergson é a idéia do contrário. Em uma rápida observação, mesmo em uma primeira vez, o leitor logo percebe algo com clareza: na verdade, embora critique o PT e os movimentos políticos de esquerda, este blog os apoia. O blog do Professor Hariovaldo de Almeida Prado é de viés governista-petista. A melhor maneira de castigar aqueles que são contra o governo foi criar um personagem-tipo, caricato não pelas suas formas físicas, mas por sua linguagem, daquilo que representa um antipetista. Este é o segredo do sucesso do Professor Hariovaldo, ser um aristocrata radical e mecânico, defendendo pensamentos que não se encaixam na lógica social daqueles que apoiam o governo. Bergson afirmou que o humor possui uma função social e de castigo. O blog do Professor Hariovaldo utiliza das duas. Ao defender seus ideais de forma tão radical – e rígida – o Professor torna-se ridículo e vira peça do bom humor, pois aqui, um

simboliza o pensamento de muitos. Aqueles que o Professor mais castiga, mais ironiza, de acordo com a idéia do contrário, são taxados no blog como *homens bons*.

A relação do blog com as notícias é que, para rir, você precisa conhecê-las anteriormente, até para entender os mecanismos da idéia de contrário propostos por Bergson. Em muitos casos, o blog disponibiliza acesso à página da internet, um jornal on-line, por exemplo, onde a notícia pode ser lida – e compreendida – para que o texto do blog faça sentido cômico.

### 3.3 O Cloaca ´sem papas na língua´

É produzido pelo *Sr. Cloaca*, pseudônimo. Há poucas informações sobre este blog. De acordo com uma entrevista publicada pelo blog Reportagem Especial (REPORTAGEM ESPECIAL, 2011), o Cloaca News é produzido alguém que passou por redações importantes como a da Globo e da Abril. Ainda segundo esta entrevista, a base do blog fica em Porto Alegre. O blog estreou em 31 de outubro de 2008, às 6 horas, conforme entrevista. O nome, segundo o entrevistado, vem da rede de esgotos, um apelido pelo qual os *blogueiros progressistas* são chamados pelos opositores: de *blogueiros sujos*. Sobre a escolha do nome, o *Sr. Cloaca* ironiza:

> Na Roma Antiga, lá pelas priscas do século VI a.C., Tarquínio Prisco, também conhecido como Tarquínio, o Soberbo, construiu a Cloaca Maxima, uma portentosa rede de esgotos que virou referência para o resto do mundo civilizado. Quando o Império Romano caiu, ela ainda funcionava bem. O termo atravessou os séculos e foi parar no dicionário Aurélio, designando:1. Fossa ou cano que recebe dejeções e imundícies. 2. Coletor de esgoto.3. V. latrina (3).4. P. ext. Lugar imundo.5. Aquilo que cheira mal, que é imundo.A alusão que você faz em sua pergunta é a zoológica, que define a cloaca como a "câmara na extremidade do canal intestinal das aves e dos répteis, na qual se abrem os ureteres e os ovidutos". Considerando que nosso blog lida com o "jornalismo de esgoto", julgamos ter espancado sua dúvida onomástica. (REPORTAGEM ESPECIAL, 2011)

Uma das características deste blog são adjetivos nos textos como: *"pulha, sicofanta, mequetrefe, patife, velhaco…"* (REPORTAGEM ESPECIAL, 2011). Durante esta entrevista, o *Sr. Cloaca* afirmou que o blog nasceu:

> da profunda indignação de seu criador com as práticas desonestas de manipulação por parte dos principais conglomerados da informação brasileiros – e que, mui apropriadamente, o jornalista Luis Nassif denominou "jornalismo de esgoto". O blog, nesse caso, surgiu com uma alternativa viável, sem custo, para denunciar e execrar esse comportamento da chamada imprensa corporativa, dentro de uma

> perspectiva muito particular, baseada na visão de mundo e na bagagem político-cultural de seu criador. (REPORTAGEM ESPECIAL, 2011)

O blog começou a ganhar notoriedade em 07 de janeiro de 2009 quando:

> um artigo denunciando que a jornalista Renata Malkes – correspondente de *O Globo* e do *Globo News* em Israel e autora do blog *O outro lado da Terra Santa (o Oriente Médio que você nunca viu)* – manteve, no passado, um segundo blog – o*Balagan* – onde publicava textos de cunhos racistas e preconceituosos contra o povo palestino e os árabes em geral. (REPORTAGEM ESPECIAL, 2011)

O Cloca News foi o homenageado do *1º Encontro Nacional dos Blogueiros Progressistas*, que aconteceu em São Paulo em 2010. Graças à entrevista coletiva com o então presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o *Sr. Cloaca* saiu em alguns jornais importantes:*"Lula recebe Cloaca e outros amigos no Planalto*" (NOBLAT, 2010).

No período proposto, o blog Cloaca News publicou apenas dois textos. Este blog, conforme já mencionado, fora de grande relevância no passado, porém, com o passar do tempo, anda reduzindo as suas publicações. Mesmo assim, trata-se de um blog importante no escopo dos blogueiros progressistas.

Em termos de divisão, como a proposta para o blog do Professor Hariovaldo, tem-se:

| | |
|---|---|
| Texto 1: | Zero Hora leva oscar da empulhação |
| Data: | 19/11/2013 |
| Link: | http://cloacanews.blogspot.com.br/2013/11/zero-hora-leva-o-oscar-da-empulhacao.html |
| Notícia: | Contesta o Prêmio Esso do jornal Zero Hora |
| Metáforas: | "O pobre diabo do leitor que abriu a edição do último domingo, 17, do tabloide Zero Hora, deparou-se, logo à página 2, com um texto laudatício, repleto de confetes panegíricos atirados sobre a própria cabeça, assinado pela "Diretora de Redação" da gazetinha, Marta Gleich. No opúsculo, a autora exultava pela conquista do Prêmio Esso de Jornalismo deste ano"; |

| | |
|---|---|
| Ironias (críticas): | "Tão real quanto um certo caderninho escolar encontrado em um latão de lixo no estacionamento do Incra – aquele que revelou as "estratégias do MST"-, a frase revela a completa desconexão do jornalixo da RBS com a realidade da vida." ; "Pois, em 2004, um "insignificante" jornalzinho de bairro de Porto Alegre, o "JÁ", faturou o cobiçado Prêmio Esso, com a reportagem "A tragédia de Felipe Klein", de Renan Antunes de Oliveira (para quem não sabe, o JÁ é dirigido por Elmar Bones, um dos criadores do finado e saudoso Coojornal). Naquela ocasião, por sinal, a reação dos luminares das corporações mafiomidiáticas à escolha de Renan não foi das mais cordiais." |

| | |
|---|---|
| Texto 2: | Partido da senadora ana Amélia Lemos quer ocultar informações sobre transgênicos |
| Data: | 24/12/2013 |
| Link: | http://cloacanews.blogspot.com.br/2013/12/partido-da-senadora-ana-amelia-lemos.html |
| Notícia: | Sobre o projeto do Partido Progressista que não prevê a obrigatoriedade de informações sobre transgênicos nos rótulos de alimentos |
| Metáforas: | "A iniciativa conta com o apoio da ex-miss Lagoa Vermelha e candidata da RBS ao governo do RS, senadora Ana Amélia Lemos, cuja carreira foi - e continua sendo - construída na defesa intransigente e incondicional dos interesses comerciais dos seus amigos ruralistas e latifundiários." |
| Ironias (críticas): | "Parlamentares do PP (Primeiro a Propina)" ; |

Estes textos também se enquadram na escola francesa de análise do discurso pelo *assujeitamento*. Há, como no *blog do Professor Hariovaldo*, marcas de linguagem ou discursos perlocutórios. A marca aqui é feita por uma série de adjetivos que visam desqualificar uma série de receptores, seja o leitor, tratado como *"o pobre diabo",* seja o jornal *Zero Hora*, que *"tem desconexão do jornalixo da RBS com a realidade da vida"* e "*tablóide"*. Ao tratar estes de maneira inferior, o *Sr. Cloaca* assujeita a si mesmo como superior, como conhecedor da verdade por trás do *Prêmio Esso*.

Aqui também, segundo Marques e Jakobson, a linguagem é impregnada de sentidos conotativos e metáforas. Por exemplo, *"repleto de confete panegíricos atirados sobre a própria cabeça"*, numa alusão metafórica de que o jornal está exaltando demais a si próprio. A função emotiva é mais nítida, pois há uma série de aspas no textos qualificando emoções, aqui, com a idéia de sentimento contrário. Por exemplo, a *"Diretora de Redação"*, entre aspas, é no intuito de exclamar: como tal pessoa pode ser Diretora de Redação!

O *Cloaca News* acredita que cumpre a sua função de *"cão de guarda do jornalismo"* proposta por Varela (VARELA, 2007, p. 85).

Pelo título do segundo texto, até parece a abertura de uma matéria jornalística clássica, com algumas questões do *lide*: quem? (Partido da senadora Ana Amélia Lemos) e o quê? (quer ocultar informações sobre os transgênicos). Contudo, a semelhança com o jornalismo objetivo para por aí. Logo no primeiro parágrafo há uma ´brincadeira´ com o nome do partido. PP, aos invés de ser o Partido Progressista, como é de fato, é chamado no texto de *"primeiro a propina"*. Há mais uma marca de linguagem do *Sr. Cloaca* que, como no texto anterior, faz um assujeitamento pela desqualificação. Há também neste texto a função poética da linguagem segundo Jakobson, pois a senadora é chamada de *"ex-miss Lagoa Vermelha".* Também como no texto anterior, a função emotiva se manifesta, mas aqui não há aspas, mas sim, adjetivos carregados de significação emotiva, como o *"nefasto"* ao final.

### 3.4 O Escreva Lola Escreva e seus relatos

Desta análise, é o único blog feito por um não-anônimo: a professora-doutora Lola Aronovich, do Ceará. No próprio blog, Aronovich expõe um pouco o seu currículo*:"Mestra e doutora em literatura em língua inglesa pela UFSC. Desde 2010, professora-adjunta do Departamento de Letras Estrangeiras da UFC"* (ARONOVICH, 2013).

Apesar de ser uma *blogueira progressista* e ter participado da coletiva de imprensa que definiu os blogs desta análise, a professora Aronovich, com seu blog, é muito mais conhecida pela militância feminista, conforme mostra nesta entrevista concedida à revista TPM:

> Muita gente não acredita, mas sou feminista desde os 8 anos de idade. A julgar pela paixão com que a blogueira e professora universitária Lola Aronovich, 44, escreve seus textos sobre feminismo não é difícil acreditar que as primeiras ideias sobre o assunto tenham pipocado em sua cabeça tão precocemente. (PAES, 2011)

Ainda em 2011, Aronovich e seu blog se envolveram em uma polêmica com o apresentador de tv Marcelo Tas. Foi assim que este blog passou a ser conhecido para além da blogosfera. Sobre o atrito, a própria Aronovich explicou para a repórter da revista TPM:

> O Rafinha Bastos falou mal das mulheres que amamentam em público, disse que as mulheres que fazem isso só quererem exibir suas

> tetas e ainda são feias. Um discurso extremamente conservador, e o Marcelo Tas e O Marco Luque ficaram dando risada. Eu, no meu post, me dirigi mais ao Rafinha e ao *CQC*, pois os três fizeram parte da piada. Disse que aquilo era um retrocesso enorme, pois quem condena a amamentação em público no fundo, está condenando a amamentação também, ou dizendo que mulheres que amamentam têm que ficar confinadas em casa. Eu citei o Marcelo Tas uma vez só, mas eu recebi um e-mail dele me perguntando em que momento ele se posicionou contra a amamentação. Eu respondi que havia dito que eles se posicionaram contra a amamentação em público e que ele como líder fazia parte daquilo. Ele respondeu indignado que não tinha falado nada daquilo, mas eu disse que ele também tinha responsabilidade. Após essa resposta, recebi um outro e-mail dele dizendo que eu ia aprender através de um processo, que eu seria responsável por minhas palavras. Imagino que essa ameaça tenha sido pra eu ficar com medo e tirar o post do ar. Mas eu não faço isso, nunca fiz. (PAES, 2011)

O blog começou em janeiro de 2008 enquanto Aronovich cursava o seu doutorado na cidade de Detroit, Estados Unidos (PAES, 2011). Além de feminista, Aronovich se declara uma militante virtual:

> Sou militante virtual. O meu blog é o maior blog feminista do Brasil, pelo menos em número de visitas. Tenho leitores muito jovens, 73 por cento dos meus leitores tem menos de 30 anos, até uma meninas com menos de 12 anos. Fiquei até assustada, pela responsabilidade [*risos*]. Pra muita gente o primeiro contato com o feminismo é através do meu blog, gente que nunca tinha pensado ou se assumido feminista, tanto homens quanto mulheres. É uma responsabilidade grande. (PAES, 2011)

Aronovich e seu blog totalizaram no período de análise 96 textos, muito mais que o Professor Hariovaldo. O textos dividem-se entre dois temas recorrentes: feminismo e cinema.

O que vale notar neste blog é que, dos 96 textos publicados, mais da metade, 53 deles, são sobre relatos. Este é o estilo de Aronovich: publica os mais variados relatos, sempre com temas ligados a machismo, feminismo, homossexualidade e violência, tanto de homens como mulheres, anônimos ou não. Na maioria das vezes, Aronovich intermeia o relato com as suas próprias observações e dados jornalísticos. Diferentemente dos outros blogs analisados, os textos do *Escreva Lola Escreva* são muito mais longos, com mais de 5 mil toques. Assim como no caso do Blog do Professor Hariovaldo, a estrutura semântica dos textos do Escreva Lola Escreva se repete.

Separando o que é jornalismo daquilo que pode ser considerado literário, dentre os 96 textos e o período pesquisado, tem-se:

| | |
|---|---|
| Texto 1: | Guest post: meu painho machista e autoritário |
| Data: | 01/11/2013 |
| Link: | http://escrevalolaescreva.blogspot.com.br/2013/11/guest-post-meu-painho-machista-e.html |
| Assunto/notícia: | Relato / Universitária conta a criação numa família de pai machista |
| Metáforas: | "o jeito que ele sempre tentava nos diminuir" ; "o que me dói é saber que esta lacuna que o preconceito deixou entre nós" |
| Aproximações da Crônica: | Típico texto de crônica, a história é contada desde a infância, passando da adolescência até chegar na idade adulta, tudo para mostrar algo maior, que aqui é o problema da criação machista |
| Assujeitamento | "mascu" [termo recorrente nos textos deste blog, que designa um grupo ultramachista, muitas vezes, de caráter radical-religioso] |

| | |
|---|---|
| Texto 2: | Guest post: pelo direito de ser frívola, frufru e rococó |
| Data: | 02/11/2013 |
| Link: | http://escrevalolaescreva.blogspot.com.br/2013/11/guest-post-pelo-direito-de-ser-frivola.html |
| Assunto/notícia: | Relato / Garota sobre seu estilo de vida |
| Metáforas: | "frufru"; "mudei da água para o vinho"; "quero levar o jardim que há dentro de mim para tudo ao meu redor"; "Saio pelas ruas parecendo um cupcake trevoso"; "beijo perolado" |
| Aproximações da Crônica: | Através do relato de sua vida, estudante também se aproxima da crônica ao contar como o seu estilo não a faz ser uma pessoa pior |
| Assujeitamento | "amigxs" |

| | |
|---|---|
| Texto 3: | Resumo de uma semana tranquila |
| Data: | 03/11/2013 |
| Link: | http://escrevalolaescreva.blogspot.com.br/2013/11/resumo-de-uma-semana-tranquila.html |
| Assunto/notícia: | Um relato irônico sobre as perseguições que o blog e a blogueira sofreram em uma semana |
| Metáforas: | "o reaça-mor do momento, Danilo Gentili, que me chamou de "gorda nojenta" e me comparou ao Pinguim de algum Batman (a semelhança é uncanny!)"; "Eu pensei que tinha sido só isso, que os hipsters e as feministas que me odeiam (que las hay, las hay) tinham tirado folga."; "apoio à baranguice"; "gordofobia" |
| Aproximações da Crônica: | Alguém contando a uma amigo/a como foi a sua semana, a diferença é que a de Lola foi cheia de ameaças e insultos |
| Assujeitamento | "Serião!"; "feminazi" [junção das palavras *feminista* e *nazista*, numa alusão ao radicalismo das feministas]; "coleguinhas"; "mascus"; "reaças" [corruptela da palavra *reacionários*] |

| | |
|---|---|
| Texto 4: | Guest post: obrigada pelos pedaços que faltavam |
| Data: | 04/11/2013 |
| Link: | http://escrevalolaescreva.blogspot.com.br/2013/11/guest-post-obrigada- |

| | |
|---|---|
| | pelos-pedacos-que.html |
| Assunto/notícia: | Garota conta sobre a mudança da sua vida através do feminismo |
| Metáforas: | "sumisse do mundo virtual"; "Ler sobre feminismo foi parecido com colocar óculos pela primeira vez: descobri que as coisas não eram assim tão embaçadas e confusas e que os horizontes eram não só maiores"; " Para mim, as luzes dos postes tinham um aro enorme de luz envolta da lâmpada e as árvores eram uma maçaroca de verde. Ninguém nunca tinha me dito que não eram e eu não via como poderiam ser de outro jeito, era assim que as coisas eram e pronto. Mas quando eu coloquei os óculos e vi que as lâmpadas eram só lâmpadas e que as árvores tinham folhas pequenininhas e passarinhos passeando nelas eu amei essa nova realidade com todo o meu coração." ; "E o pior é que ser "santa" não é estar a salvo de julgamentos. Um garoto em quem eu dei um fora, porque não sentia nada por ele mesmo, me chamou repetidas vezes, durante anos, de assexuada" |
| Aproximações da Crônica: | trecho que demonstra a construção temporal da crônica para afirmar algo maior: "antes de colocar as lentes feministas em cima do nariz, eu passei por uma fase bem ruim. Dos meus 13 aos 15 anos (tenho 20 agora) fiquei muito deprimida, não sei o motivo exato, acho que foi um conjunto de coisas ruins acontecendo, assim, umas desventuras em série. Problemas familiares, problemas na escola (sempre tive dificuldade com a parte social da escola, mas nessa época foi pior), e ainda um abuso sexual -- tudo pareceu virar de cabeça pra baixo. Durante essa época, eu me senti muito só e me odiei bastante. Não me achava capaz nem merecedora de coisa nenhuma, nem das mais simples. Eu não acreditava, por exemplo, que eu podia ser bonita, mesmo se todos os caminhões da Avon estacionassem no meu portão." |
| Assujeitamento | Sem assujeitamento identificado |

| | |
|---|---|
| Texto 5: | Guest post: o macho conquistador e a mulher como inimigo |
| Data: | 05/11/2013 |
| Link: | http://escrevalolaescreva.blogspot.com.br/2013/11/guest-post-o-macho-conquistador-e.html |
| Assunto/notícia: | Relato sobre feminismo do professor-doutor Henrique Marques-Samyn |
| Metáforas: | "O pranto viril deve ser silencioso, calado, contido. Mesmo num momento de desespero, é desejável que o homem saiba exercer o autodomínio."; "o macho está sempre com a guarda levantada e com os punhos em riste." ; "Contudo, o macho conquistador dificilmente será capaz de admitir o seu fracasso; o mais provável é que faça das frustrações a munição para novas batalhas contra suas eternas inimigas -- as mulheres --, submergindo cada vez mais no lodaçal da misoginia." |
| Aproximações da Crônica: | Este texto aproxima-se mais de uma matéria opinativa de jornal |
| Assujeitamento | "afeminados" |

| | |
|---|---|
| Texto 6: | Três instantes de preconceito e luta contra eles |
| Data: | 06/11/2013 |
| Link: | http://escrevalolaescreva.blogspot.com.br/2013/11/tres-instantes-de-preconceitos-e-lutas.html |
| Assunto/notícia: | Sobre a cultura do estupro e o cancelamento do feriado do Dia da Conciência negra em Curitiba |

| | |
|---|---|
| Metáforas: | "Espero que a pessoa morda sua língua antes de perguntar: mas e a valorização da branquitude?"; "O tiro de misericórdia da ignorância" ; "E pra quem reclama que brasileiro trabalha pouco, que no Brasil tem feriados demais, por isso que nosso país não vai pra frente, blá blá blá, putz, essa pessoa é meio ignorante, né? Primeiro que no Brasil se trabalha um monte, e a gente não consegue nem reduzir a jornada de 44 horas semanais pra 40. Eu morei um ano nos EUA, durante meu doutorado-sanduíche, e lá tinha feriado pra caramba, além de vários "breaks" (intervalos) nas universidades (aqui diz que os EUA têm dez feriados nacionais por ano"; "tantos homens caem na ladainha de que só mulheres jovens e dentro do padrão de beleza são estupradas" ; "A partir do 6o minuto, ele frita Jair Bolsonaro"; |
| Aproximações da Crônica: | aqui não há uma ordem cronológica, há sim diversos acontecimentos que servem como base para uma reflexão maior, algo também próprio da crônica. Muitos cronitas começam assim "estava lendo no jornal" e através do estilo da crônica mostram outras realidades daquela notícia |
| Assujeitamento | "notinhas" [uma das formas de assujeitamento do blog é o uso de palavras no diminutivo] |

| | |
|---|---|
| Texto 7: | Guest post: muitas possibilidades da assexualidade |
| Data: | 07/11/2013 |
| Link: | http://escrevalolaescreva.blogspot.com.br/2013/11/guest-post-as-muitas-possibilidades-da.html |
| Assunto/notícia: | Sobre as questões da assexualidade |
| Metáforas: | "Horas depois eu ainda possuía um grande sinal de interrogação na cabeça" ; "Entretanto, nada no mundo é apenas preto e branco."; "Eu sei que se compreender e se aceitar é uma longa jornada, mas lembre-se que existem muitas outras pessoas lá fora que se sentem como você. Você não é quebradx, não é anormal, não é um robô. É uma pessoa como outra qualquer, com sentimentos e necessidades." |
| Aproximações da Crônica: | Conta uma série de pequenas histórias e explicações para ampliar o tema de discussão: a assexualidade |
| Assujeitamento | "E o que une todas essa pessoas diferentes é simplesmente o fato de não sentirem atração sexual. (Nota da Lolinha: Eli, isso tá confuso! Como assim, têm a libido alta e não sentem atração sexual?!)" [é comum nestes textos de visitantes uma intervenção da Lola e suas "notas da Lolinha"] |

| | |
|---|---|
| Texto 8: | "O grande ganho é poder escolher" [assim, o original está entre aspas] |
| Data: | 08/11/2013 |
| Link: | http://escrevalolaescreva.blogspot.com.br/2013/11/o-grande-ganho-e-poder-escolher.html |
| Assunto/notícia: | Um texto de visitante com a pergunta: posso ser feminista? |
| Metáforas: | "Eu estava feliz com a minha decisão, minha família também. Mas foi (e ainda é) muito difícil encarar 'a sociedade' que me questiona insistentemente: 'mas vc vai largar seu trabalho por causa dele?', 'e a sua vida aqui?', 'pensa bem, hein? Vc pode se arrepender depois'."; "acabei deixando de lado" ; "Sei que soa utópico e meio conto de fadas, mas creio realmente que o grande ganho que temos é poder escolher fazer o que quisermos e que essa escolha seja respeitada."; "Também é muito comum uma mulher "largar tudo" |

| | |
|---|---|
| Aproximações da Crônica: | Mais ao estilo de pergunta-resposta, em que a pessoa pergunta algo a um especialista |
| Assujeitamento | "Minha resposta: F., quando se tem escolhas, é porque se está numa posição privilegiada. Muitas mulheres pobres" [às vezes, após um texto, Lola constrói sua resposta sobre] |

| | |
|---|---|
| Texto 9: | Guest post: sai, preconceito! |
| Data: | 09/11/2013 |
| Link: | http://escrevalolaescreva.blogspot.com.br/2013/11/guest-post-sai-preconceito.html |
| Assunto/notícia: | Sobre vários tipos de preconceito |
| Metáforas: | "Não Entre nas Olimpíadas da Opressão" |
| Aproximações da Crônica: | Usa vários exemplos cotidianos (típicos da crônica) para reforçar a sua posição ideológica: "Sou mulher e sofro preconceito porque não quero ser mãe, porque não gosto de cozinhar, porque não fico me maquiando diariamente, porque não corro toda vez que tem promoção de sapatos, porque tenho controle sobre meu dinheiro, porque não frequento salão de cabeleireiro..." |
| Assujeitamento | "preconceituosxs" [esta letra *x* no lugar do *o/a* é para não dar identidade de gênero à palavra] ; 'mas ele sofre beeem [intensidade] menos do que eu" |

| | |
|---|---|
| Texto 10: | Compre meu livrinho! E informes pertinentes |
| Data: | 10/11/2013 |
| Link: | http://escrevalolaescreva.blogspot.com.br/2013/11/compre-meu-livrinho-e-informes.html |
| Assunto/notícia: | Lola fala sobre seu livro e agenda de eventos |
| Metáforas: | "precisam urgentemente de um empurrãozinho pra começar a ser"; |
| Aproximações da Crônica: | Trata de vários assuntos mesclando notícias de jornal, dados e informações do seu próprio cotidiano |
| Assujeitamento | "É um ótimo presente de natal. Você paga R$ 30 (é só seguir esses passos), me passa algumas informações carinhosas sobre a pessoa que você quer presentear, e eu escrevo uma dedicatória super fofa pra ela." [assujeita-se como um diálogo oral] ; "amigxs" ; |

| | |
|---|---|
| Texto 11: | Praticamos nossos preconceitos contra quem? |
| Data: | 11/11/2013 |
| Link: | http://escrevalolaescreva.blogspot.com.br/2013/11/praticamos-nossos-preconceitos-contra.html |
| Assunto/notícia: | Sobre várias formas de preconceito velado a certas partes do corpo |
| Metáforas: | "já escrevi várias vezes que a atriz ou modelo X é magérrima e que "quem gosta de osso é cachorro"; "Charlize Theron é quem sofre mesmo o pão que o diabo amassou." ; "Portanto, ao associar top models, mulheres que representam o padrão de beleza na nossa sociedade, ao inferno, eu não estou necessariamente lutando contra o padrão de beleza. Estou jogando mulheres magrinhas, que não são modelos, que são xingadas de tábua, palito, esqueleto, crackudas, tudo na mesma vala. Estou dizendo que é errado, e até meio pecaminoso, ser magra." |

| | |
|---|---|
| Aproximações da Crônica: | Relato típico da crônica, que conta uma história para provar um ponto : “Até os 30 anos eu era extremamente magra. Sempre fui uma criança magricela, tanto que minha avó me levava na 'benzedeira' para que eu engordasse. Quando adolescente, tive que fazer exame de sangue para provar que eu era saudável para parentes. Aguentei muito body shaming ('credo, como você é magra!', 'tem que comer, senão bate um vento e te leva embora!', 'quem gosta de osso é cachorro!'). E eu comia, comia bem e bastante, mas era meu biotipo mesmo." |
| Assujeitamento | "Nóis não somos racistas, mas vamulá, chamá o cabelo dela de bombril. A guria usa óculos? Opa, pra que mais existe o termo “quatro olhos”, se não pra usar contra alguém que usa óculos?" [ironia] |

| | |
|---|---|
| Texto 12: | Guest post: que currículo ótimo, pena que é mulher |
| Data: | 12/11/2013 |
| Link: | http://escrevalolaescreva.blogspot.com.br/2013/11/guest-post-que-curriculo-otimo-pena-que.html |
| Assunto/notícia: | Sobre o machismo explícito em certas profissões |
| Metáforas: | "Novamente o que contava eram as notas, e dessa vez não fui excluída de cara" ; |
| Aproximações da Crônica: | A pessoa conta sua trajetória profissional para explicar como o fato de ser mulher atrapalhou na carreira |
| Assujeitamento | Sem assujeitamento identificado |

| | |
|---|---|
| Texto 13: | "Como combater preconceitos sem me estressar" |
| Data: | 13/11/2013 |
| Link: | http://escrevalolaescreva.blogspot.com.br/2013/11/como-combater-preconceitos-sem-me.html |
| Assunto/notícia: | Sobre como lidar com situações de intolerância |
| Metáforas: | "rotulava de 'burros': seja quando o professor de História passava um vídeo sobre os indígenas do Xingu e as pessoas da minha sala falavam que índio é tudo preguiçoso, seja quando o mesmo professor passava um vídeo mostrando os cultos afro-religiosos ou da seca no no nordeste, e aí aparecia uma senhora sem dentes e todo mundo caía na risada" ; "Lembro-me do dia em que, no convênio, um professor de Física comentou na frente de toda a sala que o apelido de um menino do colégio era macaco do Aladim (óbvio que o menino que recebeu o apelido era negro)" ; " Não adianta se vestir de All Star e ouvir Pink Floyd se o teu discurso contribui pra ordem estabelecida (coisas de adolescência, talvez você lembre de quando viveu isso e me entenda)" |
| Aproximações da Crônica: | Mais uma história que demonstra a convivência da autora, ao longo dos anos, com pessoas intolerantes e sua reação a isso |
| Assujeitamento | Sem assujeitamento identificado |

| | |
|---|---|
| Texto 14: | Guest post: desisti de fazer sexo casual |
| Data: | 14/11/2013 |
| Link: | http://escrevalolaescreva.blogspot.com.br/2013/11/guest-post-desisti-de-fazer-sexo-casual.html |
| Assunto/notícia: | Os problemas do sexo casual |

| | |
|---|---|
| Metáforas: | "Infelizmente, esse segundo item, o respeito, não parece estar dentro da cabeça da maioria das pessoas, quando o assunto é sexo" ; "Quando disse a elas que eu sentia atração por ele, mas não estava necessariamente apaixonada e que eu nem achava que o namoro iria durar muito, passei a ser vista de forma diferente por elas: de vítima, de ingênua coitadinha, passei a ser ser um E.T."; "Pior é que achava que isso tudo era coisa de adolescente, que à medida que amadurecêssemos, sexo iria passar a ser visto como algo mais natural, não como um bicho de sete cabeças"; "Só se for sua mulher, cara pálida" |
| Aproximações da Crônica: | Como nos outros casos, uma história para provar uma questão maior |
| Assujeitamento | "Pra alguns, se gabar e falar mal da mulher que "comeu" [fez sexo, assujeitamento machista] parece ter até mais graça do que o ato sexual em si" |

| | |
|---|---|
| Texto 15: | Estou perdida! Mascu descobre todos os meus podres |
| Data: | 15/11/2013 |
| Link: | http://escrevalolaescreva.blogspot.com.br/2013/11/estou-perdida-mascu-descobre-todos-os.html |
| Assunto/notícia: | Sobre blog mascu [machista radical] |
| Metáforas: | "E um outro grande furo do mascu" ; "E esse "95% das mulheres são mães" parece ter vindo direto do Instituto de Pesquisa Mascu As Vozes me Disseram, hein?" ; |
| Aproximações da Crônica: | Texto todo construído sobre ironias, exemplo: "Desta vez o intrépido rapaz conclui que todos os movimentos, todas as ideologias terminadas com o sufixo -ismo, sem exceção, foram e são prejudiciais pra humanidade: Sem falar no capitalismo, no catolicismo, no cristianismo, e no paraquedismo!" ; "Ele está tão comprometido no seu propósito de extirpar o feminismo (pior que um câncer) que fez uma petição para criminalizar qualquer apologia ao feminismo. Está indo muito bem. Já tem quatro assinaturas em cinco meses. Uma ótima média!" |
| Assujeitamento | "Eu nunca, nunquinha, linkei pro site de ódio!"; Vale lembrar que foi nessa ocasião em que o "verdadeiro" Silvio Koerich, ídolo mascu, desapareceu, puf [onomatopéia]. Sumiu sem dar explicações e deixou todos seus guerreirinhos órfãos" ; "Neste post eu (e todas minhas leitoras) sou chamada de repelente de homens (podia funcionar com os mosquitos: Lolinha terrível contra os insetos. Contra os insetos)" [brinca com slogan de propaganda de inseticida] |

| | |
|---|---|
| Texto 16: | Guest post: princesas diferentes numa série de tv |
| Data: | 16/11/2013 |
| Link: | http://escrevalolaescreva.blogspot.com.br/2013/11/guest-post-princesas-diferentes-numa.html |
| Assunto/notícia: | Sobre a série de TV Once Upon a Time |
| Metáforas: | "A série sempre faz um paralelo entre o conto de fadas e a vida dos personagens amaldiçoados"; "Quando somos apresentados à Bela, ela é usada como moeda de troca em um acordo real com Rumpelstilskin e seu pai" ; "ó achei ruim um episódio até agora, no quesito machismo: quando Branca de Neve é tachada de vadia para a cidade inteira por ter sido amante do príncipe encantado" |

| | |
|---|---|
| Aproximações da Crônica: | Conta a história da série televisiva para chegar ao feminismo |
| Assujeitamento | Sem assujeitamento identificado |

| | |
|---|---|
| Texto 17: | Chamar pessoas de mentirosas tem perna curta |
| Data: | 17/11/2013 |
| Link: | http://escrevalolaescreva.blogspot.com.br/2013/11/chamar-pessoas-de-mentirosas-tem-perna.html |
| Assunto/notícia: | Sobre interpretações levianas de alguns textos |
| Metáforas: | "gaystapo" [junção de *gay* com *Gestapo*] |
| Aproximações da Crônica: | Um texto de `desabafo`, como em um de diário |
| Assujeitamento | "O mesmo com mulheres. Taran [onomatopéia]... Fatality!' |

| | |
|---|---|
| Texto 18: | A pornografia da revanche vindo com tudo |
| Data: | 18/11/2013 |
| Link: | http://escrevalolaescreva.blogspot.com.br/2013/11/a-pornografia-da-revanche-vindo-com-tudo.html |
| Assunto/notícia: | Sobre fotos e vídeos de sexo de mulheres que circulam na internet, sem a permissão delas |
| Metáforas: | "foi alertada por um colega que o nome dela estava "nos quatro cantos da faculdade"; "trezentos alunos, a maior parte do curso de Direito, acumularam-se nos corredores. Queriam invadir a sala onde estava Francine. Queriam ver "a vagaba da internet" ; "E torço aqui para que Kristian se ferre bonito" |
| Aproximações da Crônica: | Conta várias histórias de vídeos de sexo que circulam na internet, acabando com a vida das mulheres envolvidas. A cada fato, há uma reflexão sobre, ato típico da crônica |
| Assujeitamento | "todxs" |

| | |
|---|---|
| Texto 19: | Guest post: o casamento gay deveria ser ilegal |
| Data: | 19/11/2013 |
| Link: | http://escrevalolaescreva.blogspot.com.br/2013/11/guest-post-o-casamento-gay-deveria-ser.html |
| Assunto/notícia: | Sobre o Projeto de Lei Constitucional 122, que criminaliza a homofobia |
| Metáforas: | "Seria um péssimo sinal se religiosos tivessem que continuar com a bandeira da homofobia (ou, como alguns fanáticos preferem chamar, "agenda do sexo fecal", como se só gays fizessem sexo anal) para continuar existindo" ; "fiquei muito feliz com esse passo na direção certa" |
| Aproximações da Crônica: | Conta a história de Paulo para falar sobre a liberação do casamento gay |
| Assujeitamento | Sem assujeitamento identificado |

| | |
|---|---|
| Texto 20: | Minhas reflexões no dia da consciência negra |
| Data: | 20/11/2013 |
| Link: | http://escrevalolaescreva.blogspot.com.br/2013/11/minhas-reflexoes-no-dia-de-consciencia.html |

| | |
|---|---|
| Assunto/notícia: | Sobre racismo |
| Metáforas: | "A meritocracia apaga heranças históricas e estipula que as oportunidades são iguais para todos";"Pelas estatísticas, 64% da população do Ceará é negra. Não dá pra acreditar nisso quando se liga a TV, porque aí a gente se sente na Suíça" |
| Aproximações da Crônica: | Como em outros textos, uma longa história é contada para tratar do assunto |
| Assujeitamento | negrx"; "brancx" |

| | |
|---|---|
| Texto 21: | Guest post: diferença salarial entre gêneros até no funcionalismo público |
| Data: | 21/11/2013 |
| Link: | http://escrevalolaescreva.blogspot.com.br/2013/11/guest-post-diferenca-salarial-entre.html |
| Assunto/notícia: | Mulheres no serviço público |
| Metáforas: | "Um resultado, a meu ver, assombroso!" |
| Aproximações da Crônica: | Este texto, embora longo, parece com uma matéria jornalística e em quase nada se assemelha com uma crônica |
| Assujeitamento | Sem assujeitamento identificado |

| | |
|---|---|
| Texto 22: | Quando as mulheres queriam sexo muito mais que os homens |
| Data: | 22/11/2013 |
| Link: | http://escrevalolaescreva.blogspot.com.br/2013/11/quando-as-mulheres-queriam-sexo-muito.html |
| Assunto/notícia: | A intensidade do desejo sexual para homens e mulheres ao longo da História |
| Metáforas: | "E, já que as mulheres não são -- ao contrario dos homens -- escravas de seu desejo, cabe a elas a responsabilidade de evitar que "tirem proveito delas". |
| Aproximações da Crônica: | Outro texto com pouca aproximação da crônica, muito mais assemelhado a uma matéria de revista |
| Assujeitamento | Sem assujeitamento identificado |

| | |
|---|---|
| Texto 23: | Guest post: medo de apanhar não é educar |
| Data: | 23/11/2013 |
| Link: | http://escrevalolaescreva.blogspot.com.br/2013/11/guest-post-medo-de-apanhar-nao-e-educar.html |
| Assunto/notícia: | Sobre a Lei da Palmada |
| Metáforas: | "Eu sempre fui um criança normal, não era super comportada, mas nada de terrível. Minha mãe era adepta da famosa palmada. Ela acreditava (acredita?) que a gente só aprende se sofrer na carne" ; " |
| Aproximações da Crônica: | Uma história de vida para falar da palmada como forma de educação |
| Assujeitamento | Sem assujeitamento identificado |
| Texto 24: | Ocupação, baderna, sonhos e mudanças |
| Data: | 24/11/2013 |
| Link: | http://escrevalolaescreva.blogspot.com.br/2013/11/ocupacao-baderna-sonho-e-mudancas.html |

| | |
|---|---|
| Assunto/notícia: | Relato de um homem que mudou seu ponto de vista |
| Metáforas: | "Você merece! (ha ha, sou meio cara de pau)" ; "Me coloco aos pés da minha esposa para ficar em pé diante do mundo, pois deixei de ser escravo das opiniões e das aprovações alheias, que não pagam as minhas contas, não dormem comigo, não cuidam dos meus filhos, não estão ao meu lado nas dificuldades e intempéries da vida, que não batalham comigo para manter a nossa casa e a estrutura da nossa família"; "Nele você é a diaba em pessoa, e é quase impossível não entrar de curiosidade no seu blog. Entrando, vi que tudo não passava de difamação, calúnia, e quão venenoso era esse que escrevia de você"; "Apesar de todos os dissabores que a gente leva dessa luta por reforma urbana, não me arrependo nem por um minuto do papel militante que cumpri " |
| Aproximações da Crônica: | Mais um relato ao estilo crônica como os outros já analisados aqui |
| Assujeitamento | "mesmx" |

| | |
|---|---|
| Texto 25: | Rompa o silêncio da violência doméstica |
| Data: | 25/11/2013 |
| Link: | http://escrevalolaescreva.blogspot.com.br/2013/11/rompa-o-silencio-da-violencia-domestica.html |
| Assunto/notícia: | Três sinais de violência doméstica |
| Metáforas: | "Ela não conhecia seus sinais de alerta, nem seus padrões. Não sabia nada" ; "Le criou uma atmosfera de confiança" ; " O estágio final na espiral da violência doméstica é matar a vítima." |
| Aproximações da Crônica: | Uma história de vida ilustra os três sinais |
| Assujeitamento | "tire 16 minutinhos do seu tempo"; |

| | |
|---|---|
| Texto 26: | Guest post: moda, corpo e controle |
| Data: | 26/11/2013 |
| Link: | http://escrevalolaescreva.blogspot.com.br/2013/11/guest-post-moda-corpo-e-controle.html |
| Assunto/notícia: | Sobre moda *versus* corpo |
| Metáforas: | "Então topamos com uma questão Tostines, pois a cultura também forma a moda" |
| Aproximações da Crônica: | Escrito por uma mestranda, pouco se aproxima da crônica |
| Assujeitamento | Sem assujeitamento identificado |

| | |
|---|---|
| Texto 27: | Acredite se quiser: ampliar licença paternidade é pauta feminista |
| Data: | 27/11/2013 |
| Link: | http://escrevalolaescreva.blogspot.com.br/2013/11/acredite-se-quiser-ampliar-licenca.html |
| Assunto/notícia: | Sobre licença paternidade |

| | |
|---|---|
| Metáforas: | "Então vou falar com todas as letras: é claro que o feminismo é a favor da licença paternidade" ; "Esses dias li uma citação muito interessante da Heloísa Buarque de Hollanda, em que ela desmente esse mito (ridículo) de que feminista é anti-homem. O que ela diz é que o feminismo não quer destronar o rei pra colocar no lugar a rainha. O feminismo quer é acabar com a monarquia. Bonito, não?" |
| Aproximações da Crônica: | Modelo: homem conta uma história e Lola a usa para contruir seu ponto de vista |
| Assujeitamento | "voltei a trabalhar, beleza" [gíria jovem. Na campanha de 2006 a então candidata gaúcha Manuela d'Ávila se elegeu deputada federal com o slogan: "e aí, beleza?"] |

| | |
|---|---|
| Texto 28: | Guest post: pavor dentro do ônibus |
| Data: | 28/11/2013 |
| Link: | http://escrevalolaescreva.blogspot.com.br/2013/11/guest-post-pavor-dentro-do-onibus.html |
| Assunto/notícia: | Sobre violência sexual dentro dos ônibus |
| Metáforas: | "algumas meninas dão ideia pra esses caras" [se oferecem] |
| Aproximações da Crônica: | Texto composto por diálogos: "Comecei a ficar nervosa, me deparei com meu celular sem bateria, e pela rua não passava uma pessoa. Na mesma hora levantei e pedi pra ele parar no próximo ponto. O motorista disse então: "Você vai pra casa comigo, não vou te deixar aqui." Eu insisti, comecei a chorar, implorar, e nada d'ele me deixar sair."; "No final, eu não aguentei e soltei o verbo, olhei bem na cara do investigador e perguntei: "Você tem filha?". Ele respondeu que sim, e então falei aos prantos: "Imaginou se fosse ela no meu lugar, se isso acontecesse com sua filha, imagina? Você ia gostar? Ia tratar assim?" |
| Assujeitamento | Sem assujeitamento identificado |

| | |
|---|---|
| Texto 29: | Lola fala do Lulu |
| Data: | 29/11/2013 |
| Link: | http://escrevalolaescreva.blogspot.com.br/2013/11/lola-fala-do-lulu.html |
| Assunto/notícia: | Análise do aplicativo Lulu, que dá nota aos homens |
| Metáforas: | "Considerando que eu posso não ser a única pessoa no planeta se perguntando "O que é esse Lulu? É de comer?", trata-se de um, ahn, aplicativo -- que muita gente abrevia pra app (estou me esforçando)" ; "como num clube da Luluzinha" ; "Só que um dia minha irmã descobriu a listinha e veio me pentelhar: "O quê?! Você transou com o #seiláquem?!" Fim da listinha. Eu a rasguei e nunca mais fiz outra. E sim, esqueci tudo. Triste isso." ; "Pra indicar os "melhores partidos"?" [melhores homens] |
| Aproximações da Crônica: | Lola conta sua história para falar sobre o que acha do aplicativo |
| Assujeitamento | "historinha"; "amigxs" |

| | |
|---|---|
| Texto 30: | Guest post: em Hollywood não se mete a boca |
| Data: | 30/11/2013 |
| Link: | http://escrevalolaescreva.blogspot.com.br/2013/11/guest-post-em-hollywood-nao-se-mete-boca.html |

| | |
|---|---|
| Assunto/notícia: | Sobre a censura ao sexo oral nos filmes estadunidenses |
| Metáforas: | "E se acharam ruim terem metido a boca nela, ironicamente, ela respondeu metendo a boca na associação!" ; "Censurar uma cena de sexo oral em uma mulher em um filme com cabeças voando e explodindo, além de outras cenas de sexo "mais pesadas" (e botemos aspas aí, porque sexo pesado pra mim é o que quebra a cama, e se quebrou provavelmente é um bom sinal), não é só uma contradição evidente, mas o vislumbre de uma sociedade que ainda é machista"; "Isso é botar o dedo na ferida! Numa sociedade em que a mulher é vista mais como objeto do que como pessoa" |
| Aproximações da Crônica: | Intercalando com a notícia, Lola dá as suas opiniões sobre |
| Assujeitamento | "machista sim senhorx!"; "Esse é um sintoma de uma sociedade que quer envergonhar as mulheres e diminuí-las por gostarem de sexo, especialmente quando (uau) o homem não chega ao orgasmo também!" |

| | |
|---|---|
| Texto 31: | Guest post: (quase) tudo sobre a minha mãe |
| Data: | 01/12/2013 |
| Link: | http://escrevalolaescreva.blogspot.com.br/2013/12/guest-post-quase-tudo-sobre-minha-mae.html |
| Assunto/notícia: | Garota fala que o machismo foi ensinado pela sua mãe |
| Metáforas: | "Ele abriu os meus olhos para muitas coisas que já me incomodavam, mas eram só um gritinho ínfimo que por vezes até tentei reprimir por achar que estava errada ou que uma menina não deve agir assim" ; "Ela não se acha racista e costuma dizer "Tem negro que é ATÉ honesto" ou "É negra, MAS é bonita"[ironia]; |
| Aproximações da Crônica: | Garota conta sua história para falar do machismo cotidiano |
| Assujeitamento | "Já me censurou por olhar para "crioulinhos" -- nas palavras dela" ; |

| | |
|---|---|
| Texto 32: | Guest post: relato de alguém que já foi reaça |
| Data: | 02/12/2013 |
| Link: | http://escrevalolaescreva.blogspot.com.br/2013/12/guest-post-relato-de-alguem-que-ja-foi.html |
| Assunto/notícia: | Garoto conta como o fato de se assumir gay o ajudou a ser menos reacionário |
| Metáforas: | "odiava mulheres "promíscuas", essas coisas todas que a gente vê no discurso coxinha por aí."; "Não sei se você chegou a conhecer a comunidade oficial da cidade de São Paulo, no Orkut. Pois bem, aquilo era um antro de mascutrolls em diferentes graus de loucura, e eu participava"; "Acho que uns dois ou três meses depois, uma certa noite, conversando com amigos online, percebi que não dava mais pra me esconder no armário, e pela primeira vez admiti ser gay."; " É tudo regra que alguém caga pra nos oprimir." |
| Aproximações da Crônica: | Mais uma história de vida para provar o seu ponto |
| Assujeitamento | "coxinha" [ainda insipiente, este é o novo apelido dos mais ricos, mas este é usado para vários fins, como, por exemplo, sinônimo de reacionário; assujeitamento típico de quem está à esquerda política] |

| | |
|---|---|
| Texto 33: | O mascu promete derrotar o feminismo sozinho |
| Data: | 03/12/2013 |
| Link: | http://escrevalolaescreva.blogspot.com.br/2013/12/mascu-promete-derrotar-o-feminismo.html |
| Assunto/notícia: | Sobre o autor que possui três livros contra o feminismo |
| Metáforas: | "Essa Pós-Graduação da UFMS vai entrar para a história como o Stalingrado do feminismo, o momento quando os homens começaram a reação para combater e varrer o feminismo da face da Terra." |
| Aproximações da Crônica: | Lola conta a história do autor mascu enquanto comenta sobre |
| Assujeitamento | "interlocutorxs" ; "Chris divide seu tempo entre combater o feminismo, através de uns 50 posts (sem exagero!) com as "mentiras da feminista Lola", publicar fotos de celebridades "nuas e peladas" (ele é redundante desse jeito)" [ironia] |

| | |
|---|---|
| Texto 34: | Guest post: minha culpa por ser negro |
| Data: | 04/12/2013 |
| Link: | http://escrevalolaescreva.blogspot.com.br/2013/12/guest-post-minha-culpa-por-ser-negro.html |
| Assunto/notícia: | Jovem negro fala sobre racismo |
| Metáforas: | "Há algum tempo acompanho seu blog na busca de tentar moldar mais a minha opinião sobre a situação político-social no Brasil (e no mundo)"; "já meu cabelo era "ruim". Mas né, eu era criança. Tinha vários amigos brancos e eles gostavam de mim pelo que eu era. Racismo no Brasil?" ; "Entretanto, pensando hoje, meu maior medo era ser discriminado na universidade justamente por ter usado as tais cotas, e ser chamado de "preto burro", coisa que já tinham me chamado antes" |
| Aproximações da Crônica: | Jovem conta sua história para falar de como vivenciou o racismo |
| Assujeitamento | "Quié isso!" |

| | |
|---|---|
| Texto 35: | Eu quero, ele não: sexo durante a menstruação |
| Data: | 05/12/2013 |
| Link: | http://escrevalolaescreva.blogspot.com.br/2013/12/eu-quero-ele-nao-sexo-durante.html |
| Assunto/notícia: | Sobre o tabu do sexo no período menstrual |
| Metáforas: | "Simplesmente voltei da casa do meu namorado hoje me sentindo como muitas mulheres se sentem uma vez por mês, seja pelo companheiro, seja pela publicidade da mídia: rejeitadas pela 'impureza' da sua menstruação" |
| Aproximações da Crônica: | Garota, em tom de desabafo, narra sobre o sexo durante o período menstrual |
| Assujeitamento | "(ufa!)"; "isso sem ver o fundo machista desse 'nojinho' masculino?"; "O sexo, no rumo 'comum' do machismo, vai todo se dirigindo conforme o desejo e o prazer masculino: o boquete, a punheta" [palavrões como assujeitamento]; "religiosx" |

| | |
|---|---|
| Texto 36: | A patrulha das mulheres alheias |
| Data: | 06/12/2013 |

| | |
|---|---|
| Link: | http://escrevalolaescreva.blogspot.com.br/2013/12/a-patrulha-das-mulheres-alheias.html |
| Assunto/notícia: | O patrulhamento moral que alguns homens fazem sobre as escolhas de namoradas pelos amigos |
| Metáforas: | "E que morrer sozinha é infinitamente pior a ser casada com um escrotossauro?" ; "vivemos num eterno concurso de miss, em que todas as meninas e mulheres são obrigadas a participar, e todos os meninos e homens são obrigados a ser jurados"; "Esses homens, obviamente, devem ter uma trophy wife, uma mulher troféu, linda, sempre jovem, sempre maquiada, e que jamais ofusque o brilho do astro principal." |
| Aproximações da Crônica: | Uma história contada como um desabafo, cheia de opiniões, bem próxima à crônica |
| Assujeitamento | "não basta pra um carinha e sua turma descolada (e com muito tempo ocioso) passarem as horas avaliando a aparência física de todas as mulheres" |

| | |
|---|---|
| Texto 37: | Guest post: hoje sei bem o que aconteceu |
| Data: | 07/12/2013 |
| Link: | http://escrevalolaescreva.blogspot.com.br/2013/12/guest-post-hoje-sei-bem-o-que-aconteceu.html |
| Assunto/notícia: | Racismo e assédio sexual dentro da própria família |
| Metáforas: | "Sou leitora do seu blog há pouco tempo e já devorei quase todas as postagens" ; "Escrevo para te contar como o machismo e o racismo, fantasiados de ignorância, fizeram com que eu fosse assediada dentro da minha casa sem ninguém “ver”."; "Uma vez uma tia me aconselhou a casar com um homem branco para ver se ia “limpando” a minha família."; "ganhou uma penca de prêmios" |
| Aproximações da Crônica: | Trecho típico de narrativas (história oral): "eu não tenho noção ao certo de quanto tempo tudo isso durou, se 2, 3, 4 anos..." |
| Assujeitamento | Sem assujeitamento identificado |

| | |
|---|---|
| Texto 38: | Notas imperfeitas de um domingo quase no fim |
| Data: | 08/12/2013 |
| Link: | http://escrevalolaescreva.blogspot.com.br/2013/12/notas-imperfeitas-de-um-domingo-quase.html |
| Assunto/notícia: | Lola comenta a semana |
| Metáforas: | "Foi um Fiasco (com F grande mesmo)"; "Agora, sem mais delongas, algumas notas não tão fofinhas" |
| Aproximações da Crônica: | "Isso é hora de atualizar o blog?" [Lola cobra a si mesma em *voz alta*, ou melhor, em forma de texto] |
| Assujeitamento | "Primeiro fica o apelo pra vocês comprarem meu livrinho de crônicas de cinema. Tadinho, o maridão voltou de SP nesta terça carregando uma mala pesadérrima com os cem últimos exemplares" ; "pão-durx"; "Falando nisso, lembrando desse chororô todo, essas histórias estão relacionadas com o meu vegetarianismo" [linguagem coloquial] |

| | |
|---|---|
| Texto 39: | A extrema esquerda que defende foie gras |
| Data: | 09/12/2013 |

| | |
|---|---|
| Link: | http://escrevalolaescreva.blogspot.com.br/2013/12/a-extrema-esquerda-que-defende-foie-gras.html |
| Assunto/notícia: | Sobre artigo do PCO que fala dos direitos dos animais *versus* repressão à população |
| Metáforas: | "Os exemplos que o editorial do PCO usa pra provar o seu ponto são impressionantes. O jornal cita uma mulher que abandonou o cachorro na rua, causando grande comoção na internet (eu não vi nem quero ver esses vídeos, porque meu coração não aguenta, mas é este, em que um casal joga o cão no meio de uma avenida movimentada?)" ; |
| Aproximações da Crônica: | Lola opinia sobre artigo do Partido da Causa Operária, o *PCO* |
| Assujeitamento | "autorxs" |

| | |
|---|---|
| Texto 40: | Guest post: machistas não gostam de mulheres. Aliás, não gostam de ninguém |
| Data: | 10/12/2013 |
| Link: | http://escrevalolaescreva.blogspot.com.br/2013/12/guest-post-machistas-nao-gostam-de.html |
| Assunto/notícia: | Sobre machistas |
| Metáforas: | "Ele gosta dos corpos das mulheres consideradas bonitas e gostosas"; "Gosta de usá-los como brinquedos sexuais autômatos, jogando-os fora depois da transa, no caso daqueles que não falam mais com suas ficantes sexuais depois da noite na cama, ou reusando-os depois, no caso daqueles que "possuem" uma mulher que chamem de "minha" |
| Aproximações da Crônica: | "Ontem recebi um convite da ONU Mulheres para participar da blogagem [neologismo] coletiva Dia Internacional dos Direitos Humanos" |
| Assujeitamento | "Adoro pegar mulé"[frase machista]; |

| | |
|---|---|
| Texto 41: | Faço ou não um aborto |
| Data: | 11/12/2013 |
| Link: | http://escrevalolaescreva.blogspot.com.br/2013/12/faco-ou-nao-faco-um-aborto.html |
| Assunto/notícia: | Sobre dúvida de garota em fazer um aborto |
| Metáforas: | "Há três dias descobri que estou grávida. 5 semanas. Nunca imaginei que engravidaria acidentalmente, não descuido da camisinha e faço uma tabelinha de psicopata pra evitar riscos, mas parece que meu corpo me traiu e eu engravidei menstruada"; "Meu companheiro é evangélico e entrou em contato com o feminismo através do nosso relacionamento. Hoje ele está com estofo o bastante para ajudar a irmã que é vítima de violência doméstica e pra dizer que me apoia e me ama no que eu decidir"; "na outra eu encaro uns demônios bem feios" |
| Aproximações da Crônica: | Pensamentos em forma de narrativa literária: "passado o pânico inicial que fica martelando "Como assim?!" e "Não pode ser!" na cabeça, consideramos a possibilidade de mantermos a gestação" [este texto é interessante e diferente: a pessoa fala, Lola dá a resposta e a pessoa faz uma réplica] |
| Assujeitamento | "amigxs" |

| | |
|---|---|
| Texto 42: | Guest post: a menina livre e feliz com a sua cadeira de rodas |
| Data: | 12/12/2013 |

| | |
|---|---|
| Link: | http://escrevalolaescreva.blogspot.com.br/2013/12/guest-post-menina-livre-e-feliz-com-sua.html |
| Assunto/notícia: | Cadeirante fala da sua vida com necessidades especiais |
| Metáforas: | Sem metáforas identificadas |
| Aproximações da Crônica: | A pessoa conta a sua história para mostrar como é feliz na cadeira de rodas e hoje rejeita um novo tratamento doloroso que a fará andar de uma forma imperfeita |
| Assujeitamento | "explica tudinho"; |

| | |
|---|---|
| Texto 43: | Meu ex está namorando uma amiga minha |
| Data: | 13/12/2013 |
| Link: | http://escrevalolaescreva.blogspot.com.br/2013/12/meu-ex-esta-namorando-uma-amiga-minha.html |
| Assunto/notícia: | Garota se incomoda com o ex-namorado, que agora namora sua amiga |
| Metáforas: | "Sabe, eu até entendo o ex só ter me contado quando a coisa tava de papel passado, porque a gente não tá se falando" |
| Aproximações da Crônica: | Texto ao estilo: garota pergunta, Lola responde |
| Assujeitamento | "ex" [corruptela de ex-namorado]; "euzinha" |

| | |
|---|---|
| Texto 44: | Guest post: agressão física por parte de pai |
| Data: | 14/12/2013 |
| Link: | http://escrevalolaescreva.blogspot.com.br/2013/12/guest-post-agressao-fisica-por-parte-do.html |
| Assunto/notícia: | Sobre jovem espancada pelo pai |
| Metáforas: | "Isso foi um tiro no pé, eu sei, porque embora eu o ferisse, isso fazia com que a força dos golpes aumentassem"; "E ele? Claro que agiu como todo agressor: me olhou, fez cara de arrependimento, providenciou lágrimas de crocodilo e pediu perdão, perdão, perdão..." |
| Aproximações da Crônica: | Garota conta a sua história de agressão sofrida pelo pai e Lola comenta |
| Assujeitamento | "muitxs leitorxs" |

| | |
|---|---|
| Texto 45: | Bela maneira de terminar um ano de 50 palestras |
| Data: | 15/12/2013 |
| Link: | http://escrevalolaescreva.blogspot.com.br/2013/12/bela-maneira-de-terminar-um-ano-com-50.html |
| Assunto/notícia: | Lola fala de uma de suas palestras |
| Metáforas: | "É sempre muito bacana fazer parte de um congresso vibrante e cheio de gente jovem e idealista" |
| Aproximações da Crônica: | Lola conta seus últimos dias do ano |
| Assujeitamento | "coisinha" |

| | |
|---|---|
| Texto 46: | O feminismo, firme e forte, não precisa de novidades |
| Data: | 16/12/2013 |
| Link: | http://escrevalolaescreva.blogspot.com.br/2013/12/o-feminismo-firme- |

| | |
|---|---|
| | e-forte-nao-precisa.html |
| Assunto/notícia: | Sobre um suposto "novo feminismo" |
| Metáforas: | "“O novo feminismo: Girl power. Sucesso, liberdade, e louboutins. Sim, podemos tudo!” ; "Uma ampla pesquisa da Fundação Perseu Abramo de 2010 constatou que apenas uma em cada cinco brasileiras têm uma percepção negativa do feminismo. Imagine só, mesmo com toda a propaganda anti-feminista feita há décadas sem trégua! 31% das brasileiras se assumem feministas" ; "Além do pessoal que pensa em feministas como ogras mal-amadas" mais ironia: "Não é necessário fazer qualquer esforço para ser machista num sistema ainda muito machista -- basta respirar. Já para ser feminista, é preciso lutar" |
| Aproximações da Crônica: | Ironia: "Repare que nenhuma das publicações citadas se referiu ao bom e velho feminismo, aquele que vem sendo vilipendiado pela reação conservadora desde os anos 80. Aquele, você sabe, de mulheres bigodudas com sovaco peludo e que odeiam homens." |
| Assujeitamento | Sem assujeitamento identificado |

| | |
|---|---|
| Texto 47: | Guest post: estupro não é só coisa de homem |
| Data: | 17/12/2013 |
| Link: | http://escrevalolaescreva.blogspot.com.br/2013/12/guest-post-estupro-nao-e-so-coisa-de.html |
| Assunto/notícia: | Garota conta que foi estuprada ao 5 anos pela prima |
| Metáforas: | "Minha mãe sempre trabalhou como costureira, e deu um duro danado na vida pra me criar" ; "Estupro deixa fantasmas pro resto da vida" |
| Aproximações da Crônica: | Mulher conta sua história e Lola comenta |
| Assujeitamento | Sem assujeitamento identificado |

| | |
|---|---|
| Texto 48: | Virou gay agora |
| Data: | 18/12/2013 |
| Link: | http://escrevalolaescreva.blogspot.com.br/2013/12/virou-gay-agora.html |
| Assunto/notícia: | Sobre dividir os brinquedos por gênero |
| Metáforas: | "Acho que não precisa desenhar, porque o menino disse tudo"; "Mas, caso alguém mais lerdinho ou tosquinho não tenha entendido, todo brinquedo é educativo: ele ensina a criança seu papel na sociedade, o que se espera dela, como ela deve se comportar" |
| Aproximações da Crônica: | Lola conta uma história a partir da palestra que estava, para falar deste assunto, algo típico da crônica |
| Assujeitamento | "E era isso que um aluno de seus 6, 7 anos estava fazendo, brincando de boneca, quando seu pai chegou na escola para buscá-lo. Revoltado, o pai perguntou ao menino: "Quequifoi?! Virou gay agora?!" |

| | |
|---|---|
| Texto 49: | Tentando conviver com a esquizofrenia |
| Data: | 19/12/2013 |
| Link: | http://escrevalolaescreva.blogspot.com.br/2013/12/guest-post-tentando-conviver-com.html |
| Assunto/notícia: | Texto curto de um rapaz com esquizofrenia, o texto foi retirado e há somente o comentário da Lola |
| Metáforas: | Sem metáforas identificadas |

| | |
|---|---|
| Aproximações da Crônica: | Pouco se aproxima, parece mais um texto jornalístico |
| Assujeitamento | Sem assujeitamento identificado |

| | |
|---|---|
| Texto 50: | Celebridades que estão mais bonitas hoje que antes da fama |
| Data: | 20/12/2013 |
| Link: | http://escrevalolaescreva.blogspot.com.br/2013/12/celebridades-que-estao-mais-bonitas.html |
| Assunto/notícia: | Fala como alguns artistas envelhecem com beleza |
| Metáforas: | "Sexta, fim da tarde, faltando poucos dias pro natal, eu ainda cheia de trabalho, sem tempo pra post. Então vou só colocar algumas fotos em preto e branco, sem o nome, de celebridades (acho que todas são dos EUA) que, na minha opinião, estão muito mais bonitas hoje do que quando eram jovens, contrariando aquela ladainha de que juventude é sinônimo de beleza" ; |
| Aproximações da Crônica: | Texto mais com fotos, com poucas aproximações da crônica |
| Assujeitamento | Sem assujeitamento identificado |

| | |
|---|---|
| Texto 51: | Guest post: meu ex-noivo mentiu pra mim |
| Data: | 21/12/2013 |
| Link: | http://escrevalolaescreva.blogspot.com.br/2013/12/guest-post-meu-ex-noivo-mentiu-pra-mim.html |
| Assunto/notícia: | Mulher fala sobre o ex-noivo manipulador |
| Metáforas: | "Tudo começou no final de 2012, quando conheci meu ex-noivo. Eu fazia parte de um site de relacionamentos. Chamei o R. para conversar no chat do site, e trocamos algumas ideias"; "Eu me encaixava em praticamente todos os requisitos" ; "De cara, ele já falou que eu era "a luz no final de seu túnel de indiferença e solidão" ; "Tudo foi muito rápido. No primeiro mês de namoro, ele já quis comprar alianças. Tudo muito parecido com um conto de fadas. Outro alerta: SEMPRE desconfie de contos de fadas! Eles não existem. Nem o príncipe encantado" |
| Aproximações da Crônica: | Mulher conta história do ex-noivo perfeito demais para ser verdade |
| Assujeitamento | "só gostam de playboys com carrão, corrente no pescoço e roupas de marca" |

| | |
|---|---|
| Texto 52: | Guest post: o toplessaço que não deu muito certo |
| Data: | 22/12/2013 |
| Link: | http://escrevalolaescreva.blogspot.com.br/2013/12/guest-post-o-toplessaco-que-nao-deu.html |
| Assunto/notícia: | Sobre topless na praia de Copacabana |
| Metáforas: | "Nosso Código Penal já tem 70 e poucos anos, e é óbvio ululante que está ultrapassado" ; "porque Maria Lúcia Dahl experimentou um casamento 'moderno'... " |
| Aproximações da Crônica: | Garota conta sua participação neste evento em forma de uma história |

| | |
|---|---|
| Assujeitamento | "Mostra o peitinho aí" ; "toplessaço" [colocação da palavra em inglês *topless* em aumentativo na Língua Portuguesa] |

| | |
|---|---|
| Texto 53: | O que acontece quando a direita ganha o poder estudantil |
| Data: | 23/12/2013 |
| Link: | http://escrevalolaescreva.blogspot.com.br/2013/12/o-que-acontece-quando-direita-tem-poder.html |
| Assunto/notícia: | Sobre jovens de direita |
| Metáforas: | "Eu concordo muito com essa citação de Henry Ward Beecher: "Quando os jovens de uma nação são conservadores, o sino pro funeral já tocou" ; |
| Aproximações da Crônica: | Lola conta diversas histórias para falar de jovens de direita |
| Assujeitamento | "Em estados como Rio Grande do Sul e Santa Catarina, em que movimentos segregacionistas como "o Sul é meu país" [frase muito comum utilizadas por conservadores nos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul] |

| | |
|---|---|
| Texto 54: | Neste Natal não usarei casaco de pele |
| Data: | 24/12/2013 |
| Link: | http://escrevalolaescreva.blogspot.com.br/2013/12/neste-natal-nao-usarei-casaco-de-pele.html |
| Assunto/notícia: | Lola fala dos ataques que recebe pela internet |
| Metáforas: | "já que sou uma pessoa ética e nunca cometi crime algum, eles falam da minha aparência, como se nunca tivessem saído da quarta série" ; "Claro, quando ela percebeu que não era, que não tinha sequer casa própria, que ia receber um salário mínimo de pensão, que teria que morar com a filha mais velha (eu) porque não podia pagar aluguel, o tombo foi grande." ; "Nunca vou me esquecer quando, já morando com a gente (no mesmo terreno, casas separadas) em Joinville, ela chegou uma manhã, esbaforida, trágica, dizendo "Morreu o pai dos meninos!" |
| Aproximações da Crônica: | Lola conta sobre diversos ataques em forma de crônica |
| Assujeitamento | "Impressionante! Quase todo dia meus inimiguinhos me atacam" |

| | |
|---|---|
| Texto 55: | Guest post: o peso de ser virgem |
| Data: | 26/12/2013 |
| Link: | http://escrevalolaescreva.blogspot.com.br/2013/12/guest-post-o-peso-de-ser-virgem.html |
| Assunto/notícia: | Sobre ser virgem na atualidade |
| Metáforas: | "Entretanto, cheguei à conclusão de que muitas mulheres podem ter sentido a mesma coisa que eu: o "peso" de ser virgem." ; "É cedo demais pra transarmos", de acordo com ele, e parou na hora H" ; "Eu engoli a seco, mas falei que não queria" |
| Aproximações da Crônica: | Garota conta dos preconceitos de ser virgem com mais de 20 anos, com várias histórias e diálogos intercalados |
| Assujeitamento | "queria que o cara fosse mais cuidadoso. Achava importante o cara saber, apesar de algumas pessoas falarem pra eu não contar e "deixar rolar". [linguagem jovem] |

| | |
|---|---|
| Texto 56: | Como passo por isso e sigo a minha vida? |
| Data: | 27/12/2013 |
| Link: | http://escrevalolaescreva.blogspot.com.br/2013/12/como-passo-por-isso-e-sigo-minha-vida.html |
| Assunto/notícia: | Moça que pouco sabia de sexo foi abusada por namorado na adolescência |
| Metáforas: | "Dá pra imaginar que a minha cabeça era cheia de dúvidas que eu não tinha coragem de perguntar pra ninguém, e por isso fui aprendendo as coisas "na marra", o que resultou nessa jovem ainda muito insegura em relação a sexo" ; "Eu estava triste e com raiva porque ele estava namorando outra menina, e o namoro deles fluía mais que o nosso" |
| Aproximações da Crônica: | Adolescente conta com sua falta de auto-estima quase a fez ser estuprada. História para também provar um ponto maior, típica da crônica |
| Assujeitamento | "gordinha" |

| | |
|---|---|
| Texto 57: | Guest post: o feminismo me libertou de culpa |
| Data: | 28/12/2013 |
| Link: | http://escrevalolaescreva.blogspot.com.br/2013/12/guest-post-o-feminismo-me-libertou-da.html |
| Assunto/notícia: | Mulher fala sobre o seu estupro |
| Metáforas: | "fui ao banheiro e quando voltei o amigo havia me feito uma gentileza e pedido outra cuba libre para mim. Na metade da dose me sentia estranha, meio flutuando..." ; |
| Aproximações da Crônica: | Em forma de história, mulher fala sobre o seu estupro |
| Assujeitamento | "mulher para namorar" [pensamento machista que divide as mulheres entre *pra namorar e casar* e *para fazer sexo*] |

| | |
|---|---|
| Texto 58: | Meu companheiro não se une as minhas lutas |
| Data: | 29/12/2013 |
| Link: | http://escrevalolaescreva.blogspot.com.br/2013/12/meu-companheiro-nao-se-une-as-minhas.html |
| Assunto/notícia: | Mulher fala que parceiro não compreende a sua situação de feminista |
| Metáforas: | "está começando a compreender o feminismo de verdade e tenta se policiar e mudar algumas atitudes" ; "mesmo que isso seja um desejo forte meu, o de ter alguém que possa levantar essa bandeira comigo?" ; "Mas taí uma arena que a maior parte dos homens não consegue entender" |
| Aproximações da Crônica: | Mulher e Lola contam, em forma de histórias, como é um companheiro/marido feminista |
| Assujeitamento | Sem assujeitamento identificado |

| | |
|---|---|
| Texto 59: | Guest post: maternidade e violência obstétrica, pautas feministas |
| Data: | 30/12/2013 |
| Link: | http://escrevalolaescreva.blogspot.com.br/2013/12/guest-post-maternidade-e-violencia.html |
| Assunto/notícia: | Sobre como a pauta da violência obstetrícia está sendo negada em lutas feministas |

| | |
|---|---|
| Metáforas: | "as ativistas deste grupo foram duramente atacadas" ; "Então não, não são empoderadas porque paririam assim ou assado ou deram o peito, mas por terem enfrentado um modelo cruel, machista e patriarcal para fazer isso" ; "E por conta disso, as mulheres da classe média que estão parindo dignamente são muitas vezes ridicularizadas ou chamadas de alienadas, umbiguistas, egotripistas, etc etc." |
| Aproximações da Crônica: | Um texto longo, mas com poucos elementos de crônica, sobre partos e maternidades no Brasil. Assemelha-se mais a um texto longo de revista |
| Assujeitamento | "Não sou racista, mas..." [assujeitamento racista típico] |

| | |
|---|---|
| Texto 60: | Última estupidez do ano? |
| Data: | 31/12/2013 |
| Link: | http://escrevalolaescreva.blogspot.com.br/2013/12/ultima-estupidez-do-ano.html |
| Assunto/notícia: | Sobre o programa de TV que abordou machismo *versus* feminismo |
| Metáforas: | "Uma leitora me informou que, na última quinta-feira, o programa religioso Fala que Eu Te Escuto, da Record, um dos mais toscos (e divertidos, sem querer) da TV brasileira, veio com este tema: "Machismo x Feminismo"; "Pra ser machista, não precisa fazer nadinha: basta respirar" |
| Aproximações da Crônica: | Assemelha-se mais a um texto opinativo que uma crônica |
| Assujeitamento | Sem assujeitamento identificado |

| | |
|---|---|
| Texto 61: | Um 2014 maravilhoso |
| Data: | 31/12/2014 |
| Link: | http://escrevalolaescreva.blogspot.com.br/2013/12/um-2014-maravilhoso.html |
| Assunto/notícia: | Votos de final de ano |
| Metáforas: | "Tinha escrito uma retrospectiva pessoal do meu ano, mas deixarei pra ser publicada amanhã -- quando continuarei vendo rolos de feno passando na minha frente na internet" ; "Desejo a todas e a todos uma ótima passagem de ano. Vamos entrar em 2014 com o pé esquerdo, que a direita não tá com nada!" |
| Aproximações da Crônica: | Assemelha-se a uma conversa oral rápida |
| Assujeitamento | Sem assujeitamento identificado |

| | |
|---|---|
| Texto 62: | Como foi o meu 2013 |
| Data: | 01/01/2014 |
| Link: | http://escrevalolaescreva.blogspot.com.br/2014/01/como-foi-meu-2013.html |
| Assunto/notícia: | Balanço do ano de 2013 de Lola |
| Metáforas: | "Vejo o brilho no olhar de um montão de gente jovem, e sempre sou recebida com muito carinho"; "Em 2013 eu furei com quatro publicações que tinha me comprometido a escrever, uma vergonha" |
| Aproximações da Crônica: | Balanço de ano cheio de histórias típicas da crônica, mas aqui mais para citá-las, não há um tema maior a ser debatido |
| Assujeitamento | Sem assujeitamento identificado |

| | |
|---|---|
| Texto 63: | Minhas resoluções de ano novo |
| Data: | 02/01/2014 |
| Link: | http://escrevalolaescreva.blogspot.com.br/2014/01/minhas-resolucoes-de-ano-novo.html |
| Assunto/notícia: | Promessas para 2014 |
| Metáforas: | "Ontem deve ter sido o dia mais vazio de todo 2014" ; "Minha alimentação não pode ser considerada saudável porque não sou fã de frutas, legumes ou verduras. Alface é um insulto. É como comer papel verde" |
| Aproximações da Crônica: | Texto em forma de prosa, nada se parece com uma matéria jornalistica, algo como uma conversa cotidiana |
| Assujeitamento | "Vamulá, com ponto de exclamação pra animar!" ; |

| | |
|---|---|
| Texto 64: | Minha amiga namora um mascu, e agora? |
| Data: | 03/01/2014 |
| Link: | http://escrevalolaescreva.blogspot.com.br/2014/01/minha-amiga-namora-um-mascu-e-agora.html |
| Assunto/notícia: | Relato de uma mulher com uma amiga, cujo namorado é muito machista |
| Metáforas: | "A S. e o Leonardo foram apresentados e S. caiu de amores por ele. Ele se comportava como um príncipe, mas de vez em quando deixava escapar umas intolerâncias" ; "A gota d'água (sim, a história piora) foi quando a PRÓPRIA S. contou pra mim e outro amigo que o Leonardo havia lhe dito que antes dela ele estava ficando com uma moça que estudava na universidade" |
| Aproximações da Crônica: | Pessoa conta a história: Lola responde |
| Assujeitamento | "Ensinam uns aos outros como instalar programas espiões no computador da namorada ou ficante (que eles chamam de "marmitas")" |

| | |
|---|---|
| Texto 65: | Guest post: o estatuto de nascituro não pode comprar consciências |
| Data: | 04/01/2014 |
| Link: | http://escrevalolaescreva.blogspot.com.br/2014/01/guest-post-o-estatuto-do-nascituro-nao.html |
| Assunto/notícia: | Sobre o projeto do estatuto do nascituro |
| Metáforas: | "Acreditei na opinião de um amigo estudante de direito, que dizia para eu ficar tranquila, porque o projeto ia contra tudo o que o governo federal defende sobre saúde da mulher. E caí do cavalo em junho, ao ver que o projeto foi aprovado por uma comissão" ; "Bom, aí meu mundo caiu de vez. Eu não me senti nem um pouco representada e acolhida por aquelas palavras, por melhores que fossem suas intenções" |
| Aproximações da Crônica: | Desabafo em forma de crônica de uma garota contra o estatuto |
| Assujeitamento | "bolsa-estupro" [apelido dado ao estatuto] |

| | |
|---|---|
| Texto 66: | Guest post: falar de estupro te rotula como vítima |
| Data: | 05/01/2014 |
| Link: | http://escrevalolaescreva.blogspot.com.br/2014/01/guest-post-falar-de- |

| | |
|---|---|
| | estupro-te-rotula.html |
| Assunto/notícia: | Mulher se sente rotulada de estuprada porque fala de estupro |
| Metáforas: | "um mundo novo se abriu na minha frente! Eu era machista! O mundo é machista! Eu era preconceituosa! O mundo é preconceituoso! Eu já sofri abusos verbais e não notei! Já sofri abusos físicos "leves" (aquela passada de mão no carnaval, sabe?) e "deixei pra lá"!" |
| Aproximações da Crônica: | Texto em forma de diálogos: "Depois do almoço fui ao banheiro e entrei na frente. Duas colegas que não sabiam que eu estava ali entraram e passaram a falar de mim. Segue o diálogo:Colega de trabalho 1: "Nossa, você viu como ela defende as vitimas de estupro? Certeza que aconteceu com ela."Colega de trabalho 2: "Taí! Tá explicado por que ela não emagrece! Deve ser por causa do trauma!"Colega de trabalho 1: "Por isso que ela vai ajudar essas meninas grávidas. É um jeito de apagar o trauma. Tadinha! Tomara que ela supere isso tudo!" |
| Assujeitamento | "Meu mundo caiu!" [frase popular, título e refrão de uma música da cantora Maísa] |

| | |
|---|---|
| Texto 67: | E o Nelson Rodrigues, hein? |
| Data: | 06/01/2014 |
| Link: | http://escrevalolaescreva.blogspot.com.br/2014/01/e-o-nelson-rodrigues-hein.html |
| Assunto/notícia: | Sobre a clássica frase de Nelson Rodrigues: "nem todas as mulheres gostam de apanhar, só as normais" |
| Metáforas: | "Mas, naquela época, as mulheres não tinham voz suficiente para dizer: 'Eu não gosto de apanhar.' Ninguém gosta de apanhar, e por que a mulher gostaria?"; "Devorei os picantes A Vida como Ela É e Engraçadinha anos antes d'eles terem sido filmados pela Globo. Li também O Anjo Pornográfico, excelente biografia que Ruy Castro escreveu sobre ele." |
| Aproximações da Crônica: | Para responder sobre as indagações machistas de Nelson Rodrigues, Lola conta uma série de histórias suas com a obra do autor, em forma de crônica |
| Assujeitamento | Sem assujeitamento identificado |

| | |
|---|---|
| Texto 68: | Sobre direito à laqueadura |
| Data: | 07/01/2014 |
| Link: | http://escrevalolaescreva.blogspot.com.br/2014/01/sobre-o-direito-laqueadura.html |
| Assunto/notícia: | Sobre questões legais da laqueadura |
| Metáforas: | "Entretanto, esbarro com a lei, que não me dá autonomia para decidir sobre meu corpo." |
| Aproximações da Crônica: | Muito texto e termos do juridiquês. Nenhuma aproximação com a crônica e a única metáfora do texto inteiro foi a que está acima |
| Assujeitamento | Sem assujeitamento identificado |

| | |
|---|---|
| Texto 69: | Crítica blue jasmine: um bonde chamado desejo |
| Data: | 08/01/2013 |
| Link: | http://escrevalolaescreva.blogspot.com.br/2014/01/critica-blue-jasmine-um-bonde-chamado.html |

| | |
|---|---|
| Assunto/notícia: | Crítica sobre os dois filmes |
| Metáforas: | "(só na cabeça de classe alta do Woody que o apê dela pode ser visto como coisa de pobre. Sally vive melhor até que os pobres nas novelas da Globo!)" ; "Nos muitos flashbacks, vemos que Jasmine perdeu Belle Reve, quer dizer, sua vida mansa em Nova York, porque seu marido adúltero Alec Baldwin fraudou o sistema financeiro." |
| Aproximações da Crônica: | A estrutura do texto se assemelha a uma crítica de jornal, mas esta, cheia de metáforas e linguagem coloquial |
| Assujeitamento | "E Woody praticamente só escreve roteiros "originais" (assim, até eu)" |

| | |
|---|---|
| Texto 70: | Guest post: semântica e machismo, tudo a ver |
| Data: | 09/01/2014 |
| Link: | http://escrevalolaescreva.blogspot.com.br/2014/01/guest-post-semantica-e-machismo-tudo-ver.html |
| Assunto/notícia: | Relação entre as palavras do idioma e o machismo |
| Metáforas: | "tava eu conversando com Lola no Twitter e saiu a ideia desse guest post. A intersecção entre a língua e o machismo. “Ah, para, Bruxa, isso não existe!”, dirá você. Mas eu vou provar que o troço existe e a gente nem percebe"; "Não, não vou falar sobre o presidentA. Esse assunto já torrou, e pode ser resumido da seguinte forma: é tudo uma questão de acostumar os ouvidos." |
| Aproximações da Crônica: | Um texto cheio de ironias, como esta: "Já Dona Semântica vai ler as duas frases, soltar uma sonora gargalhada e entender que na primeira, barraco armado é sinônimo de confusão, briga; e barraca armada é uma alusão ao membro masculino em posição erétil. E ainda vai tirar sarro da minha cara: Ê, Bruxa tarada! Tá querendo ver os homens com o bilau em pé, é?" |
| Assujeitamento | "Mas eu estou aqui lolamente a fugir do assunto (fazendo parágrafos enormes, deliciosos e pertinentes, mas sem falar do assunto propriamente dito)" [autora brinca com o estilo de escrever de Lola] |

| | |
|---|---|
| Texto 71: | "Fui criado para ser submisso" |
| Data: | 10/01/2014 |
| Link: | http://escrevalolaescreva.blogspot.com.br/2014/01/fui-criado-para-ser-submisso.html |
| Assunto/notícia: | Garoto de 17 relata abuso sexual |
| Metáforas: | "Primeiro queria deixar claro que gosto muito do seu blog"; "Talvez, por ela ter sido minha grande amiga e companheira, acabei absorvendo algumas de suas características" ; "Deixava as pessoas pisarem em mim e sempre aprendi a sofrer calado" |
| Aproximações da Crônica: | Rapaz dá o relato, Lola comenta |
| Assujeitamento | Sem assujeitamento identificado |

| | |
|---|---|
| Texto 72: | Guest post: um pássaro numa gaiola grande ainda está preso |
| Data: | 11/01/2014 |
| Link: | http://escrevalolaescreva.blogspot.com.br/2014/01/guest-post-um-passaro-numa-gaiola.html |
| Assunto/notícia: | Garota conta como foi manipulada por namorado |

| | |
|---|---|
| Metáforas: | "Quando comecei a passear aqui, três anos atrás, dude, eu me achava tão liberal e prafrentex! Eu conversava com meus amigos e amigas, e tudo que eu ouvia sobre seus namoros me deixava de cabelo em pé!"; "Só quem já tentou terminar um relacionamento com um manipulador emocional, alguém que sabe apertar todos seus botões e te fazer desistir, sabe o quanto é difícil" |
| Aproximações da Crônica: | História típica da crônica |
| Assujeitamento | "bloguinho lindo tchuti-cuti"; "Aaah, tô careeeente!" |

| | |
|---|---|
| Texto 73: | Não estou aqui, mas meu livro está |
| Data: | 12/01/2014 |
| Link: | http://escrevalolaescreva.blogspot.com.br/2014/01/nao-estou-aqui-mas-meu-livro-esta.html |
| Assunto/notícia: | Lola faz propaganda do seu livro |
| Metáforas: | "Este será um post vapt-vupt pra recomendar um especial sobre feminismo que a TV USP fez"; "A terceira parte vocês vão adorar: é sobre "cantadas" na rua. Uma atriz é convocada para falar a completos desconhecidos o que nós mulheres costumamos ouvir" |
| Aproximações da Crônica: | Lola fala sobre seu livro e os últimos acontecimentos da sua vida, em forma de histórias (crônica) |
| Assujeitamento | "livrinho" |

| | |
|---|---|
| Texto 74: | Crítica: azul é a cor mais quente / a liberdade é azul |
| Data: | 13/01/2014 |
| Link: | http://escrevalolaescreva.blogspot.com.br/2014/01/critica-azul-e-cor-mais-quente.html |
| Assunto/notícia: | Crítica dos dois filmes |
| Metáforas: | "Longas não necessariamente por serem chatas, mas porque o diretor franco-tunisiano Abdellatif Kechiche não quer saber de cortar. Qualquer diálogo besta, qualquer interação, é esticada a proporções épicas. Só eu que achei que dava pra contar a mesma história em duas horas, sem perder nada?"; "Há pouquíssimos astros e estrelas hollywoodianas que saíram do armário. O motivo pra isso é a homofobia" |
| Aproximações da Crônica: | Lola aproveita os filmes para abordar questões sobre homofobia e feminismo |
| Assujeitamento | "cinema mainstream" |

| | |
|---|---|
| Texto 75: | Globo de ouro, termômetro para o oscar |
| Data: | 14/01/2014 |
| Link: | http://escrevalolaescreva.blogspot.com.br/2014/01/globo-de-ouro-termometro-pro-oscar.html |
| Assunto/notícia: | Fala sobre o prêmio Golden Globe da tv estadunidense |
| Metáforas: | "Eu tô tentando correr atrás do prejuízo de não ter visto nada de filmes durante todo 2013)."; "Sinal de que todo mundo a adora, dentro e fora da tela" |
| Aproximações da Crônica: | Lola comenta alguns filmes do *Golden Globe* como numa conversa informal |
| Assujeitamento | "tablet pequenininho" |

| | |
|---|---|
| Texto 76: | Meus colegas me recriminam por sair com homem casado |
| Data: | 15/01/2014 |
| Link: | http://escrevalolaescreva.blogspot.com.br/2014/01/meus-colegas-me-recriminam-por-sair-com.html |
| Assunto/notícia: | Mulher conta seu relacionamento com o colega casado do trabalho |
| Metáforas: | "Vou direto ao ponto: estou ficando com um cara do meu trabalho. O problema é que ele é casado" ; "O que acontece é que agora estou sob olhares furtivos, desde a hora da minha entrada, até a minha saída, sendo observada com olhares de decepção e punição das pessoas" ; "E a conclusão é que fiquei vidrada nele, sem saber de nada" |
| Aproximações da Crônica: | Moça conta história, Lola responde |
| Assujeitamento | "todxs" |

| | |
|---|---|
| Texto 77: | E o oscar será no carnaval |
| Data: | 16/01/2014 |
| Link: | http://escrevalolaescreva.blogspot.com.br/2014/01/e-o-oscar-sera-no-carnaval.html |
| Assunto/notícia: | Sobre o oscar |
| Metáforas: | "Bradley Cooper (que, pra mim, é tão protagonista de Trapaça quanto Christian Bale e Amy Adams) já eram favas contadas" ; "Para diretor, a surpresa talvez seja Paul Greengrass (Capitão Philips, e nem me faça falar sobre o filme. Vi ontem, e tem muito suspense, segura a onda, mas fazer um filme em que negros são vilões e brancos são heróis e vítimas é absurdo..." |
| Aproximações da Crônica: | Lola comenta sobre os filmes do oscar da sua maneira de costume; coloquial |
| Assujeitamento | "Vai, Amy!" |

| | |
|---|---|
| Texto 78: | Guest post: o aborto que a mulher faz sozinha |
| Data: | 17/01/2014 |
| Link: | http://escrevalolaescreva.blogspot.com.br/2014/01/guest-post-o-aborto-que-mulher-faz.html |
| Assunto/notícia: | Mulher conta sobre sua experiência de aborto |
| Metáforas: | "...não consegui controlar nossos impulsos sexuais, nossos hormônios fervilhantes dos vinte e poucos anos"; "esse acontecimento foi um divisor de águas na nossa relação e na minha vida e que perdura até hoje: me culpei, culpei o J., culpei o mundo por não ter me dado a oportunidade de conversar sobre o assunto, pensar em outras saídas" |

| | |
|---|---|
| Aproximações da Crônica: | Mulher narra a sua trajetória ao aborto, desde a noite de sexo até o depois. Narrativa típica da crônica |
| Assujeitamento | Sem assujeitamento identificado |

| | |
|---|---|
| Texto 79: | Guest post: estupro dentro do ônibus. E ninguém interveio |
| Data: | 18/01/2014 |
| Link: | http://escrevalolaescreva.blogspot.com.br/2014/01/guest-post-estupro-dentro-do-onibus-e.html |
| Assunto/notícia: | Mulher narra uma tentativa de estupro dentro de um ônibus no RJ |
| Metáforas: | Sem metáforas identificadas |
| Aproximações da Crônica: | Estilo da narrativa: "Ele beijou meu pescoço como se realmente me conhecesse e disse no meu ouvido "shhhh, nós vamos levantar e ir lá pra trás, e você não vai fazer nada, vai ficar quietinha", e foi isso o que eu fiz, fui com ele para o último banco do ônibus e fiquei quieta" |
| Assujeitamento | Sem assujeitamento identificado |

| | |
|---|---|
| Texto 80: | Indicações oscar 2014 |
| Data: | 18/01/2014 |
| Link: | http://escrevalolaescreva.blogspot.com.br/2014/01/indicacoes-oscar-2014.html |
| Assunto/notícia: | Lola apenas divulga os indicados, sem comentários |
| Metáforas: | Sem metáforas identificadas |
| Aproximações da Crônica: | nenhuma |
| Assujeitamento | Sem assujeitamento identificado |

| | |
|---|---|
| Texto 81: | Guest post: meu cabelo incomoda muita gente |
| Data: | 19/01/2014 |
| Link: | http://escrevalolaescreva.blogspot.com.br/2014/01/guest-post-meu-cabelo-incomoda-muita.html |
| Assunto/notícia: | Rapaz conta sobre o racismo que sofreu, ênfase ao seu cabelo |
| Metáforas: | "Sou filho de pai negro e mãe branca, e puxei mais minha mãe, mas já tive várias experiências com racismo"; "Além disso, as pessoas voltaram a falar do meu cabelo de novo, já cheguei a ouvir que “deveria ser pano de chão”; "E o bullying em cima de quem se recusa a alisar (ou melhor, domar) o cabelo é racista, sim" |
| Aproximações da Crônica: | Rapaz conta todo o racismo que sofreu na vida por causa do cabelo cacheado |
| Assujeitamento | Sem assujeitamento identificado |

| | |
|---|---|
| Texto 82: | Como produzir uma mentira |
| Data: | 19/01/2014 |
| Link: | http://escrevalolaescreva.blogspot.com.br/2014/01/como-produzir-uma-mentira.html |
| Assunto/notícia: | Sobre notícias falsas criadas para a internet |
| Metáforas: | "Mais sério é quando eles mesmos fabricam as notícias" |
| Aproximações da Crônica: | Pessoa contra sobre mentiras fabricadas na internet ao estilo de alguém que narra uma receita culinária |
| Assujeitamento | "doidinha"; "feminazi" |

| | |
|---|---|
| Texto 83: | Crítica: o lobo de Wall Street / melhor filme da safra |
| Data: | 20/01/2014 |
| Link: | http://escrevalolaescreva.blogspot.com.br/2014/01/critica-o-lobo-de-wall-street-melhor.html |
| Assunto/notícia: | Crítica sobre o filme |
| Metáforas: | "Vou falar com todas as letras: O Lobo de Wall Street (veja um trailer) é o melhor filme da safra do Oscar 2014" ; "Ok, quem sou eu pra falar? Não vi quase nada até agora, mas vi 12 Anos de Escravidão, Trapaça, Gravidade, Blue Jasmine, Álbum de Família, Clube de Compras Dallas, Walt nos Bastidores de Mary Poppins, Frozen, e Capitão Philips, e posso dizer: nenhum chega perto de Lobo" |
| Aproximações da Crônica: | Lola conta sobre o filme ao seu estilo. Ao final, ela mesma afirma ser isso uma crônica: "Como esta crônica ficou gigantesca, aqui está a outra parte, mais relacionada a questões de gênero" |
| Assujeitamento | Sem assujeitamento identificado |

| | |
|---|---|
| Texto 84: | Guest post: violência obstétrica, a dor que fica |
| Data: | 21/01/2015 |
| Link: | http://escrevalolaescreva.blogspot.com.br/2014/01/guest-post-violencia-obstetrica-dor-que.html |
| Assunto/notícia: | Mulher relata maus-tratos durante o parto |
| Metáforas: | "Minha perfeição pequenina está completando dez meses" [filho] |
| Aproximações da Crônica: | Texto em forma de história, muito visual ao descrever os acontecimentos |
| Assujeitamento | Sem assujeitamento identificado |

| | |
|---|---|
| Texto 85: | O lobo da misognia: o que sobra pras mulheres? |
| Data: | 22/01/2014 |
| Link: | http://escrevalolaescreva.blogspot.com.br/2014/01/o-lobo-da-misoginia-o-que-sobra-pras.html |
| Assunto/notícia: | Lola fala da misognia no universo empresarial |
| Metáforas: | "o motiva a levar uma empresa para um nível mais alto -- afinal, por que roubar apenas dos pé-rapados?" ; " fato do mundo de negócios ser |

| | |
|---|---|
| | masculino, regado a testosterona, fica muito evidente quando se vê Lobo. Isso se chama sexismo institucionalizado"; "e você não tem interesse em superar o próximo, baseado numa eterna competição pra ver quem tem o maior pênis ou quem mija mais longe? Se você não quer marcar território com urina?" |
| Aproximações da Crônica: | Lola usa o filme para tratar da misoginia em forma de crônica |
| Assujeitamento | Sem assujeitamento identificado |

| | |
|---|---|
| Texto 86: | Guest post: o crescimento da extrema direita na Europa |
| Data: | 23/01/2014 |
| Link: | http://escrevalolaescreva.blogspot.com.br/2014/01/guest-post-o-crescimento-da-extrema.html |
| Assunto/notícia: | O crescimento de grupos e partidos neonazistas na Europa |
| Metáforas: | "Aquela velha máxima de que a história sempre se repete começa a parecer mais verdadeira do que nunca se consideramos eventos recentes na Europa"; "Mais uma vez, seria a crise econômica a responsável por puxar o gatilho da radicalização da sociedade?" |
| Aproximações da Crônica: | Homem fala de toda Europa, mas história sobre renascimento da extrema direita baseia-se na França |
| Assujeitamento | "Como se não bastasse isso, na Itália o culto a Mussolini começa a renascer. Um fã do ditador chega a dizer que existe "democracia demais hoje em dia" |

| | |
|---|---|
| Texto 87: | Crítica: trapaça / e eles fazem tudo isso sóbrios |
| Data: | 24/01/2014 |
| Link: | http://escrevalolaescreva.blogspot.com.br/2014/01/critica-trapaca-e-eles-fazem-tudo-isso.html |
| Assunto/notícia: | Crítica sobre o filme |
| Metáforas: | "Até que eles são pegos por Bradley Cooper, um ambicioso agente do FBI, que tenta usá-los para pegar peixes maiores" ; "Os cabeleireiros devem ter se divertido pacas" ; |
| Aproximações da Crônica: | Crítica de cinema ao estilo de Lola |
| Assujeitamento | "plaquinha" ; "barriguinha" |

| | |
|---|---|
| Texto 88: | Guest post: demorou 12 anos |
| Data: | 25/01/2014 |
| Link: | http://escrevalolaescreva.blogspot.com.br/2014/01/guest-post-demorou-doze-anos.html |
| Assunto/notícia: | Mulher relata seu abuso 12 anos depois |
| Metáforas: | "Sabe, Lola, até agora, quando consegui contar para o meu namorado, pai da minha pequena, eu não tinha ideia do por que não fiz escândalo…" |
| Aproximações da Crônica: | Garota conta em forma de crônica a história do seu abuso |

| | |
|---|---|
| Assujeitamento | "putz, mesmo já tendo falado está difícil escrever" [assujeitamento adolescente] |

| | |
|---|---|
| Texto 89: | 6 anos de bloguinho! |
| Data: | 26/01/2014 |
| Link: | http://escrevalolaescreva.blogspot.com.br/2014/01/6-anos-de-bloguinho.html |
| Assunto/notícia: | Aniversário do blog |
| Metáforas: | "Hoje excluo muitos comentários, não sei quantos por dia. Tem um monte de ameaça, um monte de agressão, um monte de mentiras, e uma dose de propaganda mascu"; "Vou parar de fazer esta bagaça" |
| Aproximações da Crônica: | Texto coloquial de Lola |
| Assujeitamento | "inimiguinhos"; "bloguinho"; "seguidoxs" |

| | |
|---|---|
| Texto 90: | Crítica: Walt nos bastidores de Mary Poppins/ puxa-saquismo |
| Data: | 27/01/2014 |
| Link: | http://escrevalolaescreva.blogspot.com.br/2014/01/critica-walt-nos-bastidores-de-mary.html |
| Assunto/notícia: | Crítica sobre o filme |
| Metáforas: | "Aliás, o único deleite que tive vendo essa porcaria foi me divertir com as legendas em português mais catastróficas dos últimos tempos (eu vi no computador: essa é minha vida de pirata atualmente, sem tempo pra ir ao cinema)" |
| Aproximações da Crônica: | Critica ao estilo Lola |
| Assujeitamento | "música bobinha" |

| | |
|---|---|
| Texto 91: | Participe do tradicional bolão do oscar da Ale |
| Data: | 27/01/2014 |
| Link: | http://escrevalolaescreva.blogspot.com.br/2014/01/participe-do-tradicional-bolao-do-oscar.html |
| Assunto/notícia: | Mulher organiza e comenta sobre o seu bolão do oscar |
| Metáforas: | "E tem a Alexandra, que participa desde 2003 e que já ganhou uma penca de vezes" |
| Aproximações da Crônica: | História em forma de crônica sobre o bolão |
| Assujeitamento | "tadinha!" |

| | |
|---|---|
| Texto 92: | Guest post: a mãe-cadáver |
| Data: | 28/01/2014 |
| Link: | http://escrevalolaescreva.blogspot.com.br/2014/01/guest-post-mae- |

| | |
|---|---|
| | cadaver.html |
| Assunto/notícia: | Sobre o caso da estadunidense Marlise, com morte cerebral, mas grávida |
| Metáforas: | "Seria uma nova forma de útero artificial? Tratar uma mulher como meio de cultura, receptáculo, incubadora, estufa?" ; "Quantas violências cometidas em nome de uma defesa cega da “vida”!" |
| Aproximações da Crônica: | Mulher usa o caso para dar suas opiniões sobre |
| Assujeitamento | "vivinho" |

| | |
|---|---|
| Texto 93: | Guest post: a ameaça do retrocesso espanhol |
| Data: | 28/01/2014 |
| Link: | http://escrevalolaescreva.blogspot.com.br/2014/01/guest-post-ameaca-do-retrocesso-espanhol.html |
| Assunto/notícia: | Sobre a nova lei de aborto espanhola |
| Metáforas: | "Aqui ninguém se esconde. O preço político que muitos não querem pagar é o de apoiar uma lei que retira direitos das mulheres" |
| Aproximações da Crônica: | Texto mais próximo do jornalístico, poucas metáforas e aproximações |
| Assujeitamento | "escritorxs, cantorxs" |

| | |
|---|---|
| Texto 94: | A segregação dos banheiros |
| Data: | 29/01/2014 |
| Link: | http://escrevalolaescreva.blogspot.com.br/2014/01/a-segregacao-dos-banheiros.html |
| Assunto/notícia: | Garota usou banheiro masculino em boate e questiona sobre / Lola comenta |
| Metáforas: | "Estava numa boate com meu namorado e resolvi ir ao banheiro. Só havia fila para o banheiro feminino. Um cara, vendo aquilo ao sair, ofereceu uma 'vaga' no banheiro masculino afirmando que não tinha ninguém lá. A primeira da fila disse que o xixi dela não desce em lugares 'estranhos" |
| Aproximações da Crônica: | Textos com diálogos como este: "Ainda ouvi um: 'Menina, aqui é o banheiro masculino' (peraí, não tinha ninguém)" |
| Assujeitamento | "historinhas" ; "professorxs" |

| | |
|---|---|
| Texto 95: | Guest post: vídeo de sexo vazado com homem é revenge porn? |
| Data: | 30/01/2014 |
| Link: | http://escrevalolaescreva.blogspot.com.br/2014/01/guest-post-video-de-sexo-vazado-com.html |
| Assunto/notícia: | Sobre vídeo de sexo do jogador Saimon |
| Metáforas: | "Foi a Ana que me mandou este email sobre um assunto totalmente desconhecido pra mim (tipo, o que é Saimon? Um tipo de peixe com problemas de fala?). Mas o assunto pode render um bom debate" ; " Porque como você pode ler na notícia, Saimon não está sendo apedrejado como as mulheres geralmente são" ; "Só não entendo por |

| | |
|---|---|
| | que as mulheres tem que ser tratadas como lixo quando isso acontece com a gente, enquanto um cara é apoiado e glorificado por ter feito exatamente a mesma coisa" |
| Aproximações da Crônica: | A questão de Saimon dá margem a uma discussão maior feita por Lola e a Mulher do guest post |
| Assujeitamento | Sem assujeitamento identificado |

| | |
|---|---|
| Texto 96: | "Estou apaixonada pela minha amiga menor de idade" |
| Data: | 31/01/2014 |
| Link: | http://escrevalolaescreva.blogspot.com.br/2014/01/estou-apaixonada-pela-minha-amiga-menor.html |
| Assunto/notícia: | Universitária de 22 anos se apaixona por amiga menor de idade |
| Metáforas: | "Me afastei, relutante, porque o que eu menos queria era gostar dela, e depois de muita conversa e muito chororô (da minha parte, confesso), eis que voltamos a nos falar" |
| Aproximações da Crônica: | História de universitária em forma de crônica |
| Assujeitamento | Sem assujeitamento identificado |

Lola é considerada blogueira porque é autora e, além disso, mantém o blog no mundo virtual e publica outros textos que ela acredita condizentes com a sua prática feminista. Em muitos destes textos, Lola intervém, seja através de alguns simples parênteses ou seja um outro texto logo abaixo para comentar sobre o que foi dito.

Os relatos têm o assujeitamento em primeira pessoa. Pela profusão de autores, há mais ou menos metáforas. Alguns textos, escritos por pesquisadores ou juristas, têm o aspecto de um texto jornalístico com características objetivas, quase ou sem nenhuma metáfora. Já em outros, as metáforas aparecem em grande quantidade e dão o tom daquilo que se quer demonstrar através de uma crônica. Em vários textos Lola fala (escreve) como se estivesse conversando com alguém invisível, o que reforça a idéia de presença contida na descrição da carta de amor de Soler (SOLER, 2011). Uma lógica de um clube, de um local (virtual) onde as feministas podem conversar sobre as suas questões, está diretamente ligada às idéias de presença descritas por Heidegger (HEIDEGGER, 2005) e a *"letra que voa"* de Lacan (LACAN, 1998, p.249), citadas logo na introdução desta dissertação. Há ainda o conceito de Sartre que pode ser aplicado aqui: *"para que o mais banal dos acontecimentos se torne uma aventura, é preciso e basta que ponhamos a narrá-lo"*(SARTRE, 2006, p. 56). O *Escreva Lola Escreva* é cheio destas narrativas. O conceito de comunidade de Martin-Barbero (MARTIN-BARBERO, 2006, p. 60), esta feminista, também é encontrado no blog.

Lola escreve muitas vezes no diminutivo, coisas como *"o meu bloguinho"* ou *"os meus inimiguinhos"*. Está é uma forma de assujeitamento característico da própria pessoa de Aronovich. O assujeitamento de seus textos, com estes diminutivos e outras metáforas, transformam o blog em uma espécie de bate-papo, numa conversa informal, mas séria e permeada de informações jornalísticas balizantes. Outros assujeitamentos aparecem, frase típicas de adolescentes como algumas identificadas nos quadros acima, conforme a idade de quem escreve o relato no blog. Em outras ocasiões, expressões tipicamente machistas como "*esta é pra casar*" são utilizadas em tom de ironia e crítica. Como alguns relatos tratam de estupros e outras formas de violência, neles, a função emotiva, descrita por Jakobson (JAKOBSON, 2000) também está sempre presente através de interjeições e exclamações.

O grande assujeitamento identificado, marca de Lola Aronovich e muitas vezes copiado por aqueles que escreveram relatos em seu blog são palavras como "*amigxs"*, *"escritorxs"* e *"todxs"*. Esta letra *x* no lugar das vogais *e* ou *a* denota uma clara intenção de apagar os gêneros masculino e feminino que as palavras possuem em Língua Portuguesa e dar a eles um sentido igualitário entre homens e mulheres. A construção deste assujeitamento foge daquilo que Lola tem de se aproximar da linguagem falada, mas, a possibilidade gráfica de possuir palavras sem gênero em Língua Portuguesa é algo de criativo – e inovador – neste blog de caráter feminista.

Os textos do blog de Aronovich criam a aproximação com a crônica de Cândido e com o jornalismo literário proposto pela *"estrela de 7 ponta"* de Felipe Pena (PENA,2006). Para Cândido, conforme já mencionada, *"a crônica, na sua despretensão, humaniza"* (CANDIDO, 1981) e para Pena, este relato potencializa:

> os recursos do jornalismo, ultrapassar os limites dos acontecimentos cotidianos, proporcionar visões amplas da realidade, exercer plenamente a cidadania, romper as correntes burocráticas do lide , evitar os definidores primários e, principalmente, garantir perenidade e profundidade aos relatos. (PENA, 2006, ps. 6- 7)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dada a formação em Psicanálise do autor desta dissertação, considerações finais não são uma tarefa fácil, uma vez que quem deva considerar algo é aquele que leu e não aquele que escreveu. Quem escreveu fez a sua parte em agrupar os dados sob determinado olhar e a função *consideradora* deveria partir de quem observou estes dados e ponderar – muito melhor que considerar – se estes foram úteis para si. Mas esta não é uma sessão terapêutica e tecer alguns pontos sobre os resultados obtidos fazem parte do processo de se tornar mestre. Como disse o sábio escritor Guimarães Rosa, *"mestre não é quem ensina, mas quem de repente aprende"* (ROSA, 2006, p. 310). Logo, este final não deve ser tratado não apenas como aquilo que eu apurei, mas aquilo que eu aprendi. Entre *"sins"* e *"nãos",* coisa de psicanalista, aproximando-se das metáforas, tantas vezes citadas neste trabalho, inicia-se pelos *"nãos"*.

O primeiro ponto a ser tratado é o conteúdo ideológico dos três blogs analisados e a opinião deste que escreve. É fato que o autor desta dissertação identifica-se muitas vezes com os blogs analisados e suas ideologias, mas isto, em hipótese alguma, deve ser visto como uma aceitação total daquilo que foi comunicado nesse período analisado. Nem todos os ricos e de fala empertigada devem ser considerados reacionários, como pode supor um *leitor de primeira viagem* do *blog do Professor Hariovaldo* ou esta dissertação. Nem o estilo crítico – e virulento – do *Cloaca News* são apreciados ou recebem apoio deste e o mesmo acontece com algumas posições feministas de Lola Aronovich.

Outro *"não"*. Embora em momento algum fosse tema ou objeto de estudo desta dissertação, vale um parágrafo aqui para falar da periodicidade de postagens dos blogs analisados. Ao longo da pesquisa acadêmica não foi encontrada qualquer relação entre a quantidade de textos postados e aquela idéia de sucesso mencionada para o Professor Hariovaldo; de servir de referência e ser citado por outros blogs importantes. O Professor, como já dito, foi citado por jornalistas-blogueiros como Paulo Henrique Amorim, Luis Nassif, Luiz Carlos Azenha e outros. O *Sr. Cloaca* foi o principal homenageado no 1º Encontro Nacional dos Blogueiros Progressistas e Lola Aronovich, além de várias entrevistas e palestras Brasil afora, escreveu o seu livro, nome homônimo do seu blog: *Escreva Lola Escreva*. O que eles têm em comum, além das opiniões políticas de esquerda? A quantidade de publicações. Poderia, para fins de análise desta dissertação, escolher uma data específica e a partir dela estudar os 50

textos anteriores de cada um dos 3 blogs analisados, mas esta escolha eliminava a questão da periodicidade. Ao longo de 3 meses de análise, de 01 de novembro de 2013 a 31 de janeiro de 2014, ou melhor, 92 dias, 2 dos 3 blogs analisados tiveram um amplo trabalho de postagem de textos. O retardatário foi o Cloaca News, com apenas 2 textos publicados, o que mostra que os blogs também estão sujeitos ao *humor* dos blogueiros, aquela falta de prazos dos blogueiros citada por Orihuela (ORDUÑA;ORIHUELA;VARELA;ANTÚNEZ, 2007, p. 6), mas o *Sr. Cloaca*, em outros tempos, foi um intenso escritor de textos de blog. O Professor Hariovaldo, durante o período, além dos 53 textos analisados, publicou mais 9 vídeos, o que perfazem 62 postagens, uma média de uma publicação a cada 1 dia e meio. Já Aronovich publicou bem mais que um texto por dia com os seus 96. Fica aqui este parágrado para auxiliar algum pesquisador vindouro que queira tratar sobre frequência de postagem nos blogs, o que seria um trabalho inovador.

Agora o lado dos *"sins"*, primeiramente com dados estatísticos das referências bibliográficas. No total, foram utilizadas 114 publicações aqui. Foram 65 livros, sendo que 13 deles de âmbito internacional e escritos em inglês. Revistas científicas totalizaram 13. Textos da internet, 36, sendo que 8 são de blogs e 1 deles é de caráter internacional. Se a análise for por ano de criação de cada uma das fontes, pode-se dividir da seguinte forma: 69 das fontes que perfazem as referências bibliográficas são de um período de até 10 anos antes de 2014. Outras 45 fontes têm mais de 10 anos. Este breve detalhamento estatístico serve para reforçar o caráter inovador da proposta da Universidade Municipal de São Caetano do Sul. Muitos dos textos foram retirados de matérias de jornais e revistas, principalmente aqueles que demonstram certos assujeitamentos. Como a linguagem dos blogs analisados é algo do agora, assim como os próprios blogs, seria muito improvável analisar todo este material com publicações com mais de 10 anos de vida sem deixar este trabalho anacrônico. Para estudar algo do agora, fez-se necessário textos e publicações do agora.

Outra análise possível é a partir das metáforas e seu intercambiamento entre as áreas de Comunicação e de Letras. Por tratar-se de uma relação de semelhança entre dois ou mais objetos, a metáfora comunica em diversos sentidos e, por isso, enriquece um texto. Ao dar multiplicidade de sentidos em prol de algo maior, de um sentido, ou quem sabe, de uma suposta verdade, a metáfora é a matéria-prima de construção da crônica. Sem as metáforas, sem este sentido duplo, ambíguo e ubíguo, as crônicas

seriam réles narradoras de fatos em ordem temporal e perderiam o que há de melhor nelas: o valor literário. O problema é que no universo jornalístico a metáfora, pode, por vezes, atrapalhar o entendimento da notícia, justamente por comunicar em diversos sentidos. Por isso a necessidade da objetividade e depois, dos manuais nas redações. Para o jornalismo e sua qualidade de *contar o que acontece para a sociedade*, este caráter ambíguo da metáfora pode prejudicar a compreensão de um evento. Aqui o sentido único da comunicação ganha importância. Para citar um exemplo, a bíblia cristã é escrita em metáforas e a cada interpretação destas cria-se uma nova corrente do cristianismo. Uma notícia com várias interpretações, que poderiam, inclusive, ser discordantes, trariam o caos ao jornalismo informativo. Como os blogs estão mais propensos à reflexão, principalmente os analisados aqui, o casamento entre notícia e metáfora acena como algo de êxito e duradouro na linguagem on-line destes.

Agora sobre os blogs. Um dos maiores problemas encontrados no percurso desta dissertação é a contextualização de termos que caminham em um terreno *tão movediço*. Pegue-se por exemplo os gêneros. Tzvetan Todorov, ao falar sobre eles, afirmou que a dificuldade em classificar os gêneros reside porque os gêneros antigos se transformam em novos (TODOROV, 1978, p. 46). Talvez, cansado das definições acadêmicas, Todorov afirmou: "*Literatura não é teoria, é paixão"* (MELLO; NIGRI, 2010). Paixão era o algo que intermediava as cartas de amor descritas por Soler (SOLLER, 2011) como uma espécie de conversação, classificadas como a *"palavra que voa"* por Lacan (LACAN, 1998) e objeto transicional, conforme Winnicott (WINNICOTT, 1975). Os gêneros se modificam conforme aparecem novos meios. Aqui, no caso desta dissertação, o novo é o blog, primeiro meio nativo da internet, como explicou Orduña (ORDUÑA;ORIHUELA;VARELA;ANTÚNEZ, 2007, p. 2). Para um novo meio, uma nova linguagem, que nasce da anterior, conforme classificou o filósofo Nietzsche (NIETZSCHE, 2007) ao descrever a relação entre os deuses Apolo e Dionísio. A linguagem empregada nos blogs, por mais sutil que seja, apresenta-se ao novo de maneira dionisíaca, apropriando-se da Literatura como fizera o jornalismo inúmeras vezes durante os séculos. É o *'novo homem banhando-se no novo rio´*. Contudo, ainda citando Nietzsche (NIETZSCHE,2007), esta nova linguagem, dionisíaca, pode se consolidar e virar regra, com clareza e exatidão, aproximando-se do deus Apolo. Parece que o pêndulo entre os dois deuses proposto pelo filósofo jamais

terá fim. Novo e velho se alternam, pois os novos blogs também são uma maneira de praticar a velha conversação.

Outra questão interessante figurada aqui: os blogs auto-revindicam-se como novos Dom Quixotes, que, assim como na obra de Miguel de Cervantes (CERVANTES, 1971), lutam contra poderosos *moinhos de vento*, representados pelas grandes mídias e corporações jornalísticas para um benefício social. Os blogs são a identidade virtual, a representação do real no mundo do *desktop* de Jonhson (JONHSON, 2001), talvez, de certo modo, uma representação de *zeros e uns* da relação de presença de Heidegger (HEIDEGGER, 2005). Por representarem personalidades, os blogs já nascem com o viés de assujeitamento proposto por Rodrigues (RODRIGUES, 1995), por isso são, em grande maioria, parecidos com os diários pessoais de Schittine (SCHITTINE, 2004). Um diário, algo íntimo, é construído em primeira pessoa, marca de discurso, e é através desta construção que se revela muito do blogueiro, como suas ideologias, nacionalidade, opiniões e características dos atos perlocutórios.

Ao aproximarem-se de uma nova forma de construir a linguagem, de um *modo de dizer*, proposto por Marques (MARQUES, 2009), mesmo sem saber, o que os blogs desejam é a perenidade de seus textos; cada qual torna-se um espaço para ser conhecido dentro do gigante e caótico universo da blogosfera. A perenidade desejada os aproxima do conceito da estrela de sete pontas de Pena, e, portanto, liga os blogs diretamente ao jornalismo literário.

Outro viés deste trabalho são os blogueiros auto-denominados *"progressistas"*. Não cabe nesta análise de linguagem classificar se estes são ou não de fato progressistas, este seria um estudo sociológico. A questão aqui analisada, com diversos exemplos, é porque são estes blogueiros a se destacar nas primeiras décadas de vida da blogosfera. Independentemente das cores partidárias, os *blogueiros progressistas* têm conquistado a cada dia mais o seu espaço com suas opiniões. Foi assim em 2010 quando se elegeu Dilma Rousseff como presidente do Brasil e assim será de novo neste 2014 eleitoral.

Os blogs não são o *máximo dos máximos* e idolatrá-los apenas serve para nublar o objeto de estudo frente aos pontos analisados pelo autor desta dissertação. Há muitos contra eles, como o pesquisador espanhol Manuel Castells (CASTELLS, 2007), que os classificou como *"autistas eletrônicos"*. Talvez nem existam mais daqui alguns

anos, uma vez que as transformações da cibernética e do ciberespaço são, em velocidade, superior à durabilidade de qualquer pesquisa científica. Contudo, o autor desta dissertação acredita nos blogs, que estes perdurarão como um espaço para uma nova forma de jornalismo, que alia a objetividade com aspectos da Literatura. Os blogs são uma voz, não um vômito, como afirmou Lonza (LONZA, 2005), mas, acima de tudo, são um objeto transitório, winnicottiano, dotado de paixão, aquela mesma que Nelson Rodrigues reclamava faltar nos jornalistas e intelectuais (RODRIGUES, 2002).

Estes blogs aqui apresentados aproximam-se da Literatura em linguagem, conforme as definições propostas por Marques (MARQUES, 2009). Entretanto, saber disso não faz de ninguém um *expert* na nova linguagem, ela ainda é fluídica e dionisíaca, propensa a mudanças até que se cristalize. O que esta dissertação faz é dar um referencial, em sentido *lato*, sinônimo de um caminho, um norte para aqueles que querem se aventurar nas novas linguagens do ambiente virtual. Há inúmeros estudos sobre *hiperlinks*, imagens e etc., mas estudar a linguagem enquanto texto é primordial para desenvolver esta ferramenta de forma a atender aos estudantes de comunicação vindouros ou os meros curiosos da área.

O *blog do Professor Hariovaldo*, este personagem-blogueiro, caracteriza-se pelo humor. O fílósofo francês Henri Bergson (BERGSON, 2007) em seu ensaio sobre, afirma que uma das fórmulas para se fazer humor é a idéia do contrário. Assim é o professor Hariovaldo, trabalha o tempo todo com a idéia do contrário para produzir o seu humor. Aqueles que admira, classifica como *"inimigos da pátria*" e os mais castigados e imitados, o Professor os chama de *"os homens bons"*. Esta idéia do contrário, do humor bergsoniano no professor Hariovaldo também o humaniza, fazendo dele um objeto de Literatura e associando-o ao conceito de Eagleton de *"intensificação da linguagem"* (EAGLETON, 1997, p. 2)

O *Sr. Cloaca* traz a idéia de uma conversação intimamente ligada ao seu blog. Ao passar os olhos pelo *Cloaca News*, o leitor sente-se como alguém que escuta *o Sr. Cloaca* a desferir agressões e impropérios àqueles que julga inimigo do bom jornalismo, como um cão de guarda definido por Varela (VARELA, 2007). O *Sr. Cloaca*, como o conceito de Martín-Barbero (MARTÍN-BARBERO, 2006), constrói uma identidade que estreia laços concretos e une amizades em torno de uma lealdade coletiva.

Talvez os pesquisadores Caprino, Goulart e Rossetti (CAPRINO; GOULART; ROSSETTI, 2008) nunca tenham ouvido falar do blog da professora-doutora Lola Aronovich, mas, com seus relatos no *Escreva Lola Escreva*, quem mais se aproxima tanto de uma crônica, construindo significados nas diferentes linguagens?

Por fim, o que vale mais, o jornalismo objetivo da imprensa tradicional ou o jornalismo que se utiliza da Literatura feito por alguns blogs? Resposta, nenhum. Cada qual tem a sua importância histórica e de valor frente aos comunicadores do passado, presente e futuro. Cada qual, à sua maneira, existe para informar um determinado público, a levar notícia, independente da sua construção de linguagem. Cada qual ocupou um papel de destaque em determinada época, fazendo com que a imprensa livre avançasse pelo mundo afora e que conceitos como cidadania, respeito e outros fossem devidamente amplificados pelo escopo jornalístico. Um modelo de linguagem não exclui o outro, o jornalismo objetivo, com seus *lides*, não é uma ameaça ao jornalismo mais literarizado dos blogs e vice-versa.

Os blogs não são o único caminho para o novo jornalismo on-line deste Século XXI, mas simbolizam um percurso que já vem sendo testado e vem funcionando, principalmente nos assuntos da política. Escolher os blogs políticos como objeto de análise deveu-se, além da comprovação da eficácia comunicacional, como em alguns exemplos apresentados aqui, ao fator de identificação do autor desta dissertação com o assunto *política*. Talvez, em um futuro próximo, a continuidade desta pesquisa, em nível de doutoramento, seja de elucidar o quanto os blogs, ou melhor, a linguagem destes blogs, carregada de Literatura, passará a influenciar a linguagens de veículos tradicionais como os jornais de papel, as revistas, o rádio e a televisão. Haverá migração, talvez, adaptação de linguagem de um meio ao outro, mais precisamente, o texto dos blogs *contaminará* o jornalismo tradicional?

Por hora esta pergunta fica em suspenso, basta saber, neste momento, que os blogs ainda constroem o seu cabedal de linguagem.

**REFERÊNCIAS**


ALBUQUERQUE, Afonso de; HOLZBACH, Ariane Diniz. *Metamorfoses do contrato representativo: jornalismo, democracia e os manuais de redação da Folha de S. Paulo*. São Paulo: Revista Comunicação, Mídia e Consumo, vol. 5, n. 14, 2008.

AMORIM, Paulo Henrique. *Sensacional:* vitorioso, Serra escolhe o Ministério. Conversa Afiada. 2010. Disponível em < http://www.conversaafiada.com.br/politica/2010/08/25/sensacional-vitorioso-serra-escolhe-o-ministerio/> . Acesso em 22/08/2012.

AMOROSO LIMA, Alceu. *O jornalismo como gênero literário*. São Paulo: Com-Arte/Edusp, 1990.

ANTOUN, Henrique. *Jornalismo e ativismo na hipermídia*: em que se pode reconhecer a nova mídia. Revista *FAMECOS*: Porto Alegre nº 16, dezembro 2001.

ARAÚJO, Washington. *Uma coletiva supreendente*. Observatório da imprensa, edição 619. Disponível em < http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/uma_coletiva_surpreendente > acesso em 12/12/2013.

ARONOVICH, Lola. *Dados pessoais e blog*. Disponível em < https://www.blogger.com/profile/10052573392567096050 > acesso em 01/12/2013.

*ASSESSOR do PSDB faz pergunta a Serra no debate presidencial Folha/UOL*. Disponível em < http://www1.folha.uol.com.br/poder/785892-assessor-do-psdb-fez-pergunta-a-serra-no-debate-presidencial-folhauol.shtml >. Acesso em 28/11/2012.

AZENHA, Luiz Carlos. *Não, não foi o Chávez quem derrubou o Supertucano. Blog eu vi o mundo. 2012.* Disponível em < http://www.viomundo.com.br/humor/nao-nao-foi-o-chavez-quem-derrubou-o-supertucano.html >. Acesso em 22/08/2012.

____. PÁGINA DE LUIZ CARLOS AZENHA NO FACEBOOK. Disponível em < https://www.facebook.com/luizcarlos.azenha?fref=nf&pnref=story >. Acesso em 15/01/2014.

AZEVEDO, Reinaldo. *O país dos petralhas*. São Paulo: Editora Record, 2008.

BARROS, Manoel de. *Encontros:* Manoel de Barros. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2010.

____. *Frases.* Disponível em < http://www.catedra.puc-rio.br/portal/p/?/26/1555/comunicacao/frase_da_semana/onde_eu_nao_estou,_as_palavras_me_acham. >Acesso em 01/01/2014.

____. *Poesia completa*. São Paulo: Leya, 2010, p. 82.

BASTOS, Ricardo de Carvalho. *Nietzsche, as palavras e o jornalismo*. Observatório da Imprensa. Ano 17 - nº 721. Disponível em < http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/nietzsche_as_palavras_e_o_jornalismo > acesso em 22/11/2012.

BERGSON, Henri. *O riso*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

BOEHLERT, Eric. *Bloggers on the bus – how the internet changed politics and press*. New York: Free Press, 2010.

BORGES, André. In: *Hipertexto, hipermídia*: as novas ferramentas da comunicação digital. São Paulo: Contexto, 2012.

BLEE, Kathleen M. *Women of the Klan*. University of California, 1991.

BRAMBILLA, Ana Maria. *As possibilidades do perspectivismo nietzscheano no Jornalismo online*. [S.l.]: Biblioteca on-line de ciências da comunicação, 2005. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/brambilla-ana-maria-perspectivismo.pdf>. Acesso em 22/10/2012.

BLOG DO PROFESSOR HARIOVALDO. Disponível em < http://www.hariovaldo.com.br/site/ > acesso em 22/08/2013.

BULHÕES, Marcelo. *Jornalismo e literatura em convergência*. São Paulo: Ática, 2007.

CABRAL, Maria Clara. '*Blogueiros progressistas' pedem regulamentação da mídia*. 2011. Disponível em < http://www1.folha.uol.com.br/poder/932203-blogueiros-progressistas-pedem-regulamentacao-da-midia.shtml > Acesso em 24/12/2013.

CANDIDO, Antonio. *Para gostar de ler:* crônicas, vol 5. São Paulo: Ática, 1981.

CAPRINO, Mônica Pegurer. Questão de estilo: o texto jornalístico e os manuais de redação. Comunicação & Sociedade. São Bernardo do Campo: PósCom-Umesp, a. 23, n. 37, p. 105-123, 1o. sem. 2002.

CAPRINO, Mônica Pergurer, GOULART, Elias, ROSSETTI, Regina . *Comunicação e inovação.* São Paulo: Paulus, 2008.

CAREY, James. *Communication as culture*. Boston: Routledge, 1989.

CARPANEZ, Juliana. *Fascinado por inovação, brasileiro impulsiona 10 anos na web*. 25/5/2005. Disponível em < http://www1.folha.uol.com.br/folha/informatica/ult124u18517.shtml > acesso em 01/12/2013.

CASTELLS, Manuel. *Communication, Power and Counter-power in the Network Society*. International Journal of Communication 1 (2007), 238-266

CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima gramática da Língua Portuguesa*. 46ª edição. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005.

CERVANTES, Miguel de. *Dom Quixote*. São Paulo: Editora Tecnoprint, 1971.

CF. Maria Ercília. *A internet*. São Paulo: Publifolha, 2000.

CHADE, Jamil. *Português é a 5ª língua mais falada na internet*. 2013. Disponível em < http://www.estadao.com.br/noticias/impresso,portugues-e-5-lingua-mais-usada-na-web,1031475,0.htm > Acesso em 20/12/2013.

COELHO, Marcelo. *A objetividade sob suspeita*. Folha de S. Paulo. São Paulo, 28 mar. 2001. Ilustrada, p. E8.

COMPAGNON, Antoine. *O demônio da teoria; literatura e senso comum*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

CLOACA NEWS. Disponível em < http://cloacanews.blogspot.com.br/> Acesso em 10/12/2013.

CUNHA, J. A. Filosofia. São Paulo: Ática, 1992.

CUNHA, Maria Helena Lisboa da. Nietzsche e a literatura. Princípios: revista de filosofia. Natal: Departamento de Filosofia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 1995.

DIAS, Rosa Maria. Nietzsche e a música. Rio de Janeiro: Imago, 1994.

DINES, Alberto. *O papel do jornal:* uma releitura.. São Paulo: Summus, 1986.

EAGLETON, Terry. *Teoria da literatura:* uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

EASON, David L. *New Journalism, metaphor and Culture.* The journal of the popular Culture, Volume XV, Issue 4, pags 142-149.

ERBOLATO, Mário. *Técnicas de codificação em jornalismo*. São Paulo: Ática, 2006.

FAUSTO, Bóris. *História concisa do Brasil*. São Paulo: Edusp, 2011.

FERNANDES, Rinaldo de [org]. *Chico Buarque do Brasil:* textos sobre as canções, o teatro e a ficção de um artista brasileiro. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2004.

FERRARI, Pollyana; *Jornalismo digital*. São Paulo: Contexto, 2003.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda (1910 – 1989), *Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*. 6 edição. Curitiba: Positivo, 2004.

G1. *Brasil atinge 102 milhões de internautas em abril, diz pesquisa*. 2013. Disponível em < http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2013/05/brasil-atinge-102-milhoes-de-internautas-em-abril-diz-pesquisa.html > Acesso em 01/11/2013.

GLOBO UNIVERSIDADE. *Eni Orlandi fala sobre a análise do discurso e linguagem em entrevista*, 2012. Disponível em <

http://redeglobo.globo.com/globouniversidade/noticia/2012/11/eni-orlandi-fala-sobre-analise-do-discurso-e-linguagem-em-entrevista.html > Acesso em 22/11/2012.

HEIDEGGER, M. *Ser e tempo*. Parte I. Introdução. Editora Vozes, 2005.

HEWITT, Hugh. *Blog:* entenda a revolução que vai mudar seu mundo. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2007.

IBGE. *Estimativa da população brasileira*. 2014. Disponível em < http://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/index.html > acesso em 01/12/2013.

IJUIM, Jorge Kanehide [org.]. *Jornalismo:* entre o objetivo e o subjetivo. Estudos em Jornalismo e Mídia Ano V - n. 1 pp. 137 - 148 jan./ jun. 2008

JAKOBSON, Roman. *Lingüística e comunicação*. São Paulo: Cultrix, 1971.

JAKOBSON, Roman. *Lingüística e poética*. in: _____. *Lingüística e comunicação*. trad. de Izidoro Blikstein e José paulo paes. são paulo: Cultrix, 2000.

JOHNSON, Steven. *A cultura da interface*. Rio de Janeiro: Zahar,2001.

JORNAL O ESTADO DE S. PAULO. Edição de 09 de maio de 1902.

KNIGHT, Alan. Who is a journalist? : journalism in the age of blogging. 2008. Disponível em < http://eprints.qut.edu.au/32156/ >. Acesso em 12/02/2014.

LACAN, Jacques. *O Seminário sobre "A Carta Roubada"*. In: Escritos. Rio De Janeiro:Jorge Zahar Ed., 1998.

LEMES, Conceição. *1º encontro nacional de blogueiros progressitas:* resultados finais. 2010. Disponível em < http://www.viomundo.com.br/voce-escreve/1%C2%BA-encontro-nacional-de-blogueiros-progressistas-os-documentos-finais.html > Acesso em 24/12/2013.

LEMOS, André; CUNHA, Paulo (orgs**).** *Olhares sobre a cibercultura*. Porto Alegre: Sulina, 2003.

LÉVY. Pierre. *A inteligência colectiva:* para uma antropologia do ciberespaço. Lisboa: Instituto Piaget, 1997.

**____ .** *Cibercultura*. Lisboa: Instituto Piaget, 2000.

LIPPMANN, Walter. *Liberty and the news*. New Jersey: New Brunswick, 1995.

LIVRARIA DA FOLHA. *Sinopse:* O país dos petralhas. Disponível em < http://livraria.folha.com.br/livros/jornalismo-politico/pa-s-petralhas-reinaldo-azevedo-1011620.html > Acesso em 12/01/2014.

LONZA, Furio. *Blogs:* uma ficção. 2005. Disponível em < http://www.digestivocultural.com/ensaios/ensaio.asp?codigo=141&titulo=Blogs:_uma_ficcao >Acesso em 14/12/2013.

MAANEN, John, Van. *Reclaiming qualitative methos for organizacional research*; a preface, In Administrative Science Quartely, vol. 24, no 4, Deccember 1979.

MALDIDIER, Denise. *Elementos de uma história da Análise do Discurso na França*. in: ORLANDI, Eni (org.). *Gestos de leitura: a história do discurso*.Campinas: Editora da UNICAMP, 1997 (Repertórios).

MANUAL DE REDAÇÃO: FOLHA DE SÃO PAULO. São Paulo: Publifolha, 2007.

MARCONDES FILHO, Ciro. Comunicação e jornalismo: a saga dos cães perdidos. São Paulo: Hacker, 2001.

MARQUES, Fabrício. Jornalismo e literatura: modos de dizer. Conexão – Comunicação e Cultura, v. 8, no 16. Caxias de Sul, jul/dez 2009.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. Dos meios às mediações: comunidade, cultura e hegemonia. 4 ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2006.

MARTINS FILHO, Eduardo Lopes. *Manual de Redação e Estilo de O Estado de S. Paulo*. 3ª ed. amp. e atual. São Paulo: O Estado de S. Paulo, 1997.

MELLO, Anna Carolina; NIGRI, André. *Tzvetan Todorov:* "Literatura não é teoria, é paixão". 2010. Site da Revista Bravo. Disponível em < http://bravonline.abril.com.br/materia/tzvetan-todorov-literatura-nao-teoria-paixao > acesso em 05/02/2014.

MOISÉS, Massaud. *A criação literária.* São Paulo: Cultrix, 1967.

MURPHY, Tom. *A última entrevista de Nelson Rodrigues*. Latin American Daily Post, 1980. Disponível em < http://www.revistabula.com/540-a-ultima-entrevista-de-nelson-rodrigues/ >. Acesso em 22/08/2012.

NIETZSCHE, Friedrich, *O nascimento da tragédia ou helenismo e pessimismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

NASSIF, Luis. *A nova ofensiva do professor Hariovaldo de Almeida Prado*. Blog do Nassif. 2012. Disponível em < http://www.advivo.com.br/blog/luisnassif/nova-ofensiva-do-professor-hariovaldo-almeida-prado>. Acesso em 22/08/2012.

NETZ, Clayton. *A internet comercial faz 25 anos e se consolida*. Disponível em < http://www.estadao.com.br/noticias/impresso,a-internet-comercial-faz-25-anos-e-se-consolida,524432,0.htm> Acesso em 01/11/2013.

NOBLAT, Ricardo. *Lula recebe Cloaca e outros amigos no Planalto*. 2010. Jornal O GLOBO. Disponível em < http://oglobo.globo.com/pais/noblat/posts/2010/11/25/lula-recebe-cloaca-outros-amigos-no-planalto-343663.asp > acesso em 03/11/2013.

____ . *A arte de fazer um jornal diário*. São Paulo: Contexto, 2007.

O GLOBO. *Família Almeida Prado:* por herança, homem mata duas irmãs e se mata em SP. 2011. Disponível em < http://oglobo.globo.com/pais/familia-almeida-prado-por-heranca-homem-mata-duas-irmas-se-mata-em-sp-2745226 >. Acesso em 20/08/2012.

ORDUÑA, Octavio I. Rojas; ORIHUELA, José Luis; VARELA, Juan; ANTÚNEZ, José Luis. Blogs: revolucionando os meios de comunicação. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

PAES, Marcela. Lola Aronovich. Revista TPM, 2011. Disponível em < http://revistatpm.uol.com.br/entrevistas/lola-aronovich.html > acesso em 01/01/2014.

PENA, Felipe, *O jornalismo literário como gênero e conceito*. 2006. Disponível em < http://www.felipepena.com/download/jorlit. > Acesso em 14/01/2014.

PEREIRA, Wellington**.** *Crônica: a arte do útil e do fútil*. Salvador: Calandra, 2004.

PRIMO, Alex; SMANIOTTO, A. *Blogs como espaços de conversação*: interações conversacionais na comunidade de blogs insanus. *Revista E-Compós*, v. 1, n. 5, 2006.

PIMENTA E SILVA, Marcelo. *Mudança radical na imprensa completa 50 anos*. 2009, Disponível em < http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/mudanca_radical_na_imprensa_completa_50_anos > Acesso em 10/12/2013.

PULA, Robert P. *The Nietzsche-Korzybski-Sapir-Whorf hypothesis. (role of language in the process of perception, thoughts and action). ETC*.: A Review of General Semantics, Spring, 1992, Vol.49(1), p.50(5).

REDAÇÃO TERRA. *Anos 90: o desenvolvimento da internet no Brasil*. Disponível em < http://tecnologia.terra.com.br/noticias/0,,OI541825-EI15609,00.html > acesso em 01/12/2013.

REPORTAGEM ESPECIAL. *Cloaca news e a mídia golpista*. 2010. Disponível em < http://www.reportagemespecial.com.br/cloaca-news-e-a-midia-golpista/ > acesso em 03/11/2013.

RIBEIRO, Ana Paula Goulart. *Jornalismo, literatura e política: a modernização da imprensa carioca nos anos 1950*. Estudos Históricos, Mídia, n 31 , 2003. Disponível em < http://www.latinoamericano.jor.br/aulas/JORN_INF/modernização_imprensa.pdf > acesso em 10/10/2013.

ROCHA, Ana Paula. *Psicóloga que mora em Higienópolis nega a autoria do termo "gente diferenciada"*. Portal UOL. Disponível em < http://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2011/05/13/psicologa-da-frase-sobre-gente-diferenciada-em-higienopolis-nega-autoria.htm> Acesso em 12/01/2014.

RODRIGUES, Adriano Duarte. *As dimensões da pragmática na comunicação*. Rio de Janeiro: Diadorim, 1995.

RODRIGUES, Nelson. *Os idiotas da objetividade*. In: *A cabra vadia*: novas confissões. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

ROGERS, Carl (1902 – 1987). *Um jeito de ser*. São Paulo: EPU, 1983.

ROSA, GUIMARÃES. *Grande Sertão Veredas*, Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2006.

ROSSETTI, Regina. Categorias de inovação para os estudos em Comunicação. Comunicação & Inovação. São Caetano do Sul, v.14, n.27, p. 63-72, jul-dez 2013.

ROSMANINHO, Andreia. O gênero jornalístico-literário. São Paulo: Universidade

Presbiteriana Mackenzie, 2004.

SANTOS, Rita. *"Cidadãos de bem" com armas:* Representações sexuadas de violência armada, (in)segurança e legítima defesa no Brasil, *Revista Crítica de Ciências Sociais*, 96 | 2012, 133-164.

SARTRE, Jean-Paul. *A náusea*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 2006.

SCHITTINE, Denise. *Blog*: comunicação e escrita íntima na internet Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

SODRÉ, Nelson Werneck. *História da Imprensa no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira S.A., 1966.

SOLER, Collete. As cartas de amor. tradução Vera Pollo. Rio de Janeiro: Editora 7 Letras, 2011.

SILVA, Nathalia Aparecida Alves; VIEIRA, Andressa Carvalho. Comunicação militante na web: um estudo descritivo dos Blogueiros Progressistas. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XV Congresso de Ciências da Comunicação da Região Nordeste- Mossoró – RN – 12 a 14/6/2013.

STEPANOVICH, Helena. *Armação no debate Folha/Uol:* assessor do PSDB é escolhido para fazer pergunta 'de internauta' a Serra. Disponível em < http://osamigosdopresidentelula.blogspot.com.br/2010/08/armacao-no-debate-folhauol-assessor-do.html >. Acesso em 28/11/2012.

SYOMOS. *Inside blogs demographics 2010*. Disponível em < http://www.sysomos.com/reports/bloggers/ > acesso em 15/12/2013.

TODOROV, Tzvetan, *Os Géneros do Discurso*. Lisboa, Edições 70, 1978.

TUCHMAN, Gaye. *Making news:* a construction of reality. New York: Free Press, 1978.

UOL. *Ação do google bate recorde na Bolsa dos EUA e fecha em US$915,89*. 2013. Disponível em < http://economia.uol.com.br/cotacoes/noticias/redacao/2013/05/15/acao-do-google-bate-recorde-na-bolsa-dos-eua-e-fecha-em-us-91589.htm > Acesso em 20/12/2013.

VEJA. *Ações do Facebook disparam na Bolsa e alcançam novo recorde histórico*. 2014. Disponível em < http://veja.abril.com.br/noticia/vida-digital/acoes-do-facebook-disparam-na-bolsa-e-alcancam-novo-recorde-historico > Acesso em 21/12/2013.

VIANNA, Rodrigo. *Paraguai é o "elo mais fraco" da América do Sul?*. Blog O Escrevinhador. 2012. Disponível em < http://www.rodrigovianna.com.br/vasto-mundo/paraguai-o-elo-mais-fraco.html >. Acesso em 22/08/2012.

VILAS BOAS, Sérgio. *O Estilo Magazine:o texto em revista*. São Paulo, Summus, 1996.

WELLEK, René; WARREN, Austin. *Teoria da literatura*. Rio de Janeiro: Publicações

Europa-América, 1971.

WINNICOTT, Donald. *O brincar e a realidade*. Trad. De José Octávio de Aguiar Abreu e Vanede Nobre. Rio de Janeiro, Imago, 1975.

WINCK, Otto Leopoldo. *Fundamentos filosóficos da educação*. Curitiba: IESDE Brasil, 2009.

WOLF, Mauro. *Teorias da Comunicação*. Lisboa: Editorial Presença, 2002.

WOLFE, Tom. *Radical chique e o novo jornalismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.